

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ALANA MARIA DE LIMA BARROS

O REISADO COMO MANIFESTAÇÃO POPULAR EM MERUOCA:
TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS

PONTA GROSSA

2023

ALANA MARIA DE LIMA BARROS

O REISADO COMO MANIFESTAÇÃO POPULAR EM MERUOCA:
TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em história na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Área de História, Cultura e Identidades.

Orientador: Dr. Ilton Cesar Martins.

Coorientador: Dr. Robson Laverdi

PONTA GROSSA

2023

B277 Barros, Alana Maria de Lima
O reisado como manifestação popular em Meruoca: transformações e permanências / Alana Maria de Lima Barros. Ponta Grossa, 2023.
246 f.

Dissertação (Mestrado em História - Área de Concentração: História, cultura e identidades), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Ilton Cesar Martins.

Coorientador: Prof. Dr. Robson Laverdi.

1. Reisados. 2. Cultura popular. 3. Meruoca - CE. 4. Folclore - manifestações natalinas. I. Martins, Ilton Cesar. II. Laverdi, Robson. III. Universidade Estadual de Ponta Grossa. História, cultura e identidades. IV.T.

CDD: 981.31

TERMO DE APROVAÇÃO

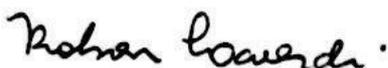
Alana Maria de Lima Barros

O REISADO COMO MANIFESTAÇÃO POPULAR EM MERUOCA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em História- Mestrado em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no dia 27 de outubro de 2023, pela seguinte banca examinadora:



Prof. Dr. Ilton Cesar Martins (UEPG)



Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)



Prof^a. Dr^a. Kelly Cristina Benjamim Viana (UNESPAR - Campus União da Vitória)



Prof. Dr. Edilson Pereira Brito (Instituto Federal do Paraná - campus Curitiba)

Dedico à minha querida família, em especial à minha amada mãe (in memoriam), pelo apoio e inspiração que sempre me proporcionou. Embora não esteja mais fisicamente ao meu lado, sua presença e seu espírito continuam a guiar cada passo do meu caminho.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Durante o percurso dessa pesquisa, muitos cruzaram o meu caminho e todos deram um pouco de seu tempo e conhecimentos valiosíssimos, que contribuíram para a realização desta pesquisa. Nesse sentido, não posso deixar de agradecer

Em primeiro lugar, expresso minha gratidão a Deus, por ter me agraciado com o dom da vida, a capacidade de discernimento, a paixão pelo ensino e, mais recentemente, a vocação para a pesquisa. Sua luz sempre iluminou meus passos na direção certa.

Aos meus amados pais, Ângela Maria Maciel de Lima Barros e Manoel Lucilanio Barros, que sempre me impulsionaram a acreditar em minha capacidade de conquistar o que meu coração desejar. Eles me encheram de amor e me ensinaram que a educação é uma chave que abre portas. Eles nunca mediram esforços para garantir a melhor educação possível.

Ao meu amado companheiro, João Pinto de Macedo Neto, meu namorado, melhor amigo, conselheiro. Sou muito grata por sua presença em minha vida, você é meu porto seguro. Agradeço profundamente por estar sempre ao meu lado, por sua inspiração constante e apoio incondicional. Você é a luz que ilumina meu caminho.

A todos os entrevistados que compartilharam suas experiências e conhecimentos, suas valiosas contribuições foram verdadeiramente inspiradoras e fundamentais para o sucesso deste trabalho. Agradeço profundamente por vossa participação significativa.

Aos meus estimados orientadores, o Prof. Dr. Ilton Cesar Martins e o Prof. Dr. Robson Laverdi, minha gratidão por terem acreditado neste trabalho. Seus ensinamentos, conselhos e o tempo dedicado foram cruciais para o meu crescimento acadêmico. Acredito que o incentivo e confiança foram os alicerces deste projeto ao longo desses dois anos sob vossa orientação. Com sabedoria, apontaram-me na direção certa para o sucesso desta pesquisa.

À Banca Examinadora, agradeço calorosamente por terem aceitado o convite e avaliado meu trabalho com seriedade e cuidado.

Aos professores do Mestrado acadêmico em História, Cultura e Identidades, agradeço às orientações e conhecimentos compartilhados.

À Universidade Estadual de Ponta Grossa e a todos os meus professores, expresso minha gratidão por todas as oportunidades e contribuições à minha formação intelectual, e por servirem como exemplos de profissionalismo.

A todos que, de alguma forma, estiveram presentes e contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento. Obrigada a todos por fazerem parte desta jornada de descobertas e crescimento.

Ouça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

(Carl Gustav Jung)

RESUMO

Os Reisados quando conceituados de forma ampla e geral são conhecidos como manifestações folclóricas natalinas. Contudo, existe uma diversidade de tipologias desse folguedo Brasil a fora, as quais variam de região para região. Ressalta-se que em cada local essa prática cultural traz características marcantes de onde se situa. No Nordeste brasileiro, os reisados refletem os modos de vida sertaneja, decorrentes de seus processos históricos, os quais ressaltam o vaqueiro, a luta contra o índio rebelde, a conquista da terra, a expansão das fazendas de gados, os rudimentares métodos de criação e de plantação, a forma como é realizado o comércio, os currais de gado. No Ceará, a narrativa é contada por meio da dança, música e encenação, formando um conjunto vibrante. Em Meruoca, uma cidade serrana, situada na Zona Norte do Estado do Ceará, sua cultura é permeada por festas religiosas em homenagem a Nossa Senhora da Conceição e uma profusão de encontros culturais, incluindo festivais de reisados, Ierúá, maculelê, dramistas, quadrilhas, cantorias e carnaval. Para mais, este trabalho tem o intuito de compreender a construção da identidade cultural dos reisados, onde o encanto reside, explorando os segredos dos corações sertanejos, em que a cultura se desdobra em vida. Por conseguinte, aproximar-se-á das interações culturais, das formas como vêm sendo repassadas entre as gerações, suas significações ou ressignificações, representações e apropriações presentes nos inúmeros sentidos da brincadeira, dado seu caráter artístico, e expressão do saber-fazer local e manifestação da identidade cultural do povo, na medida em que se afirmam valores individuais e coletivos, como forma de captar essa manifestação cultural. Tendo como bases teóricas a História Cultural e a Antropologia Social. Seguindo o percurso metodológico da oralidade, da observação etnográfica e da cultura escrita.

Palavras chave: Reisados; Cultura popular; Meruoca.

ABSTRACT

Reisados, when conceptualized in a broad and general way, are known as Christmas folkloric manifestations. However, there is a diversity of types of this celebration throughout Brazil, which vary from region to region. It is noteworthy that in each location this cultural practice brings striking characteristics of where it is located. In the Brazilian Northeast, the reisados reflect the backcountry ways of life, resulting from their historical processes, which highlight the cowboy, the fight against the rebellious Indian, the conquest of the land, the expansion of cattle ranches, the rudimentary methods of creation and of plantations, the way trade is carried out, the cattle corrals. In Ceará, the narrative is told through dance, music and acting, forming a vibrant ensemble. In Meruoca, a mountain town, located in the North Zone of the State of Ceará, its culture is permeated by religious festivals in honor of Our Lady of Conception and a profusion of cultural meetings, including festivals of reisados, leruá, maculelê, dramatists, square dances, singing and carnival. Furthermore, this work aims to understand the construction of the cultural identity of the reisados, where the charm resides, exploring the secrets of the country hearts, where culture unfolds in life. Therefore, it will approach cultural interactions, the ways in which they have been passed on between generations, their meanings or resignifications, representations and appropriations present in the countless meanings of play, given its artistic character, and expression of local know-how and manifestation of the people's cultural identity, to the extent that individual and collective values are affirmed, as a way of capturing this cultural manifestation. Having Cultural History and Social Anthropology as theoretical bases. Following the methodological path of orality, ethnographic observation and written culture.

Keywords: Reisados; Popular culture; Meruoca.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1 RAÍZES E ENCANTOS: MERUOCA E O BRINCAR	13
1.1 REISADOS: A VITALIDADE DOS POVOS ORIGINÁRIOS NA TRADIÇÃO CULTURAL VIVA	15
1.2 REISADOS: ENTRE OS TRILHOS DO SERTÃO E AS CORES DA TRADIÇÃO	31
1.3 ENTRE DANÇAS E DEVOÇÃO: A RELIGIOSIDADE VIBRANTE DOS REISADOS	38
1.4 EM BUSCA DAS RAÍZES: A EPOPEIA DA HISTÓRIA DOS REISADOS	66
2 REISADO DOS CARETAS: ENTRELACANDO A ESSÊNCIA POPULAR COM A TEIA DA POLÍTICA CULTURAL	76
2.1 TIPOLOGIAS	76
2.2 PRINCIPAIS GRUPOS	80
2.3 “ENCONTRO DO POPULAR E A POLÍTICA CULTURAL”	94
3 PERSONAGENS MELODIAS E DANÇA: OS SABERES LOCAIS NA TRADIÇÃO VIVA DOS REISADOS	105
3.1 CELEBRAÇÃO: CANTORIA À PORTA E DANÇA NO TERREIRO	106
3.2 PERSONAGENS	111
3.3 INDUMENTÁRIA	119
3.4 MUSICALIDADE: "REISADO NORDESTINO: CANTANDO A CULTURA" ..	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS	126
APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO	132
APÊNDICE B- TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA- SÁVIO	135
APÊNDICE C- TRANSCRIÇÃO 1 DE ENTREVISTA- DENILSON	151
APÊNDICE D- TRANSCRIÇÃO 2 DE ENTREVISTA- DENILSON	163
ANEXO A- REVISTINHA DO SR. JOÃO PAULO	177
ANEXO B- PORTFÓLIO REISADO E CARETAS BOI ESTRELA DA SERRA	188
ANEXO C- PORTFOLIO BRASILEIRINHO	207
ANEXO D- CATALOGO DE TOADAS	223
ANEXO E- LEI 1.109/2021-CHICÓ RICARDINO	239
ANEXO F- MOÇÃO DE APLAUSOS- GERARDINHO CHICÓ	241
ANEXO G- TESOURO VIVO DO ESTADO DO CEARÁ- ME. JOÃO PAULO	243
ANEXO H- TITULO TESOURO VIVO CÂMARA DE VEREADORES- ME. JOÃO PAULO	245

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O reisado no Brasil advém da hibridização colonial decorrente da miscigenação das raças africana, portuguesa e indígena, ao longo do processo de colonização, obtendo fácil adaptação principalmente no Nordeste brasileiro.

Estes folguedos, tem diversas tipologias pelo país, as quais variam de Estado para Estado, vindo à receber outras denominações, além de que em cada local, essa prática cultural traz características marcantes da região em que se situa.

No Ceará, os reisados atraem multidões com suas dramatizações, toadas e cantigas envolvendo personagens cômicos. São feitos versos improvisados ao som da sanfona, triângulo e zabumba, embaixadas e batalhadas, sendo os personagens, humanos, “bichos” e seres fantásticos humanizados que alegrem toda a brincadeira (BARROSO, 1996).

Fazendo considerações do local de onde se fala, o reisado é uma manifestação popular memorável em Meruoca, pois embora exista desde um tempo recuado do final do século XIX, ainda se faz contemporâneo, pois é tido como herança, a qual é transmitida de geração em geração, considerada uma legítima manifestação da identidade cultural do povo de Meruoca.

O Reisado, é uma explosão de cores no âmago de Meruoca, sua musicalidade ecoa, a dança é pura magia. Falar de Reisado é viajar ao passado, lembranças de infância, uma encantadora harmonia que irradia felicidade. Meus pais levavam a mim e aos meus irmãos, com alegria estampada no olhar, ao espetáculo cativante, o coração palpitava. A Donana, personagem, uma lenda a perseguir, criava medos e risadas, na plateia que vibrava. Nas praças, o espetáculo se desdobrava em cores, mas também batiam às portas, oferecendo o brincar: Reisados que traziam versos improvisados, dedicados à casa, num sopro de encanto. Meu pai, sábio apreciador dessas artes, contratava o Reisado, com sorriso nos olhos, versos dançantes, toadas envolventes, na porta de nossa casa, alegria genuína.

O presente trabalho pretende compreender a dinâmica da história e dos sujeitos históricos que ensejaram os Reisados de Meruoca, bem como perceber de que modo vêm sendo repassados entre as gerações, apreender suas significações ou ressignificações, representações e apropriações presentes nos inúmeros sentidos da brincadeira e no saber-fazer local, como forma de captar essa manifestação cultural.

Portanto, propõem não somente reconhecer ou resgatar informações, mas sim, fazer desse potencial instrumento da historicidade dos reisados nesta cidade.

Esta pesquisa contribui para a comunidade acadêmica diante da necessidade da intervenção do historiador como forma de alcançar os elementos essenciais dos Reisados em Meruoca, por meio da pesquisa e investigação dos componentes da tradição, de modo à destacar a riqueza cultural, aproximando-se da profundidade da cultura local, enfatizando como os Reisados são uma parte viva e essencial da identidade cultural de Meruoca.

Os Reisados como produto da criatividade humana se herda, se transmite, se modifica e se aprimora de indivíduo a indivíduo e de geração para geração. É valorosa a reflexão de Jacques Le Goff (1992, p. 471): “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro.” A proposta de trabalho também promove o interesse social, dado o caráter colaborativo para o fortalecimento da identidade cultural de Meruoca, valorizando a memória local.

Para tanto, seguiu-se como parâmetro de referência autores e procedimentos teórico-metodológicos da História Cultural e da Antropologia Social. É possível destacar alguns autores que contribuíram para esta pesquisa, em uma perspectiva da História Cultural, a qual contribui no entendimento das representações sociais, das práticas culturais e do processo de apropriação. Quanto aos autores da antropologia social, o antropólogo alemão etnógrafo Franz Boas (2010), além de nos remeter ao entendimento de conceitos essenciais, ensina a importância da linguagem para formação da cultura, a partir de sua visão relativista. Outro autor que corrobora com a pesquisa é o antropólogo fundador da antropologia estrutural, Lévi Strauss (1996), em que dentre outras contribuições, mostra como as experiências na sociedade são organizadas de forma simbólicas, como fenômenos coletivos de natureza inconsciente.

O percurso metodológico seguido fora cultura escrita, da observação etnográfica e da história oral, as fontes aqui reunidas merecem passar pelo crivo da análise qualitativa, pautada na objetividade e relativização de práticas historiográficas. Para tanto, realizar-se-á uma pesquisa qualitativa.

Em que no primeiro capítulo, busca-se investigar a construção da identidade cultural dos Reisados em Meruoca, de modo a contemplar os indícios dessa

manifestação cultural no município, explorando a base histórica e cultural do Reisado. Para entender como o Reisado em Meruoca é uma expressão cultural profundamente enraizada na história, nos modos de vida locais e na religiosidade da comunidade, com todos esses elementos interligados como uma complexa teia cultural.

O segundo capítulo discorre acerca do Reisado dos Caretas, uma manifestação cultural que une a autenticidade e a força do povo com as influências e dinâmicas da política cultural. Com ênfase na ligação profunda entre o Reisado e a cultura popular, em que a política cultural desempenha um papel intrincado nesse contexto. Para entender como a tradição dos Reisados é transmitida de uma geração para outra, quais definições, categorias, tipologias, quais são os significados ou mudanças de significado ao longo do tempo, como essa tradição é representada e como as pessoas a incorporam e adaptam em suas próprias maneiras de celebrar ou brincar com ela. O estudo busca analisar como os Reisados dos caretas são praticados, entendidos e adaptados ao longo das gerações em Meruoca.

Por fim, o terceiro capítulo tem como objetivo registrar o saber fazer local, por meio da análise dos elementos fundamentais da tradição do Reisado em Meruoca, que incluem os personagens, a música, a dança e os saberes locais que formam o núcleo dessa tradição. Ele busca demonstrar como essa manifestação cultural não apenas é uma parte essencial da vida na região, mas também como evolui ao longo do tempo, refletindo as mudanças e a vitalidade da comunidade local.

1 RAÍZES E ENCANTOS: MERUOCA E O BRINCAR

Neste capítulo pretende-se analisar os reisados a partir de procedimentos teórico metodológicos da História Cultural e da Antropologia Social. Foi realizado levantamento bibliográfico, de obras acadêmicas e de memorialistas locais, as quais contam a história da cidade, iconografias, material áudio visual, além de amplo referencial teórico historiográfico.

O presente capítulo se concentrará nas origens e fundamentos do Reisado, destacando como essa tradição começou e evoluiu ao longo do tempo. Para tanto, Analisará como a história local se entrelaça com o desenvolvimento do Reisado, mostrando como essa manifestação cultural se desenvolveu ao longo dos anos.

Examinará como a vida cotidiana e a cultura da comunidade de Meruoca influenciaram e foram influenciadas pelo Reisado, destacando a relação entre a brincadeira e os modos de vida locais.

Igualmente convidará para uma bela explanação acerca da dimensão espiritual do Reisado e como a religiosidade desempenha um papel importante nessa tradição cultural, mostrando como crenças e práticas religiosas se entrelaçam com a dança do Reisado.

Numa perspectiva da história cultural e da antropologia social, ao pesquisar os reisados de Meruoca, se perpassa por vários conceitos, como o de memória, identidade e cultura. O reisado é uma prática cultural que ultrapassa as barreiras da temporalidade e se manifesta como cultura histórica através do diálogo entre sujeitos, práticas e saberes, relacionadas à memória, a oralidade e a cultura escrita e compartilhada.

A memória está diretamente ligada a construção de identidades, pois são processos intersubjetivos, recordar é em si mesmo um ato de reconhecer-se como único, mas, ao mesmo tempo, pertencente a um grupo. Para Stuart Hall, identidade é um produto social, e está sempre em processo, não são fixas, as identidades culturais sofrem transformações frequentes. Assim como a memória, a identidade é um produto social e tem suas histórias, que, por sua vez, tem seus efeitos reais, materiais e simbólicos. Discorre Stuart Hall, (1996, p.5):

O passado continua a nos falar. Mas já não é como um simples passado factual que se dirige a nos, pois nossa relação com ele, como a relação de uma criança com a mãe, é sempre já depois da separação. É construído sempre por intermédio de memória, fantasia, narrativa e mito. As identidades

culturais são os pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e da história. Não uma essência mas um posicionamento. Onde haver sempre uma política da identidade, uma política de posição, que não conta com nenhuma garantia absoluta numa 'lei de origem' sem problemas, transcendental.

A cultura também é tida como conceito construído pela história e a sociologia.

A maioria dos conceitos sociológicos envolve costumes de um dado lugar, modo de viver e o compartilhamento de experiências dentro de um grupo. No entanto, as realidades das comunidades são marcadas por diversidades, que fazem com que o meio cultural se forme sincronicamente.

Portanto, a cultura se mostra dinâmica e mutável, e compreender cultura popular, por mais restrito que aparente ser, trata-se de um campo ainda em disputa. A cultura é um espaço de conflito e tratar de cultura popular é ressaltar esse conflito, determinada não pelas práticas, mas sim pelos sujeitos sociais que a realizam.

Se faz importante citar renomados autores da antropologia social, tal como o antropólogo alemão etnógrafo, Franz Boas, que além de nos remeter ao entendimento de conceitos essenciais, nos ensina a importância da linguagem para formação da cultura, a partir de sua visão relativista. Outro autor que corrobora com a pesquisa é o antropólogo fundador da antropologia estrutural, Lévi Strauss, em que dentre outras contribuições, nos mostra como as experiências na sociedade são organizadas de forma simbólicas.

Partindo para o campo historiográfico cultural, o historiador E. P. Thompson (1998), ao descrever o trabalho dos folcloristas, sobretudo a experiência britânica oitocentista, destaca a fragilidade da análise das fontes quando reduzida a um esforço puramente classificatório. Na sua perspectiva, as informações recolhidas não podem estar dissociadas do contexto. Como no exemplo que dá acerca da venda das mulheres, o significado desse acontecimento só pôde ser apreendido quando pesquisadores pararam de encará-lo como simples sobrevivência, passando a entender o seu uso e a sua função dentro de uma totalidade, assim, pretende-se compreender os reisados de Meruoca dentro de sua totalidade.

No livro tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial, E. P. Thompson discute os processos de transformação cultural em relação ao tempo. Esta discussão nos interessa para visualizar as transformações e permanências, presentes nos processos de reelaboração cultural dos reisados, observando a resistência de elementos culturais dentro de um cotidiano politizado para alcançar os reisados como os conhecemos hoje.

Os reisados são fruto de relações complexas, permeados por simbolismos da cultura e da religião, agregados aos componentes de setores econômicos, de fomento a cultura aplicados para manutenção da brincadeira, tornando-os instrumentos de uso simbólico para exaltar as características da cultura popular ou para passar a ideia de salvaguarda de um determinado patrimônio cultural, que o lança como produto. Portanto, este capítulo pretende investigar a construção da identidade cultural dos reisados na cidade, haja vista tratar-se de uma manifestação cultural não cognoscível.

1.1 REISADOS: A VITALIDADE DOS POVOS ORIGINÁRIOS NA TRADIÇÃO CULTURAL VIVA

Meruoca, joia rara no seio do Ceará, abraça em seus limites uma extensão de 149,8 km², o qual contava com 15.057 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 100,5 habitantes por km² no território do município. Neste recanto, seus habitantes são chamados de "meruoquenses," guardiões de uma herança que remonta a um distante ano de 1727. O nome, um tributo à terra, encontra sua raiz no tupi, onde "Meru" significa casa das moscas e "oca" a morada. Um nome que ecoa como um canto, lembrando que a história desta cidade, até meados do século XIX, era entrelaçada com a riqueza do solo, rico em nutrientes e ideal para o cultivo de cana-de-açúcar e de mandioca. Nas sombras dos engenhos, nas casas de farinha, e nos alambiques, que durante muitos anos acabou sendo fonte de renda da população.

Observando a baixo o atual mapa da cidade, é possível visualizar suas principais localidades. A cidade possui 6 distritos, sendo eles: Floresta, Santo Antônio dos Fernandes, Santo Antônio dos Camilos, Palestina do Norte, São Francisco e Anil. Além dos distritos também possui outras localidades que são chamadas de sítios. A cidade tem fronteira com as cidades de Alcântaras, Sobral e Massapê

Isto posto, é pertinente a lição de Ailton Krenak (2019, p.462) acerca de patrimônio e subjetividade.

Independente da gente demarcar a especificidade do que é produzido por um povo, pensando em povos originários, por uma etnia ou por uma dessas comunidades que foram relacionadas como povos tradicionais, independente do lugar de produção, todas têm em comum o fato de estarem sempre em fluxo constante de criação, de invenção. E o lugar dessa intenção é nossa subjetividade.

A aproximação e o estudo dos povos originários desempenha um papel crucial na compreensão da formação étnica de uma região, o que, por sua vez, enriquece a análise dos aspectos culturais presentes na comunidade, como os reisados. Ao se aprofundar na história e nos modos de vida dos grupos étnicos que habitaram a região, é possível descobrir influências, práticas e narrativas que moldaram a identidade local ao longo do tempo. O entendimento das conexões entre esses grupos nativos e os costumes tradicionais, como os reisados, lança luz sobre as raízes profundas dessas expressões culturais, proporcionando um panorama mais completo e sensível da herança cultural que é transmitida através das gerações.

Na região de Meruoca, habitavam os indígenas *Rérius*, também conhecidos como *Ararius*, que se somavam a outros grupos que ocupavam o atual Estado do Ceará. Cada um desses grupos possui suas próprias identidades, referências, idiomas e culturas, que estavam firmemente arraigadas nesses territórios.

Segundo o documento designado Meruoca: perfil cultural (2001). Esses povos foram agrupados genericamente em quatro grandes categorias: os *Tarariu* (que englobavam *Kanindé*, *Paiakú*, *Genipapo*, *Jenipabucu*, *Arariu* ou *Reriu*, *Anacé*, *Karatiu* e outros), os *Kariri* (que incluíam *Kariciaçu*, *Kariu* e outros), os *Tremembé* e os *Guanacé* (sendo subdivididos em *Guanacésquatu* e *Guanacé Mirim*). Portanto, de acordo com essa classificação, os *Rerius* fazem parte do grupo dos *Tararius*. Todos esses povos eram coletivamente denominados de *Tapuyas* ou *Jês*. Para os índios *Tupis*, o termo "*Tapuya*" referia-se a qualquer outro indígena que não fizesse parte do grupo *Tupi*. Isso não estava relacionado à língua geral (*Nhengatu*), mas sim à "Língua-travada". De qualquer forma, "*tapuya*" é uma designação política que, de certa forma, foi compreendida e aceita como forma de resistência.

Além dos *Rérius* e de outros agrupamentos mencionados, os *Tabajaras* e os *Potyguaras* também residiam no Ceará, ambos pertencentes ao conjunto *Tupi*. Esta comunidade ocupou uma vasta região no norte do território brasileiro, possivelmente

interagindo com os portugueses, o que resultou na existência de numerosos topônimos indígenas, especialmente na região nordeste.

É crucial ressaltar que a origem e/ou procedência da maioria desses conjuntos não pode ser determinada com precisão histórica. No caso específico do Ceará, apenas os *Tabajaras* têm sua migração confirmada a partir do território baiano, conforme documentado por um registro em tupi elaborado pelos próprios Tabajaras e transcrito em uma carta de sesmaria.

O primeiro registro de contato dos colonizadores com os *Rérius* ocorreu durante uma guerra contra os indígenas e a subsequente conquista pelos invasores da Serra de Meruoca. Inserida no contexto das terras da Capitania do Ceará, a Serra de Meruoca só começaria a enfrentar a abundância do colonizador europeu no final do século XVII e início do século XVIII (1679 a 1725). Isso porque, inicialmente, suas terras não despertaram um interesse imediato por parte dos invasores após a chegada ao Brasil. No Nordeste deste país, no começo do século XVI, as terras litorâneas de Pernambuco e Bahia foram as escolhas iniciais para a exploração do pau-brasil, seguidas pelo cultivo da cana-de-açúcar (ciclo da cana).

Com o avanço da ocupação do solo cearense pelos portugueses, inclusive como uma forma de expulsar os "piratas" holandeses e franceses que ocupavam parte do território, a Capitania do Ceará passou a doar terras através de sesmarias (faixas de terra concedidas pela coroa aos colonizadores). Esses terrenos tinham a pecuária (ciclo do couro) como atividade econômica principal. Para garantir uma ocupação eficaz, além da força dos colonos e do reforço das tropas leais à Coroa Portuguesa, os sesmeiros contavam com o auxílio dos missionários da Companhia de Jesus, que foram convidados pelo rei de Portugal para participar do processo de colonização das novas terras portuguesas.

Após várias tentativas fracassadas de ocupação do solo cearense pelos jesuítas, esses padres finalmente conseguiram se estabelecer na Serra da Ibiapaba, no Estado do Ceará, por volta de 1693. Fundando o aldeamento de Nossa Senhora da Assunção, que era um tipo de fortificação onde os índios eram confinados e, muitas vezes, funcionava como um acampamento militar. Esse aldeamento está localizado atualmente em Viçosa do Ceará. A partir da Ibiapaba, foram realizadas outras "missões de evangelização" na região.

No que concerne ao povo originário da cidade de Meruoca, segundo o memorialista Manoel Rodrigues do Nascimento, em seu livro *Meruoca no contexto planetário: 3,2 séculos de história*, conta que em uma dessas missões de povoamento se tem a primeira notícia de um contato com os indígenas da nação *Reriús*, através de relatos em carta Anua, datada de 1695, escrita pelo jesuíta Padre Ascenso Gago ao superior da congregação jesuíta do Brasil, padre Alexandre Gusmão, em que relata sua missão partindo da Serra da Ibiapaba/CE em direção à Meruoca:

Padre Ascenso informava sobre o primeiro contato que teve com os habitantes da atual serra da Meruoca, em 1693, quando empreendeu uma Viagem no litoral, seguindo pelas margens do Rio Acaracu, hoje Rio Acaraú, acompanhado por 15 índios Tabajaras da nação que habitava a Serra da Ibiapaba ou da Serra Grande, como eles a denominavam. Chegando ao pé da serra, pelas bandas do Coreaú, eles atearam fogo no mato seco e logo apareceram dois índios, um principal, chamado de Arapa, e um soldado guerreiro, com arcos e flechas na mão e "ijocu ou pau de matar no ombro. Saudaram-nos na língua tabajara e eles compreenderam, estabelecendo, assim, o primeiro diálogo entre as duas nações. O missionário jesuíta logo percebeu a possibilidade de estabelecer a catequese cristã com a nação reriú, recém-encontrada por eles. (NASCIMENTO, Manoel, 2015, 35)

De acordo com Mário Henriques Aragão (1999) à vinda dos jesuítas a serra da Meruoca, fora motivada pela intenção de estabelecer aldeamentos para fins de catequese pelos jesuítas da Companhia de Jesus, vindos da serra da Ibiapaba e das áreas próximas a Santana do Acaraú/CE. O referido autor acrescenta que embora o tema da missão oficial fosse catequizar, a real intenção seria o adestramento dos *Reriús*, uma vez que é possível extrair da carta Anua, visão preconceituosa dos jesuítas para com o povo *Reriú*, mencionando-os como selvagens, sem qualquer modo de civilização.

Segundo Manoel Nascimento (2015), os tapuias, nação da qual faziam parte os *Reriús*, vindos, principalmente, de Pernambuco e da Bahia, eram índios conhecidos como de língua travada, por não pertencerem à etnia Tupi Guarani, eram considerados mais resistentes à aproximação dos colonizadores. Como descreve.

Ocorreram vários conflitos entre os nativos e os colonizadores brancos. Devido os invasores se apoderavam das terras dos verdadeiros ocupantes:

[...] os sesmeiros, que pouco a pouco tentavam se apossar das terras férteis da serra, onde eles já cultivavam cana-de-açúcar, mandioca e legumes. Os sesmeiros adentraram a Serra com o firme propósito de escravizar o povo para a árdua lida da lavoura, principalmente, no plantio de baixas de bananeira, cana, fruteiras, além de roçados nas culturas de subsistência de milho, feijão, arroz, mandioca e hortaliças. Cursos d'água abundantes degradingolavam por entre os riachos e córregos, tornando verdejantes extensos canaviais e bananais. [...] Foram travadas muitas lutas contra os nativos da terra e os sesmeiros, os ditos "homens vindos de Portugal. Numa

dessas pelepas morreram mais de 100 pessoas, entre elas Ambrósio Francisco de Oliveira. (NASCIMENTO, Manoel, 2015, 37)

Os *Reriús* habitavam a serra da Meruoca muito tempo antes do primeiro contato com os jesuítas em 1693. Registros dos primeiros moradores da cidade foram encontrados em escavações em algumas áreas da cidade:

Em escavações realizadas no Sítio Santa Úrsula, nas terras do Sr. Valeriano Dias, foram encontrados alguns "camocim"- potes utilizados para o sepultamento dos índios e na escavação para a construção da igreja Mãe do Divino, abaixo da bica Ytacaranha, foram descobertos vários objetos de barro, tais como, pedaços de potes, pratos, panelas e cachimbos, os quais eram utilizados pelos *Reriús* para queima de ervas para fumarem e praticarem rituais. (NASCIMENTO, Manoel, 2015, 36)

Nas escavações ora mencionadas, depreende-se que foram encontrados objetos, tanto de origem indígena, quanto africana. No que diz respeito a presença da etnia negra na serra, relaciona-se que com a destruição da comunidade quilombola de Palmares, em 1695 muitos integrantes fugiram pelo interior do Nordeste, abrigando-se nas margens dos rios ou nas serras onde era mais fácil encontrar alimentos, como peixes, frutas, caças e, principalmente, água boa para o consumo, portanto a principal teoria é que a serra teria servido de refúgio para esta população.

O fato é que os invasores se apoderavam das terras dos verdadeiros ocupantes nativos, usando-as para plantios e os escravizaram, utilizando-se de seu trabalho braçal. O religioso ajudou os índios *Reriús* e os caboclos da serra a construírem uma convivência pacífica e arregimentar defesa contra os primeiros moradores da Ribeira do Acaraú, os sesmeiros, que pouco a pouco tentavam se apossar das terras férteis da serra, onde eles já cultivavam cana-de-açúcar, mandioca e legumes. Os sesmeiros adentraram a Serra com o firme propósito de escravizar o povo para a árdua lida da lavoura, principalmente, no plantio de baixas de bananeira, cana, fruteiras, além de roçados nas culturas de subsistência de milho, feijão, arroz, mandioca e hortaliças. Cursos d'água abundantes degradingolavam por entre os riachos e córregos, tornando verdejantes extensos canaviais e bananais. [...] Ali ensinou técnicas agrícolas, como o plantio da mandioca e a separação da mansa ou macaxeira - que após cozida servia de alimento - da mandioca brava, que deveria ser ralada, prensada para tirar a manipueira que era tóxica e secada num forno específico, onde a massa seria transformada em farinha, beijú, tapioca, pé-de-moleque, entre outros alimentos. Estabeleciam-se, assim, os primeiros aviamentos ou casas de farinha com caititu e o plantio de muitas árvores frutíferas. (NASCIMENTO, Manoel, 2015, 37)

Ainda hoje Meruoca conta com muitas casas de farinha, localizadas principalmente em áreas rurais, como no sítio São João, Almas, caranguejo e distrito Floresta, em comunidades onde a produção de farinha de mandioca é uma atividade tradicional. Essas casas de farinha são usadas para processar a mandioca e produzir farinha, um ingrediente importante na culinária regional.

Os engenhos em Meruoca, assim como em outras partes do Nordeste do Brasil, geralmente estão localizados em áreas rurais e são usados para processar cana-de-açúcar e produzir rapadura e cachaça, uma bebida alcoólica tradicional.

Imagem 1: Engenho de Rapadura.



Fonte: Guia de Meruoca. Disponível em: <https://www.guiameruoca.com/engenhos> Acesso em: 25/05/2023.

O engenho, renomado por sua produção de rapaduras que atingem uma média de cerca de 1 kg, está localizado na entrada do Sítio Caranguejo, a uma distância de 12 km da sede do município de Meruoca.

No Sítio Caranguejo, encontra-se um engenho responsável pela produção da Cachaça Serrana, como é popularmente conhecido. Este engenho foi inaugurado em 1999 e possui uma estrutura inclinada que permite a queda da cana até o recipiente de fermentação, onde permanece por cerca de 48 horas.

Imagem 2: Engenho de Rapadura.



Fonte: Guia de Meruoca. Disponível em: <https://www.guiameruoca.com/engenhos> Acesso em: 25/05/2023.

Além disso, na rota em direção ao distrito de Anil, situa-se outro engenho no Sítio Baixa Grande.

Atualmente, no sítio Baixa Grande, também há uma casa preservada nos moldes da época se mantém como testemunha das profundas marcas do passado escravocrata, onde inúmeras reminiscências desse período histórico podem ser contempladas.

No final do século XVIII e século XIX, o número de escravos prevalecia em relação ao número total da população, tanto dos donos sobralenses que aqui cultivavam pomposos sítios, como de alguns meruoquenses abastados, a exemplo de alguns sacerdotes que passaram por aqui, como ficou registrado em seus inventários. O escravo era negociado como mercadoria e fazia parte do patrimônio dos senhores, assim como faz parte as boiadas de hoje, até declaradas no Imposto de Renda. Os escravos faziam a festa dos Reis Congos entre o final de dezembro e o começo de janeiro, encerrando-a no dia de Reis. Houve várias alforrias, escravos conseguiram comprar a liberdade. (NASCIMENTO, Manoel, 2015, 37)

Além da significativa presença dos negros libertos, é imprescindível destacar que a história de Meruoca é profundamente marcada pela influência e contribuição dos negros escravizados. Essa comunidade, apesar de ter enfrentado as duras adversidades da escravidão, desempenhou um papel fundamental na construção e desenvolvimento da identidade cultural e social do município. A herança deixada por esses indivíduos é um testemunho não apenas da resistência e resiliência frente à opressão, mas também da riqueza e diversidade que permeiam a história local.

Imagem 3- Casa no sítio Baixa Grande.



Fonte: Acervo pessoal Caroline Donato. Disponível em:

<https://www.flickr.com/photos/herbertmacario/5310996464> Acesso em: 25/03/2023.

A propriedade, localizada a uma distância de 4 km da sede do município, traz consigo uma narrativa rica em história e significado. Sob o olhar atento de um

historiador, esta terra revela a saga do Dr. Paulo Sanford e sua conexão intrincada com o passado escravocrata do Brasil.

Dona Raimunda Valentim, compartilhou a intrigante narrativa que remonta a 1861, quando o Sr. John Sanford, originário dos Estados Unidos, escolheu essa região como sua nova morada. Movido pela necessidade de sobrevivência, ele empreendeu a construção de um engenho de cana-de-açúcar, cuja operação dependia da força bruta dos bois. No entanto, o tempo e a adaptabilidade do Sr. Sanford o levaram a migrar para o cultivo do café, que trouxe muito prestígio a linhagem Sanford e sua ligação com esta terra.

No entanto, o passado, sempre presente nas camadas da história, nos recorda de maneira inescapável do período sombrio da escravidão no Brasil. Os vestígios visíveis da utilização da mão de obra escrava nos antigos engenhos e nas plantações de café lançam uma sombra que não pode ser ignorada. Este é um lembrete angustiante do custo humano que permeou essa atividade econômica e do caminho sinuoso que nossa nação percorreu até os dias de hoje.

Para mais, essa história não apenas nos conecta ao passado, mas também nos incita a considerar a importância da preservação e reflexão sobre os eventos que moldaram a trajetória do local.

Imagem 4- Placa de identificação dos proprietários do sítio Monte.



Fonte: Perfil cultural Meruoca

Imagem 5- Casa no sitio Monte- 1891



Fonte: Perfil cultural Meruoca

Em 2023 à família ainda conserva a casa nos moldes da época, e ainda mantém ativo seu engenho de cana de açúcar.

Em Meruoca, assim como em muitas outras partes do Brasil, existem reminiscências da cultura africana e indígena que contribuíram para a riqueza cultural e histórica da região. Podendo-se observar alguns aspectos que demonstram a influência dessas culturas em Meruoca.

O sincretismo Religioso é uma delas. Muitas tradições religiosas afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, têm influência em várias regiões do Brasil, incluindo Meruoca. O sincretismo religioso, que mescla elementos das religiões africanas com o cristianismo, é uma demonstração da interação cultural e religiosa. Em algumas celebrações religiosas, podem ser encontrados elementos dessas tradições afro-brasileiras, como será apontado no tópico 'religiosidade'. Além disso, é relevante destacar o folguedo do reisado que há muitos anos são brincados em Meruoca, conforme rememora abaixo, o autor Pelé:

Com a abolição da escravatura, o Reisado permaneceu como folclore, sempre realizado até dia de Reis. Maneiro Pau e outros folclores eram celebrados. Em meados do século XX, Chicó Ricardino era o grande apresentador de reisado na Meruoca, tradição repassada para os filhos Gerardo Soares da Costa e Antônio Soares da Costa - Gerardinho e Tampinha, respectivamente. (NASCIMENTO, Manoel, 2015, 40)

A relação com o sincretismo religioso pode ser observada nas apresentações de reisado, onde os participantes encenam histórias religiosas, ao mesmo tempo em que incorporam elementos da cultura afro-brasileira, como música, dança e instrumentos tradicionais.

Em Meruoca, a tradição das rezadeiras ou benzedadeiras é antiga, e essas figuras carismáticas transmitiam a seus descendentes os conhecimentos sobre curas de condições como espinhela caída, vento caído e quebrante, entre outros. Embora seu número tenha decrescido ao longo dos anos, ainda é possível encontrar

curandeiros atuantes na serra. Um exemplo é o Sr. Olavo Lopes de Souza, nascido em 1938, amplamente reconhecido pela comunidade local. Ele estima já ter curado milhares de pessoas com suas rezas destinadas a diversas enfermidades. Segundo ele, sua avó, uma rezadeira, transmitiu seus conhecimentos à sua mãe, que por sua vez o instruiu nas rezas curativas.

As práticas das rezadeiras são o resultado da fusão de crenças indígenas, africanas e europeias. Assim, a figura da rezadeira pode incorporar elementos de diversas tradições espirituais.

Essa fusão de elementos religiosos representa vividamente o sincretismo religioso no Brasil e serve como uma maneira de preservar e celebrar a diversidade cultural e religiosa. No tópico 1.4 deste capítulo e nos capítulos seguintes, abordaremos a contribuição do falecido Sr. Chico Ricardino e seus dois filhos, conhecidos como Tampinha e Gerardinho Chicó, que foram e ainda são figuras emblemáticas no contexto dos reisados.

A interação e a mistura de culturas ao longo dos séculos moldaram a identidade cultural única de Meruoca. Essas reminiscências da cultura africana e indígena são uma parte valiosa e importante da herança cultural da região e contribuem para a diversidade e a riqueza cultural do Brasil como um todo.

Outra manifestação cultural remanescente são os mitos e lendas que deixaram sua marca na cultura local. Histórias e contos populares que fazem parte do folclore da região podem ter raízes nas tradições indígenas e afrodescendentes. Essas histórias muitas vezes são transmitidas oralmente de geração em geração e também podem ser encontradas no livro de Ana Paula Sancho Diogo, intitulado 'Do Imaginário Popular Tradicional à Curiosidade Infantil: Contos, Mitos e Lendas da Serra de Meruoca', de 2008, além do guia cultural do município.

Quanto o povoamento da cidade por famílias negras, é possível apontar as mais antigas, quais sejam:

Os Oliveiras que chegaram pelo lado do Caranguejo e se instalaram no Sítio São José, onde hoje fica localizada a Igreja Matriz, os Fonteles que chegaram pelo riacho Contendas, abrigando-se no Cajueiro, no São Francisco e, depois, no Canto, os Ferreira Pires vindos do Ipú, subiram pelo Riacho Mata Fresca, instalando-se no sítio trapiá, atual São Rafael, e depois, em Anil. (NASCIMENTO, Manoel, 2015, 36)

Provavelmente as famílias mencionadas à cima, se estabeleceram na região, em busca por lugares seguindo o fluxo de rios, e estabelecendo-se em suas proximidades. Esta é a tese defendida por acadêmicos e memorialistas locais.

Agora, voltando o olhar para a presença de uma terceira etnia, a chegada de um casal de brancos, por volta de 1712, os quais foram considerados os primeiros habitantes não indígenas a fixar residência nas terras chamadas de povoado São José, que mais tarde veio se chamar Meruoca.

O nome do casal era Ambrósio Francisco de Oliveira e Tereza Maria da Conceição, eles formam os primeiros brancos à fixarem moradia na serra, outros brancos já possuíam sesmarias na serra como, Cel. José de Lemos, Vereador da Câmara de Aquiraz e proprietário de duas sesmarias nesta serra, adquiridas em 1705 e 1708, respectivamente.

Leonardo de Sá, foi o primeiro branco a povoar as ribeiras do Acaraú, irmão do governador Sebastião de Sá e pai do Cel. Sebastião de Sá Barroso. Leonardo de Sá, tinha intenção de incentivar a instalação de aldeamentos e a aproximação com os indígenas da Serra, por isso fez várias doações de terras, inclusive foi ele quem doou o patrimônio da igreja, que foi construído pelo o primeiro casal branco, que fixou moradia na serra da Meruoca, e orientados pelo Padre Miranda, construíram a primeira capela no pequeno povoado. Tal capela tinha estrutura de taipa, era coberta de palha de palmeira e ficou conhecida na época como capela de Nossa Senhora da Conceição do Sítio São José.

Segundo José Wellington e Francisco Edson (2019), o casal construiu também um pequeno engenho que servia para a produção de mel da cana-de-açúcar e rapadura. Nos arredores do engenho, cultivavam-se plantas medicinais e criavam-se animais. A mão-de-obra ficava a cargo dos indígenas já domesticados e de alguns escravos que foram trazidos pelo casal, possivelmente das regiões próximas a Pernambuco.

Segundo Araújo (1979), em 1724, Leonardo de Sá passou a posse das terras da Meruoca para o coronel Sebastião de Sá Barroso em forma de sesmaria, que, media cerca de duas léguas. Junto com sua esposa, a Sra. Cosma Ribeiro Franca, o coronel construiu residências nos arredores da capela de Nossa Senhora da Conceição, nas proximidades do riacho Itacaranha, como forma de contribuir e incentivar o povoamento da região.

Sebastião de Sá fora descrito da seguinte maneira:

Homem branco, mas não era português, e sim de outra região da Europa, hoje denominada de Checoslováquia. Coronel muito rico, pois possuía muitas propriedades em toda a ribeira. Convivia com várias mulheres, mas não casava com nenhuma. Ninguém tinha coragem de enfrentá-lo, mas Pe.

Martinho chegou a região, o obrigou a se separar da índia Madalena Saraiva, com quem já tinha dois filhos, e casar-se com Cosma Ribeiro Franca, cabocla, com quem também vivia em concubinato. (NASCIMENTO, 2015, p. 39).

Posteriormente, o casal Sebastião de Sá Barroso e Cosma Ribeiro Franca passou a doar porções de terras para famílias que chegavam à região. Estas famílias recebiam as terras tendo como uma das exigências realizar povoamentos e residir na região, sendo necessário explorar a natureza e produzir através da agricultura e da criação de animais.

Os proprietários das primeiras fazendas de gado no sertão da ribeira do rio Acaraú procuravam também possuir sítios na serra da Meruoca, mercê de sua temperatura mais amena e onde se podia produzir mel de cana, a rapadura, farinha de mandioca, o algodão e frutas variadas. A própria topografia da serra que dificultava lavouras mais ambiciosas, os recursos naturais, invernos rigorosos entremeados com períodos de seca, a mistura de três raças humanas com predominância da nativa e bastante divergentes entre si, fizeram com que a evolução fosse lenta e não atingisse um progresso mais rápido como desejavam os portugueses desbravadores (ARAGÃO, 1999, p. 27).

A culinária local incorpora ingredientes e técnicas de preparação que têm raízes nas tradições indígenas e africanas. Isso inclui o uso de ingredientes como mandioca, milho e peixes, métodos tradicionais de preparação de alimentos. Bem como uso medicinal de plantas.

Imagem 6- Feirinha da agricultura familiar do sítio Santo Elias.



Fonte: Prefeitura Municipal de Meruoca. Disponível em: <https://www.meruoca.ce.gov.br/informa.php?id=1109> Acesso em: 29/08/2023.

A arte e o artesanato tradicional em Meruoca podem refletir influências culturais indígenas e africanas. Isso pode ser visto em esculturas, cerâmica, cestaria e outros produtos artesanais que preservam técnicas e símbolos dessas culturas.

Imagem 7- III Feira da Agricultura Familiar do Ceará em Meruoca.



Fonte: Prefeitura Municipal de Meruoca. Disponível em:

<https://www.meruoca.ce.gov.br/informa.php?id=1979> Acesso em: 29/08/2023.

Por meio do breve percurso histórico apresentado, percebe-se como se deu o povoamento das cidade de Meruoca, um povo miscigenado, com sua riqueza advinda do solo, rico em nutrientes e ideal para o cultivo de cana-de-açúcar, rapadura, farinha de mandioca, o algodão e frutas variadas, que durante muitos anos acabou sendo fonte de renda da população por meio dos engenhos, das casas de farinhas e dos alambiques.

A partir do conhecimento dos povos originários de Meruoca, é possível perceber que a cidade abarca costumes de ao menos 3 grupos etnográficos, o indígena, o negro e o branco, os quais por meio de suas identidades ensejaram os reisados de Meruoca. Importante mencionar as considerações de Renato Ortiz acerca da reelaboração feita por Gilberto Freyre, na obra "Casa grande e senzala", em que ocorre o deslocamento do conceito de raça para o de cultura, podendo falar da minimização do estereótipo que havia sobre o conceito de raça, consagrando “o mestiço como ente nacional”:

Gilberto Freyre transforma a negatividade do mestiço em positividade, o que permite completar definitivamente os contornos de uma identidade que há muito vinha sendo desenhada. Só que as condições sociais eram agora diferentes, a sociedade brasileira já não mais se encontrava num período de transição, os rumos do desenvolvimento eram claros e até um novo Estado procurava orientar essas mudanças. O mito das três raças torna-se então plausível e pode se atualizar como ritual. A ideologia da mestiçagem, que estava aprisionada nas ambigüidades das teorias racistas, ao serem reelaboradas pode difundir-se socialmente e se tornar senso comum, ritualmente celebrado nas relações do cotidiano, ou nos grandes eventos como carnaval e o futebol. O que era mestiço torna-se nacional (OTTIZ, 1994, p. 41).

No livro “Reis negros no Brasil escravista”, a autora Marina de Mello e Sousa retoma a história da festa do coração do Rei do Congo, ao debater a apropriação religiosa no espaço do congo, reconhecendo que a origem da congada, ou reisados, como é mais conhecido no Ceará, teria origem da junção das interações culturais entre Portugal, África e Brasil:

O fato de as embaixadas serem corriqueiras nas relações dos reinos africanos entre si e com países europeus e de aparecerem como peça central das congadas realizadas por ocasião da eleição de rei congo no Brasil aponta para aspectos do processo por meio do qual se constituiu esse costume, que incorporou elementos da história africana, fazendo da festa um lugar de memória, no qual o passado era periodicamente revivido, contribuindo assim para a afirmação de uma identidade. Representação realizada no contexto da festa, foi formada a partir de fragmentos das culturas africanas e da portuguesa ligados às tradições culturais e a fatos da história daqueles povos, principalmente os da África Centro-Occidental. (SOUSA, 2014, p.320)

No mesmo sentido a autora acrescenta, mencionando os elementos que constituem a identidade dos integrantes da festa:

Misturando história com invenção, elementos africanos com portugueses, catolicismo e crenças bantos, havendo identificação de minkisi e ancestrais a rosários e santos padroeiros, as festas de coroação de rei congo tornaram-se um dos elementos atribuidores de nova identidade à comunidade negra, criada a partir da diáspora imposta pelo tráfico de escravos. Enquanto a eleição do rei estabelecia normas de convivência internas ao grupo e deste com a sociedade abrangente, organizando hierarquias, reforçando solidariedades, definindo papéis sociais, a dança dramática fornecia os elementos simbólicos de estabelecimento de uma identidade que se fundava no cristianismo, ao mesmo tempo que em raízes africanas. (SOUSA, 2014, p.321-322)

O registros abaixo, mostram uma apresentação do reisado dos caretas, representando o encontro entre a família de caretas e os indígenas, percebe-se a presença de personagens que exacerbam a identidade da brincadeira.

Observa-se cuidadosamente a presença de personagens que, de maneira vívida, exacerbam a identidade única da brincadeira. Esses personagens não são apenas intérpretes de um espetáculo folclórico; eles são arautos de uma tradição que incorpora elementos cristãos e traços culturais africanos. A fusão dessas influências cria um espetáculo que vai além do entretenimento, oferecendo uma profunda conexão com as raízes históricas e culturais que deram origem a essa manifestação artística.

A imagem retrata a apresentação do Grupo Boi Estrela da Serra, oferece uma rica fonte de análise sobre a manifestação cultural dos reisados em Meruoca. A imagem captura um momento de performance e celebração, onde os integrantes do grupo estão representando os personagens tradicionais do Boi, em meio a uma atmosfera festiva e cheia de simbolismos, onde os personagens não apenas

encarnam os elementos da brincadeira, mas também extrapolam para destacar a identidade cultural que a permeia.

Imagem 8- Apresentação do Grupo Boi Estrela da Serra.



Fonte: Mapa cultural Secult/CE.

É possível observar a presença de personagens característicos da tradição do Boi, como o boi em si, os vaqueiros, os caboclos, entre outros, cada um desempenhando um papel específico na encenação. Esses personagens não são apenas intérpretes de um espetáculo folclórico; eles são portadores de uma tradição cultural rica, que mescla elementos cristãos e traços culturais africanos. A fusão dessas influências culturais cria um espetáculo que vai além do entretenimento, oferecendo uma profunda conexão com as raízes históricas e culturais que deram origem a essa manifestação artística.

Também é possível destacar a importância dos elementos simbólicos na construção da identidade cultural do Grupo Boi Estrela da Serra. A vestimenta, os adereços, as expressões faciais e corporais dos integrantes do grupo transmitem não apenas a representação dos personagens, mas também a essência e a história por trás da tradição do Boi. Esses elementos simbólicos são fundamentais para a transmissão e preservação da cultura popular, pois carregam consigo significados e valores que são compartilhados e reinterpretados ao longo das gerações.

Além disso, evidencia a importância da performance e da expressão artística na manifestação dos reisados. A dança dramática do Grupo Boi Estrela da Serra não apenas entretém o público, mas também desempenha um papel fundamental na construção e na afirmação da identidade cultural do grupo. Através da dança, os

integrantes do grupo reforçam laços de solidariedade, definem papéis sociais, e estabelecem normas de convivência internas e externas, contribuindo para a coesão e a continuidade da tradição cultural.

O registro permite mergulhar no universo simbólico e cultural do Grupo Boi Estrela da Serra, revelando a complexidade e a riqueza das práticas culturais dos reisados em Meruoca. Através da performance, dos elementos simbólicos e da expressão artística, o grupo celebra e preserva uma tradição ancestral, transmitindo valores, significados e memórias qu

A cultura popular, em particular, é apresentada como um campo em constante disputa, onde as diversidades e conflitos sociais contribuem para sua formação sincrônica. A compreensão da cultura popular não se restringe apenas às práticas culturais, mas também considera os sujeitos sociais que as realizam, evidenciando a importância das interações e dos conflitos na construção da cultura. Essa abordagem ressalta a complexidade e a riqueza da cultura popular, que se manifesta de maneira dinâmica e em constante evolução.

No livro Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial, Thompson discute os processos de transformação cultural em relação ao tempo. Esta discussão nos interessa para visualizar as transformações e permanências, presentes nos processos de reelaboração cultural dos reisados, observando a resistência de elementos culturais dentro de um cotidiano politizado.

Este tópico buscou analisar como a história de Meruoca se relaciona com o desenvolvimento do Reisado. E de que forma a cultura e a vida cotidiana da comunidade influenciam e são influenciadas pelo Reisado.

1.2 REISADOS: ENTRE OS TRILHOS DO SERTÃO E AS CORES DA TRADIÇÃO

A cidade de Meruoca começou a estruturar seu sistema familiar, religioso, econômico e político gradualmente. O município de Sobral/CE teve grande influência nesta construção, pois como visto no tópico povos originários, percebe-se que as primeiras famílias que passaram à fixar residências nesta região, em sua maioria, eram provenientes do município de Sobral/CE, sobretudo grandes proprietários de fazenda de gado.

O movimento em direção a Meruoca não foi apenas um deslocamento geográfico; foi uma busca estratégica motivada pelo clima frio e solos férteis presentes na região. Essas condições propícias foram fundamentais para a produção e comercialização de diversos produtos, como cana-de-açúcar, café, algodão e charque. Os grandes proprietários de fazendas, oriundos de Sobral, viram em Meruoca não apenas um novo território, mas uma oportunidade de expandir suas atividades agrícolas de forma eficiente e lucrativa. Assim, a relação entre Sobral e Meruoca se estabeleceu como um elo crucial na formação e desenvolvimento socioeconômico da região, moldando sua identidade ao longo do tempo.

No livro *costumes e tradições do Brazil- festas do natal*. Pulicado em 1895, pelo Dr. Mello Moraes Filho, médico, folclorista, etnógrafo, poeta, prosador e historiógrafo brasileiro, ao estudar os costumes natalinos, aborda o tema reisado e afirma que os reisados como ocorrem no Ceará estão diretamente ligados ao modo de vida.

No Ceará, por exemplo, e no Piauí, as festas públicas do Natal vão pouco além do Bumba-meu-boi, e isso explica-se pela natureza do solo rico de pastagens, abundante de gado, sulcado em várias direções por vaqueiros e rapazes da guia, cantando as suas canções á frente das boiadas medias e apathicas. (FILHO, MELLO MORAES, 1895, p. 37)

Meruoca traz com sigo, modos de vida sertaneja decorrentes de seus processos históricos, os quais ressaltam o vaqueiro, a luta contra o índio rebelde, a conquista da terra, a expansão das fazendas de gados, os rudimentares métodos de criação e de plantação, a forma como é realizado o comércio, os currais de gado.

A sede de Meruoca é espacialmente pequena, podendo ser percorrida a pé por não mais que em uma hora. É uma cidade aparentemente calma; ruas, ladeiras e becos obedecem à topografia da região de serra.

A Brincadeira dos reisados fazem parte do cenário da tradição oral, e soma-se a outras práticas culturais, como o artesanato, crochê, bordado, pinturas em tecido, fabricação de materiais em barro e em sementes, fibra de bananeira e palha, todas estas produções estão enraizadas nos processos históricos de povoamento e contribuem para a diversidade e identidade da cidade,

Atendo-se aos processos os quais culminaram no modo de vida sertanejo, os quais mais à frente veremos sua influência na brincadeira dos reisados. O geógrafo José Wellington Lúcio Soares, autor local, descreve em sua dissertação *Meruoca: cidade de lazer, turismo e possibilidades no sertão cearense*, a interação do sertanejo com o lugar, neste enlace afirma o autor:

A seca no Nordeste, em especial no Ceará é um fenômeno que marca a história do sertão e coloca em situações extremas a vida de muitos que nele habitam, obrigando algumas famílias a migrarem para a capital ou outras regiões brasileiras. Cada grande seca obriga parcela significativa da população a buscar em outros lugares meios de subsistência, dada à falta de meios e condições de sobrevivência para permanecer no sertão. Este quadro muda lentamente a partir dos anos 2000 com a pequena industrialização e com os serviços. Assim, estudar o sertão cearense ajuda a compreender as especificidades regionais e locais da região de Sobral, contexto sertanejo cearense. Levanta-se questões importantes para compreender o sertão e os sertanejos, quase desconhecidos e, carentes de estudos e pesquisas, sobretudo de cuidados públicos. (SOARES: 2012, p.24)

O sertão traz com si inúmeras representações, sendo imperioso descrever os modos de vida do vaqueiro.

O vaqueiro passa o dia ocupado em amansar e ferrar bezerros, queimar os campos na estação própria, matar onças, cobras, morcegos, abrir cacimbas e bebedouros, marcar vacas com crias e vigiá-las para que não escondessem os filhotes e torná-los selvagens, matar varejeiras, reunir a boiada, correr atrás do gado tresmalhado, preparar a roça rudimentar nas vazantes. (MARCÍLIO 1986, p. 20)

Essas atividades continuam a ser desempenhadas pelos vaqueiros nos sertões do Ceará. Homens destemidos, montados em cavalos e usando chapéus de couro, adentram a caatinga sem medo, passando dias e noites em busca do gado no meio do árido cenário. Essas características são frequentemente retratadas nos personagens dos reisados.

As tradições ancestrais dos vaqueiros, intrinsecamente ligadas às vastas extensões dos sertões do Ceará, persistem como um testemunho vivo de coragem e destemor. Montados em seus cavalos, habilmente adornados com chapéus de couro, esses homens destemidos mergulham na caatinga com ousadia, enfrentando o árduo cenário árido em sua incansável busca pelo gado. Suas jornadas estendem-se por dias e noites, uma narrativa épica que permanece gravada nos personagens dos reisados, onde a figura do vaqueiro é frequentemente retratada com fidelidade.

A seguir, apresentado um registro do Boi Estrela da Serra, cercado pelos Caboclos que dançam ao seu redor e entoam canções para animá-lo. Ao longo desta dissertação, exploraremos a importância desse personagem, o Boi, bem como forneceremos uma descrição detalhada dele.

Imagem 9- Grupo Boi Estrela da Serra. Participando da V Festival de reisados da Meruoca, 2013. Na Praça Monsenhor Furtado.



Fonte: Site Cultura Meruoca. Disponível em: <http://culturameruoca.blogspot.com/> Acesso em: 17 de maio de 2021.

Quanto aos caminhos percorridos pelo boi, o personagem principal dos reisados de Meruoca, é importante considerar que as apresentações retratam a morte e ressurreição do Boi. Para compreender a trajetória do animal no interior do Ceará, passaremos a delinear sua passagem.

É possível lembrar que os primeiros bovinos no Brasil chegaram por volta de 1533, trazidos pelos portugueses na expedição de Martim Afonso de Souza, que resultaram na fundação da Primeira Capitania Portuguesa na Ilha de São Vicente. O gado vacum foi introduzido por portugueses e franceses em viagens que partiram da Península Ibérica e da Ilha de Cabo Verde.

Em documentos históricos, há registros de bovinos vindos de Cabo Verde e Açores em direção a Salvador, capital da colônia naquela época. No decorrer do tempo, já no final do século XVI, Uma grande abundância de bovinos não havia litoral brasileiro e nas capitanias portuguesas.

Durante o século XVI, foi marcante o incentivo na exportação de gado para o Brasil, principalmente na região do Vale do São Francisco. De Salvador, os rebanhos foram destinados a mais diversas localidades, como Ceará, Maranhão e o Piauí. Outros fatores acompanharam a trajetória de inserção dos gados bovinos no Brasil, como o fortalecimento da economia no litoral, a ocupação de terras e a interiorização do território, junto à busca por minérios e à captura dos nativos, ocasionando a proliferação de rebanhos bovinos no Brasil. A atividade teve, durante o período

colonial, um caráter secundário e só adquiriu maior participação na economia após a queda da economia mineradora. Em suma,

Na obra "Cultura e Opulência do Brasil, por suas drogas e minas", escrita no início do século XVIII por André João Antonil, o autor apresenta a transição da economia açucareira para a mineração. No livro, são apontadas questões como problemas básicos da economia colonial brasileira, o trato cotidiano nos engenhos e o uso da terra. No decorrer dos apontamentos e petições feitas por Antonil, o Boi é citado várias vezes, demonstrando sua importância diante do contexto produtivo brasileiro. É notória a preocupação com o trato com o gado bovino e sua participação como animal de tração no cotidiano escravagista dos canaviais brasileiros. Nesse aspecto, entendemos como o Boi foi um elemento importante para a economia colonial brasileira.

Entre as manifestações culturais que envolvem a figura do Boi, a mais singular são os reisados, pois revelam-se como uma expressão exponencial diante dos demais devido à sua beleza e à riqueza de elementos envolvidos em sua celebração, tanto artísticos, culturais quanto religiosos. A figura do Boi na sociedade nos dá promessas de elementos que nos fazem refletir a partir dos lugares de origem da celebração, que nos fazem compreender como a figura central desta celebração alcançou a importância que hoje tem na sociedade, a partir de seu caráter expressivo e popular, e nos fazem entender os reflexos de elementos históricos presentes nele.

Os Reisados também desempenham um papel importante na construção da identidade cultural do Ceará. Eles são uma maneira pela qual as comunidades se conectam com suas raízes, juntas histórias e mantêm vivas as tradições ancestrais. Sendo uma parte inseparável da cultura do Ceará, representando a união entre a religiosidade, a cultura popular e a expressão artística, eles são destacados para a riqueza cultural do Estado e são um símbolo da identidade cearense.

Estão presentes especialmente nas regiões norte e nordeste do Brasil. No Ceará, uma narrativa contada na celebração por meio de dança, música e encenação. Geralmente, os reisados de Meruoca têm os seguintes personagens: uma família andarilha de caretas, composta por um casal de velhos e seus filhos, quais são: a Velha Donana, Lapal, Caboclo, Mateus, Liseu, Caçula, Espalha Brasa, Boi, Burrinha, Homem De Pernas De Pau, Índios, Maria Zezita, Macaquinho. Sendo que cada

personagem tem seu momento de aparecimento e são chamados pela melodia da toada ou modo, além dos aboios.

O modo de vida sertanejo é uma forma de vida que se desenvolveu nas regiões semiáridas do Brasil, especialmente no Nordeste, onde as condições climáticas são específicas, com longos períodos de seca e escassez de água. Esse modo de vida está intimamente ligado à cultura popular e às tradições locais, incluindo os reisados, que desempenham um papel significativo na vida sertaneja.

A relação entre os modos de vida sertanejo e os reisados é profunda e multifacetada, com uma forte dimensão religiosa e espiritual. Eles representam a devoção das comunidades sertanejas à fé cristã, em particular à história dos Três Reis Magos que visitaram o menino Jesus. Essas representações religiosas desempenham um papel importante na vida espiritual das pessoas no sertão.

Os reisados são uma expressão cultural e artística, envolvendo música, dança, teatro e trajes típicos. São uma forma de entretenimento e lazer para as comunidades sertanejas, proporcionando momentos de alegria e comemoração em meio às adversidades da vida no sertão. As brincadeiras envolvem a participação ativa de membros da comunidade, promovendo a coesão social e a solidariedade. As pessoas se unem para ensaiar, preparam os figurinos e organizem as apresentações, fortalecendo os laços comunitários.

Os reisados representam uma forma de resistência cultural e preservação das tradições sertanejas diante das dificuldades econômicas e climáticas da região. Ajudam a manter vivas as raízes culturais e as identidades locais.

A cidade de Meruoca tem sua identidade cultural profundamente enraizada nos modos de vida sertanejos e nas tradições locais, com destaque para os reisados. Essa cultura é resultado de uma história marcada pela influência de Sobral, pela ocupação de terras férteis e climas específicos, e pela importância histórica do gado na região.

A história do gado no interior do Ceará desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da região. Na metade do século XVIII, com uma crescente melhoria da pecuária, os fazendeiros começaram a exportar seu gado alterado, transformando-o em carne seca (conhecida como carne de sol) e couro. As condições geofísicas únicas do Ceará favoreceram o surgimento dessa indústria, e diversas localidades,

como Aracati, Granja, Camocim e Acaraú, foram escolhidas devido às condições ideais para esse empreendimento.

A indústria da carne, também chamada de "carne do Ceará", e seu comércio não apenas fortaleceram a economia da região, mas também deram origem a novos núcleos urbanos. Um desses núcleos que se destacou e cresceu rapidamente foi na vila de Sobral, que anteriormente era conhecida como a fazenda Caiçara. Situado a aproximadamente 20 km da serra de Meruoca, Sobral se tornou um importante ponto de partida para as boiadas e carros de boi carregados com carnes, couro e sola, com destino a Acaraú e Camocim. A partir desses portos, esses produtos eram transportados em barcas para os principais portos da colônia, com destaque para Pernambuco.

Essa expansão da indústria peculiar e do comércio de produtos derivados do gado não apenas impulsionou a economia local, mas também contribuiu para o surgimento de mercados internos, criando oportunidades de crescimento e desenvolvimento para a região. Além disso, a importância histórica do gado no interior do Ceará se estendeu para além das fronteiras locais, desempenhando um papel significativo na economia colonial da época.

Assim, a presença e a exploração do gado desempenharam um papel vital na história da região, deixando um legado que moldou sua economia e seu desenvolvimento ao longo dos anos.

Os reisados, podem remeter a celebrações da devoção cristã. Constituem uma expressão cultural extraordinariamente rica e multifacetada que floresce no coração da cultura sertaneja. Eles não apenas resistem, mas prosperam como uma forma vibrante de resistência cultural, erguendo-se triunfantes diante das adversidades econômicas e climáticas que assolam o árido sertão.

A interconexão entre os modos de vida sertanejo e os reisados é mais profunda do que meramente simbiótica; é simbolicamente vital. Essas manifestações não apenas desempenham um papel crucial na construção da identidade cultural do Ceará, mas também atuam como um elo intrínseco entre as comunidades locais. Ao fomentar a coesão social e a solidariedade, os reisados transcendem sua natureza festiva, transformando-se em instrumentos de fortalecimento comunitário.

É possível afirmar que os reisados de Meruoca transcenderam a categorização de simples festividades populares; eles são verdadeiros espelhos das

tradições, fé e resiliência do povo sertanejo. Contribuem significativamente para a riqueza cultural e indenitárias do Estado do Ceará, iluminando as páginas da história com uma herança viva e pulsante.

1.3 ENTRE DANÇAS E DEVOÇÃO: A RELIGIOSIDADE VIBRANTE DOS REISADOS

O Brasil é um país que abriga uma incrível riqueza de manifestações culturais e religiosas, muitas das quais resultaram da fusão de diferentes influências ao longo de sua história.

Além das marcas do passado escravocrata que podem ser vislumbradas no sítio Baixa Grande e sitio Monte, Meruoca guarda a história de uma santa popular: Romana, que deu origem a um ritual religioso há cerca de 150 anos, no século XIX, após a trágica morte da escrava Romana, assassinado por seu senhor. A narrativa relata que Romana foi brutalmente morta por resistir aos avanços do filho de seu dono, pois ela havia feito votos de castidade e decidiu os desejos do jovem. Após duas tentativas frustradas de abuso sexual, o rapaz isolado em um deserto local, onde submeteu a severas torturas, incluindo a remoção de seus olhos, unhas e órgãos sexuais. Diz-se que um escravo amigo de Romana testemunhou tudo isso anonimamente.

No local onde Romana encontrou seu fim, uma majestosa cruz foi solenemente erguida, tornando-se um ponto de peregrinação constante para escravos, moradores locais e viajantes. A presença dessa cruz transcende o mero simbolismo, sendo associada à crença fervorosa de muitos fiéis, que atribuem a ela o poder de realizar milagres e invocar bênçãos divinas. Em resposta a essa devoção crescente, em 1912, houve a construção do primeiro oratório dedicado à "Cruz de Romana".

Apesar de ser venerada com devoção pela comunidade, essa expressão religiosa ainda não recebeu o reconhecimento oficial da Igreja Católica. No entanto, em uma demonstração de respeito pela fé dos católicos locais, foi erguido um imponente Santuário da Santa Cruz no mesmo local de veneração à Romana. Os católicos, que veem na cruz o símbolo da redenção através do sofrimento de Cristo, encontram nesse santuário um refúgio espiritual que complementa a devoção à "Cruz de Romana".

Assim, nesse espaço sagrado, as duas formas de devoção coexistem harmoniosamente, oferecendo consolo espiritual, reflexão e inspiração aos devotos que ali buscam fortalecer sua fé. A narrativa dessas duas devoções, na história local e na fé da comunidade, continua a desempenhar um papel significativo na expressão espiritual e cultural do lugar.

Imagem 10- Cruz da Romana¹



Fonte: Mochileiros e campistas. Disponível em:
<http://mochileirosecampistas.blogspot.com/2012/04/capela-da-escrava-romana-em-alcantaras.html>
Acesso em: 17 de agosto de 2023.

¹ Este seria o suposto local onde a escrava foi enterrada.

Imagem11- Capela cruz da Romana



Fonte: Mochileiros e campistas. Disponível em: <http://mochileirosecampistas.blogspot.com/2012/04/capela-da-escrava-romana-em-alcantaras.html>
Acesso em: 17 de agosto de 2023.

O santuário de 365 degraus foi construído no local onde Romana perdeu a vida, no Sítio São Braz, na Serra da Meruoca. No percurso, é possível encontrar estátuas em tamanho real que contam a história da Via Sacra de Jesus, bem como as representações dos doze apóstolos.

Imagem12- Doze apóstolos



Fonte: Mochileiros e campistas. Disponível em: <http://mochileirosecampistas.blogspot.com/2012/04/capela-da-escrava-romana-em-alcantaras.html>
Acesso em: 17 de agosto de 2023.

A história de Romana, com sua tragédia e devoção, constitui um exemplo emblemático da complexidade cultural do Brasil, na qual se entrelaçam elementos da

tradição cristã com rituais e crenças das religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda.

A Casa dos Milagres, reflete a riqueza da diversidade espiritual e cultural que permeia o país, enriquecendo ainda mais suas profundas raízes e tradições.

Cada objeto ali depositado conta uma história única de devoção, ressaltando a coexistência pacífica de crenças variadas. Essa riqueza espiritual, refletida na Casa dos Milagres, é um testemunho vivo da convivência harmônica entre diferentes tradições, enriquecendo ainda mais as profundas raízes e histórias entrelaçadas que definem a nação brasileira.

Imagem13- Casa dos milagres



Fonte: Mochileiros e campistas. Disponível em: <http://mochileirosecampistas.blogspot.com/2012/04/capela-da-escrava-romana-em-alcantaras.html>
Acesso em: 17 de agosto de 2023.

É relevante destacar que o santuário possui um mirante que não apenas oferece um espaço de descanso, mas também desempenha um papel significativo na experiência espiritual dos visitantes. Este mirante, estrategicamente posicionado, permite aos peregrinos contemplar as paisagens circundantes, muitas vezes consideradas sagradas em virtude da devoção à Romana e à Cruz de Romana.

Além de servir como local de descanso, o mirante proporciona um ambiente propício para a meditação, onde os visitantes podem refletir sobre a história, a espiritualidade e a cultura que permeiam essa região. Com vistas deslumbrantes da Serra da Meruoca e arredores, este mirante oferece uma perspectiva única, não apenas da paisagem física, mas também da rica herança religiosa que faz parte da identidade de Meruoca.

Imagem 14- Casa dos milagres



Fonte: Mochileiros e campistas. Disponível em: <http://mochileirosecampistas.blogspot.com/2012/04/capela-da-escrava-romana-em-alcantaras.html>
Acesso em: 17 de agosto de 2023.

Em Meruoca, assim como em muitas partes do Brasil, elementos das tradições afro-brasileiras podem ser encontrados em algumas celebrações religiosas, especialmente aquelas que envolvem sincretismo religioso.

A história da padroeira de Meruoca, Nossa Senhora da Conceição, é uma narrativa que remonta aos primórdios da cidade. A igreja matriz, dedicada a ela, ocupa um lugar de destaque no coração da sede da cidade, às margens do riacho Itacaranha. O relato histórico nos conta que há muito tempo atrás, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição foi encontrada sobre um pé de aroeira, exatamente onde hoje relatada o altar principal da igreja.

Curiosamente, as pessoas que inicialmente encontraram a imagem queriam levá-la para a cidade de Sobral, mas a santa, de alguma maneira misteriosa, sempre retornava ao local de origem. Esta informação se repetiu diversas vezes até que a comunidade local compreendeu que a santa desejava que uma igreja fosse construída em sua homenagem no lugar onde sua imagem foi encontrada.

Há também relatos intrigantes sobre a orientação da imagem. Diz-se que, quando procurou posicionar a santa de frente para um lado, no dia seguinte ela estava virada na direção oposta. Esse aspecto se repetiu inúmeras vezes até que ficou claro que a igreja deveria ser construída na direção indicada pela santa.

Em 1712, o Pe. José Teixeira de Miranda deu início à construção de um pequeno oratório às margens do riacho Itacaranha. A primeira reforma da capela

aconteceu mais de um século depois, em 1862, sob a responsabilidade de José Tomás Albuquerque, que atraiu a fachada principal. Vinte e cinco anos mais tarde, a igreja passou por outra reforma, dessa vez alcançada por Mons. Diogo, o primeiro vigário, que acrescentou as tribunas e os arcos internos que hoje adornam a igreja.

No início do século XX, em 1914, o Pe. Francisco Leopoldo Fernandes chegou à cidade e melhorias dinâmicas, incluindo a instalação de três portas principais na igreja, a instituição dos quadros da Via Sacra e, dois anos depois, a construção do piso da igreja, um cruzeiro e a base das torres.

Em 1951, o Pe. José Furtado aposentou o cruzeiro, e em 1968, uma reforma interna revelou a descoberta de muitos ossos. Foi nesse ano que a matriz substituiu a forma que conhecemos hoje. Em 2001, o Pe. Rômulo realizou uma reforma no altar principal.

Atualmente, a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição conta com quatro altares fixos, sendo o principal dedicado à padroeira. Além disso, a igreja guarda em sua história a memória do vigário Mons. Furtado, que foi sepultado nesse local, perpetuando assim a rica herança religiosa e cultural de Meruoca.

A devoção a Nossa Senhora da Conceição também é comum no Brasil e pode incluir elementos sincretizados com divindades africanas. As festas em honra a Nossa Senhora da Conceição podem incorporar elementos das religiões afro-brasileiras em suas celebrações.

Em Meruoca, a fé e o sincretismo religioso desempenham papéis importantes na comunidade, onde Nossa Senhora da Conceição é venerada como a padroeira da cidade. Embora exista uma rica diversidade cultural e espiritual na região, é notável que as religiões de matriz afro, como o Candomblé e a Umbanda, ainda não se manifestam publicamente como ocorrem em outras partes do país.

Um exemplo notável desse sincretismo religioso pode ser encontrado na cidade de Aracaju, em Sergipe, onde a fé e o sincretismo unem a Igreja Católica e as religiões africanas em uma mesma comemoração em homenagem à padroeira da capital, Nossa Senhora da Conceição. Nesse contexto, a devoção à santa transcende as fronteiras religiosas, tornando-se um ponto de conexão entre diferentes aspectos.

Para os católicos, Nossa Senhora da Conceição é uma das manifestações da Virgem Maria, mãe de Jesus. No entanto, no Candomblé, essa mesma figura é identificada como Oxum, orixá das águas doces, e é representada de forma diferente,

como uma figura negra usa roupas africanas. Essa dualidade na interpretação da mesma entidade religiosa demonstra como as diferentes tradições religiosas podem coexistir e, em certos momentos, se entrelaçar em um espírito de respeito e tolerância.

As festas de terreiros de candomblé e umbanda, embora não sejam celebrações religiosas públicas, os terreiros de Candomblé e Umbanda podem ser encontrados em algumas comunidades de Meruoca, como Boa Vista das Frecheiras e sítio Caranguejo. Neles, são realizadas cerimônias religiosas que incorporam rituais, músicas e danças de origem africana. Além destes interiores, também é possível visualizar oferendas próximo a uma bica a beira da estrada que liga Meruoca à Sobral, em encruzilhadas.

Em Meruoca, a religiosidade e a medicina popular desempenham um papel significativo na vida da comunidade. Neste contexto, encontramos indivíduos notáveis que desempenharam papéis importantes na promoção da fé e na cura das enfermidades.

Dona Terezinha, foi moradora do Sítio Recife, e deixou seu legado como curandeira. Segundo relato da mesma no perfil cultural (2001), sua infância foi marcada por desafios, mas desde muito jovem, ela declarou ter dons especiais. Aos sete anos, começou a ter visões e, como resultado, desenvolveu um envolvimento profundo com a espiritualidade. Uma fita dada pelo padre durante sua primeira comunhão indicou que ela tinha um dom para ajudar as crianças. Dona Terezinha dedicou-se a rezar para aliviar o sofrimento dos outros, em qualquer momento do dia recebia pessoas que a procuravam para rezar. Ela também realiza um ritual noturno onde liberta todas as enfermidades que curaram no rio, acreditando que a água purifica todas as doenças.

Outro aspecto importante da cultura local envolve a produção de bálsamo, uma prática dominada por Antônio Viana Januário, natural do sítio sábia, Meruoca. A produção desse remédio requer habilidade, usando ingredientes como casca de bálsamo, açúcar e álcool comum. Antônio aprendeu esse ofício com seu pai e usa plantas nativas da região. O bálsamo é usado para tratar uma variedade de doenças, desde gripes até problemas de pele.

Carmem Célia Torquato, que reside no Sítio Boa Vista, tem uma história única como rezadeira. Ela começou a rezar em 1985, concentrando-se exclusivamente em crianças. A primeira pessoa que ela curou foi sua própria filha, usando rezas

transmitidas por sua tia. Suas recomendações têm especialistas de ajuda para evitar o "quebrante", uma crença popular na região. Carmem reza em quem à procura sem aceitar pagamento, apesar das críticas iniciais de algumas pessoas que a chamavam de "macumbeira".

Dona Rita, conhecida como "Lili", também foi uma rezadeira talentosa. Ela aprendeu a rezar aos sete anos de idade com a ajuda de seu pai e tem mais de 50 anos de experiência. Dona Lili sempre afirmou que sua capacidade de curar vem da fé das pessoas em Deus. Ela usa uma variedade de plantas medicinais, como arruda e hortelã, para preparar remédios caseiros que auxiliam na cura de várias doenças.

Erivaldo Ferreira Gomes, natural de Massapê e morador do Sítio Baixa Grande, era conhecido por suas habilidades especiais de previsão e cura, que ele atribuía a um dom único que o acompanhava desde a tenra idade. Desde os 17 anos, Erivaldo começou a experimentar pressentimentos e visões desejadas, que o conectavam com um mundo espiritual além do comum. Muitas vezes, enquanto acordado, ele descrevia a sensação de seu espírito se desconectando de seu corpo físico, resultando em uma imobilidade total e suores frios. Esse estado peculiar o impulsionou a explorar seu talento para a cura e a previsão. Suas rezas eram conduzidas com um profundo entendimento espiritual, e ele tinha a capacidade notável de tratar uma variedade de doenças, incluindo espinhela caída, dores de cabeça e desconfortos no corpo. Suas visões frequentemente se materializavam,

Por fim, Manoel Paulo Laureano, apelidado de "Bolacha", é um escultor habilidoso que cria peças de madeira em forma de membros do corpo para ofertas religiosas. Seu trabalho é dedicado a locais de romaria, onde as pessoas deixam partes esculpidas do corpo para agradecer a São Simão. Ele usa mangueira e cajazeira para criar suas obras impressionantes e não cobra por seu trabalho.

Esses indivíduos exemplificam a rica cultura de religiosidade e medicina popular de Meruoca, onde a fé e a tradição se entrelaçam para promover a cura e o bem-estar da comunidade local. Suas práticas continuarão a desempenhar um papel vital na vida das pessoas da região.

O meruoquense convive tranquilamente com sua natureza e dela extrai seus "remédios de paus", incorporando e contextualizando o imaginário fértil que permeia sua cultura popular.

Os mitos e lendas desempenham um papel fundamental na rica cultura local de Meruoca. Estas histórias e contos populares, profundamente enraizados no folclore da região, refletem a influência das tradições indígenas e afrodescendentes que moldaram a identidade cultural desse lugar especial. Transmitidas oralmente de geração em geração, essas narrativas também encontram seu espaço no livro de Ana Paula Sancho Diogo, intitulado 'Do Imaginário Popular Tradicional à Curiosidade Infantil: Contos, Mitos e Lendas da Serra de Meruoca', publicado em 2008.

Entre as lendas locais, destaca-se a intrigante história da caipora. O próprio nome "caipora" deriva das palavras tupi "caá", que significa "mato", e "pora", que se traduz como "habitante" ou "morador". Essa entidade misteriosa é conhecida como o "morador do mato" e tem raízes profundas nas narrativas folclóricas brasileiras. Um relato intrigante envolvendo o caipora é o do Sr. Raimundo Serra, morador do Sítio Frecheiras. Em um dia comum, enquanto retornava da roça, Sr. Raimundo pegou um associado arrependido atrás de si. Ao se virar, deparou-se com uma figura sombria se aproximando rapidamente. Assustado, ele tentou fugir, mas o misterioso vulto o ultrapassou, continuando a assoviar em seu ouvido. Desesperado, Sr. Raimundo mudou de direção diversas vezes, mas o caipora segue seus passos. Por fim, aterrorizado, ele fechou os olhos, abandonou seus pertences e correu desesperadamente de volta para casa.

Outros moradores locais também compartilham suas experiências com o caipora. Segundo Caboré, um residente do município, o caipora é uma criatura pequena, medindo cerca de um metro e dez centímetros de altura. Ele é conhecido por aceitar fumo dos caçadores, auxiliando-os em suas caçadas quando é devidamente alimentado. Isaías, outro morador, relatou um encontro estranho na Mata Marica Rosa. Enquanto estava na mata, Isaías andou estalados dos garranchos ao seu redor, mas não conseguiu identificar a fonte do som. Subitamente, ele foi atacado com fortes pauladas, sem conseguir identificar seu agressor. Gravemente ferido e confuso, Isaías conseguiu arrastá-lo até sua casa em busca de ajuda.

A crença no caipora é tão arraigada na cultura de Meruoca que nenhum morador local saía para a caça sem carregar consigo uma pele de fumo, acreditando que isso os protegerá de possíveis agressões por parte dessa entidade misteriosa. O caipora, de origem indígena, é retratado de diversas maneiras em todo o Brasil. No Ceará, ele é frequentemente representado como um pequeno indígena ágil, de pele

escura, que fuma cachimbo e tem uma predileção por cachaça e fumo. Dizem que ele governa sobre todos os animais e faz pactos com os caçadores. Na região de Meruoca, ele é descrito como tendo a cabeça hirta, olhos ardentes, montando um porco Caititu e empunhando um galho de Japecanga.

Essas lendas e mitos, como o caipora, fazem parte do rico legado cultural da Meruoca, enriquecendo ainda mais a identidade singular desse lugar. Elas são testemunhas da influência das tradições ancestrais e continuam a ser transmitidas de geração em geração, mantendo viva a rica herança folclórica da região.

Nesse universo, são figuras comuns como caiporas, lobisomens e até mesmo o famoso "Búzio". As danças do boi e do Leruá são práticas enraizadas na comunidade, enquanto as visagens e as histórias de botijas são contadas com naturalidade. Embora muitas vezes se afirme que essas narrativas são herança dos mais velhos, elas são transmitidas de geração em geração com grande desenvolvimento.

Nesse contexto, é fundamental trabalhar, promover e preservar cada vez mais essa identidade cultural sólida dos habitantes de Meruoca. Isso garantirá que, em meio à constante interação de culturas e informações, os elementos primordiais de sua formação cultural continuem a prosperar e se perpetuem por muitos e muitos anos. Essa riqueza cultural é um patrimônio inestimável que merece ser valorizado e compartilhado com as futuras gerações.

Outro exemplo fascinante dessa diversidade são os elementos religiosos que podem ser vislumbrados nos reisados, manifestação cultural que combinam elementos religiosos com teatro, música e dança. Embora estejam ligados à tradição cristã e à celebração do nascimento de Jesus, em algumas regiões do Brasil, especialmente onde o sincretismo religioso é forte, esses reisados também incorporam elementos das religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda. Neste texto, exploraremos a religiosidade dos reisados, destacando como a fusão e integração tornam essa manifestação cultural única.

A religiosidade desempenha um papel importante nos reisados. Essa manifestação cultural, encontrada principalmente em algumas regiões do Nordeste do Brasil, combina elementos religiosos com elementos de teatro, música, dança e folclore. É importante notar que o reisado frequentemente mistura elementos

religiosos com folclore e cultura popular local, tornando-o uma manifestação cultural única.

Como forma de se aproximar do objeto de estudo, foi realizada a princípio, uma entrevista com o secretário de cultura, turismo e meio ambiente de Meruoca, Denílson Valentim (2021), em que o mesmo destacou os ciclos nos quais ocorrem as manifestações culturais dos grupos de brincantes de reisados, sendo o primeiro ciclo no mês de janeiro, que é a matança do boi ; o segundo, com a Paixão de Cristo (Sexta-Feira Santa, Sábado de Aleluia, Domingo de Páscoa) ocorre a apresentação dos caretas ; e o terceiro ciclo, o natalino, que ocorre de novembro à dezembro.

O ciclo do Reisado no mês de janeiro refere-se a uma tradição cultural e religiosa popular, principalmente no Nordeste do Brasil, durante as festividades de Natal e o período que se estende até o Dia de Reis, celebrado em 6 de janeiro.

O Dia de Reis, também conhecido como Epifania ou Festa de Epifania, é uma festa cristã que celebra a visita dos Magos (ou Reis Magos) ao Menino Jesus. A data principal para essa celebração é 6 de janeiro, marcando o encerramento da temporada natalina em muitas tradições cristãs.

Os Magos, chamados também de Melchior, Gaspar e Baltasar, são personagens que, segundo o relato bíblico, seguiram uma estrela até Belém, onde adoraram o Jesus recém-nascido e trouxeram presentes simbólicos: ouro, incenso e mirra. Essa visita é vista como uma manifestação de Jesus como o Messias, não apenas para os judeus, mas para todas as nações, daí o termo "Epifania", que significa "revelação" ou "manifestação". O Dia de Reis é comemorado de diversas maneiras ao redor do mundo.

Conforme relatado Denílson (2021), o mês de janeiro representa um dos ciclos do reisado. Nesse período, uma das representações mais icônicas é a "morte" e "ressurreição" do boi, que desempenha um papel central no reisado. A "matança do boi" é uma encenação teatral na qual os participantes do Reisado representam o sacrifício de um boi como parte do enredo. Essa representação é simbólica e não envolve a matança real de um animal.

O boi é um símbolo de grande importância no reisado e em muitas culturas brasileiras, sendo associado à fertilidade e à natureza. Durante a encenação da "matança do boi", os participantes usam trajes coloridos e máscaras, dançam, cantam e interpretam personagens específicos. A história varia de grupo para grupo, mas

geralmente envolve um enredo dramático em que o boi é sacrificado e posteriormente ressuscitado.

Imagem 15- Boi Brasileirinho



Fonte: Mapa cultural Secult/Ce

A matança do boi no reisado é uma representação simbólica que pode ter várias interpretações. Em alguns casos, ela pode estar relacionada à ideia de sacrifício e renovação, simbolizando a passagem do ano e o ciclo da vida. Também pode ter raízes em tradições religiosas cristãs, relacionando-se com a história dos Reis Magos e a visita deles ao Menino Jesus.

É importante destacar que o reisado é uma manifestação cultural rica e diversificada, e as representações da matança do boi podem variar de grupo para grupo e de região para região. Ela é uma parte significativa das festividades do ciclo de Reisado no Nordeste do Brasil e é apreciada tanto por sua dimensão religiosa quanto por sua expressão artística e cultural.

O grupo Boi Brasileirinho sempre foi muito assíduo em Festivais de Reisados, desfiles tradicionais em Meruoca, em projetos da cidade, como Santos Reis, Meruoca Fazendo Caretas, Natal de Luz, dentre outros. Como pode se extrair do recorte que se colaciona abaixo:

Figura 2- Festejos natalinos de 2019.

Jornal impresso - Correio da Semana Nº 816, página 16

CORREIO DA SEMANA Nº 816 | Ano 100 | Sábado, de 12 a 19 de janeiro de 2019

100 ANOS CORREIO DA SEMANA

FESTEJANDO OS SANTOS REIS – BOI INFANTIL ESTRELA DO MAR E BOI ADULTO BRASILEIRINHO ENCANTAM OS FESTEJOS NATALINOS DE 2018

Os reisados *Estrela do Mar* (infantil) e *Brasileirinho* (adulto) são da comunidade de Socorro, Massapé. O primeiro existe há cerca de cinco anos, mas o grupo adulto brinca desde meados da década de 1970, tendo o casal de irmãos Raimunda do Nazaré e Hermano Pompílio de Castro (Seu Duquinha) como membros mais experientes. Ela na zambumba e ele na sanfona (e vez por outra no banjo) dão conta da musicalidade do grupo há quase cinquenta anos. Em 2018, o Seu Duquinha ficou afastado da brincadeira, por problemas de saúde e o grupo prestou uma singela homenagem a quem tanto fez pela cultura popular da região.

Com o projeto "Festejando os Santos Reis", os grupos percorreram as cidades de Meruoca e Massapé, promovendo, além das apresentações, duas oficinas sobre máscaras e toadas do reisado. As oficinas ocorreram em Socorro e no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS Monseñor João Batista Frota, de Massapé, para

crianças e adolescentes do município. Coordenado atualmente por João Batista Castro, o Boi Brasileirinho participa anualmente dos festejos natalinos de Meruoca e brinca também na semana santa, data dedicada ao tradicional desfile dos caretas na região. Para a gestora cultural Raylane Neres, uma das coordenadoras do projeto em 2018, o grupo diferencia-se dos demais por preservar as raízes do fazer cultural. "Pouco se vê de inovação no Brasileirinho e, conseqüentemente no infantil Estrela do Mar. Claro, estou falando de inovação no sentido de brilho, adereços pavoneados, essas coisas. Nada contra quem faz, até gosto, mas o que me atrai neste grupo é justamente a manutenção dos modos de fazer mais antigos, com os ritos exagerados dos personagens, as toadas tradicionais e toda a sorte de trejeitos típicos", ressalta Raylane, que vem acompanhando o grupo nos últimos quatro anos.

O projeto agregou às apresentações a ferramenta de áudio descrição para que cegos pu-

dessem usufruir da manifestação. A atriz meruoquense Rosana Lucas conduziu a narração de todas as cenas da brincadeira, numa proposta de promoção da acessibilidade. Será lançado, ainda, um box de cartões postais com as fotografias dos grupos, produto para distribuição gratuita pela comunidade. As imagens contribuem para um maior alcance da manifestação cultural, dialogando com outras vertentes artísticas e permanecendo em evidência, a despeito do período natalino.

Os bois *Estrela do Mar* e *Brasileirinho* seguem o calendário de apresentações em janeiro e meados de fevereiro, quando haverá a "matança do boi", rito tradicional, quando os grupos costumam encerrar a brincadeira daquele período. Eles voltam a se reunir no período da semana santa católica, para o desfile dos caretas que, desde 2012, vem sendo promovido em Meruoca.

Fotografias: Ronaldo Roger
Fotógrafos assistentes: Gerlene Tomaz, Naiiana Sousa e Jerald Tomaz

APOIO CULTURAL
"ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006"

ceará cultura SECULT

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Fonte: Correio da Semana Nº 816, página 16

É possível extrair do recorte de jornal que os grupos se destacam no período do Natal, seguindo o calendário de apresentações em janeiro até meados de fevereiro que haverá a "matança do boi", rito tradicional, quando os grupos costumam encerrar a brincadeira daquele período. Voltando a se reunir em abril, no período da semana santa católica, para o desfile dos caretas.

Importante notar que embora a influência do catolicismo seja predominante, o boi é concebido, dançado e cantado em homenagem aos santos católicos e às entidades espirituais cultuadas nos terreiros. A relação entre os reisados e o mundo místico é afirmada quando observamos as vestimentas, as letras das toadas, os passos, dentre outros aspectos que marcam a presença de entidades espirituais.

O recorte a seguir, fora extraída de um catálogo produzido por uma Editora local, a editora Promova. E vem contribuir com a transcrição de algumas toadas de grupos locais, dentre elas, é pertinente destacar a toada do levanta Boi, que em seus versos cita a crença na ressurreição do Boi, que seria nas águas do Rio, cita São

Francisco e santo Antônio. E a toada do macaquinho, os brincantes² cantas o seguinte verso: “e ele disse que gira, gira, gira, o macaquinho, o macaquinho da Aurora, e ele disse que gira, gira, o macaquinho chegou agora”. E junto ao canto, a presença dos brincantes são marcadas por seus movimentos corporais energizantes que lembram as giras da umbanda, como cultuassem a presença de uma entidade espiritual.

Figura 3- Letra de toada do grupo Boi Pé quente.



BOI PÉ QUENTE

BOI PÉ QUENTE - SÃO VICENTE - MERUOCA

O grupo Pé Quente é formado por moradores das comunidades de Gameleira e São Vicente, Meruoca. Os brincantes Adriano Taveira, Sr. Zé Sena e Edvan Rodrigues nos recebem com bastante impeto, para conversarmos sobre a manifestação.

Sr. Zé Sena nos conta que a origem do grupo remonta ao ano de 1971, fundado por ele próprio e um primo, conhecido como Lalá. O nome Pé Quente vem da expressão em si. Na região, quem tem o “pé quente” é aquela pessoa que dança rápido, agitado e esta é uma das características do grupo, a dança sempre frenética.

Destacamos o trabalho promissor de transmissão de saberes, pois os brincantes do grupo Pé Quente, incentivam as crianças da comunidade a participar da brincadeira. Este trabalho resultou na criação de um grupo infantil, cujas crianças estão, paulatinamente, passando a integrar, também, o grupo adulto, numa intensa integração de gerações em que os fazeres entram em salutar simbiose.

Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

TOADA DE ENTRADA
“Oh senhor dono da casa, a ‘Mãe Geroma’ é quem tá a (Bis)
É o cravo e a rosa e a fulô do bugari.
Abre a porta se queres abrir, a noite é tão bela pra nós divertir (Bis)

Depois da grande farra dos caretas, com as infinitas sátiras ao capitão (ou capitã, como é comum no grupo), vem a toada do “levanta boi”:

“Tu te alevanta boi, vamos vadiar (Bis)
Hoje nesse terreiro, garrote, vou o sol raçar” (Bis)
 Seguido de:
“Oh, te dou lelê, mas oh te dou lalá, o povo ta querendo, garrote, é ver tu dançar
Esse agito todo ‘vêi’ da Gameleira.(Bis)
Dança, dança, dança boi, levanta poeira” (Bis)
 Na ressurreição, entoa-se:
“Desce de rio abaixo, ô Lelê, desce uma canoa.
Com São Francisco dentro, ô Lelê, e Santo

‘Antôin’ na proa.
Chega ‘dotô’, chega ‘dotô’, chega ‘dotô’ pra receitar
A receita desse boi”

“Cada personagem dá sua receita e continua a toada”, nos relata Adriano, que enfatiza, juntamente a Seu Zé Sena, que “O nosso diferencial é que cada um de nós faz nosso improviso. Não é só um que canta o reizado, cada um faz sua parte”, completa.

TOADA DO MACAQUINHO
“E ele disse que gira, gira, gira, o macaquinho, macaquinho da aurora, e ele disse que gira, gira, o macaco chegou agora”

O grupo pé-quente costuma brincar durante o mês de janeiro, mas tem participado das programações natalinas nos últimos anos. É comum também a montagem do grupo para a festa dos caretas na semana santa.

Fonte: Contos e toadas do reizado: **Patrimônio Musical do Ceará**. Editora Promova.

A imagem abaixo traz um recorte do jornal Correio da Semana comunicando a contemplação da cidade Meruoca, em dois projetos Santos Reis e Dramistas do Anil, para a festa Natal de luz na Serra. Durante esse período, os grupos participam

² São os participantes que desempenham papéis ativos nas apresentações de um grupo de Reizado. Eles são os artistas e atores que interpretam os personagens e realizam as danças, cantos e encenações que compõem a tradição do Reizado.

de eventos relacionados a Natal, contribuindo para as celebrações dessa época do ano.

Figura 4- Festejando os santos reis com o grupo boi brasileiro e dona Nazaré. Natal de luz com muita cultura popular na serra da Meruoca.





CORREIO DA SEMANA Nº 860 | Ano 101 | Sábado, de 16 a 23 de novembro de 2019

17



DIOCÊSE

Dom Vasconcelos preside Missa em ação de graças aos 104 anos da Diocese de Sobral

Criada em 10 de novembro de 1915

Fotos Marcílio Brito



Padre Helandino, Dom Vasconcelos e Padre Gonçalo de Pinho

que vive na perspectiva do reino. As vezes, as pessoas sofrem se perguntando por que os jovens em pleno vigor da vida morrem, as pessoas pensam que apenas essa vida existe" diz o bispo, se referindo a eternidade. "Ressurreição significa vitória definitiva do bem sobre o mal, e nós precisamos crer nisso", complementa.

"A igreja é perseguida, como foi perseguida nos primeiros anos, mas a igreja nunca será destruída, porque a igreja é obra divina, é a vitória do bem sobre o mal, é a vitória definitiva da luz sobre as trevas, essa é a boa notícia, é a boa nova. Graças a Deus por esses 104 anos da Diocese de Sobral, louvado seja nosso senhor Jesus Cristo" agradeceu Dom Vasconcelos, junto a Igreja Catedral da Sé.



Foram apresentadas, imagens dos bispos que passaram pela Diocese de Sobral, aos fiéis.

"O mundo se relativiza diante da eternidade, diante do reino" disse o bispo.



A igreja acompanhava as palavras do bispo diocesano

A Diocese de Sobral foi criada em 10 de novembro de 1915, com Dom José Tupinambá da Frota nomeado, pelo Papa Bento XV, como o primeiro bispo. 104 anos depois, a diocese continua marcando a história da zona norte do Ceará e, principalmente, da cidade de Sobral, não somente com sua missão de evangelizar, mas com o seu trabalho na educação, saúde e comunicação.

Na noite de domingo (10), aconteceu uma missa em ação de graças para celebrar esse momento, na Igreja Catedral. O momento simbólico foi iniciado com imagens dos bispos que já passaram pela diocese nessa caminhada de 104 anos. Além de Dom José Tupinambá da Frota, a Diocese de So-

reína, que Cristo impera", conta.

Segundo o histórico da igreja, ela é chamada a ser a presença viva de Jesus Cristo no mundo. O que a alma é para o corpo, assim devem ser os cristãos atuando dentro das realidades do mundo. Em seu início, a Diocese de Sobral abrangia quase toda a região norte do Ceará e uma parte da região oeste.

Posteriormente cedeu territórios para criação das Dioceses de Crateús em 1964, Tangará e Irapitoca em 1971. Atualmente seu território compreende 29 municípios com 44 Paróquias, 3 Áreas Pastorais e 5 Santuários Diocesanos. Se divide entre 4 Regiões Episcopais, Região Sede, Região Vale do Coreau, Região Vale do Acaraú e Região do Araras, contando com 80 sacerdotes diocesanos e 4 religiosos, totalizando 84 padres.

Ainda em sua homilia, Dom Vasconcelos lembra que é necessário acreditar na vida eterna, na felicidade eterna, no castigo eterno e até no sofrimento eterno, que é visto como a ausência de Deus. "Não podemos perder o senso da eternidade, feliz aquele

bral teve mais seis bispos, Dom João José da Mota, Dom Walfrido Teixeira Vieira, Dom Aldo Pagotto, Dom Fernando Saburido, Dom Odélir José Magri, e o atual bispo, Dom José Luiz Gomes de Vasconcelos, quem presidiu a missa, sendo aplaudido pelos fiéis que acompanhavam a celebração.

O bispo diocesano ressalta que a igreja existe com a missão de evangelizar "transmitir uma boa notícia, uma boa nova", Dom Vasconcelos diz que a ressurreição de Jesus Cristo é a boa notícia que a igreja tem como sua principal missão. "Ao longo de todo o ano litúrgico, em cada celebração eucarística, a igreja não faz outra coisa senão anunciar, que Cristo vive, que Cristo

Natal de Luz com muita Cultura Popular na Serra Meruoca

Em 2019 os grupos Brasileiro, do Sítio Socorro (Massapé) e Dramistas de Anil, do distrito de Anil (Meruoca) saem com dois projetos, para fazer diversas apresentações culturais pela região.

O grupo Brasileiro, homenagem o sanfoneiro Duquilha (que deixou o plano terreno há poucas semanas), membro do grupo há várias décadas; e Raimunda Nazaré, irmã de Duquilha e figura importante do grupo, também na atividade há quase cinquenta anos.

Já as dramatas, recidam seu repertório para deixar a apresentação ainda mais bonita, com muita música, dança e as típicas teatralidades da manifestação cultural.

Os projetos contemplam, ainda, algumas oficinas culturais, para crianças e adolescentes da comunidade. Até o início de dezembro, o calendário oficial será divulgado.

Apoio:



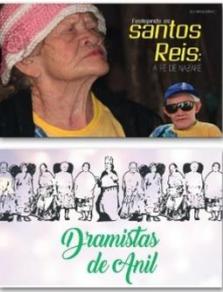
Parceria:



Apoio Cultural:



Serviço:
Dramatas: Projeto Dramatas de Anil Brasileiro: Projeto Festejando os Santos Reis - A Fé de Nazaré
Coordenação Geral: Augusto Cesar dos Santos e Raylene Heres
Produção: Romis Tomaz e Ana Patricia dos Santos
Produção artística: Robson Sousa



Jornal Correio da Semana Nº 860.indd 17

Fonte: Correio da Semana. Sobral, 2019. Ano 101. Edição 860.
Os projetos têm o viés de transmitir os conhecimentos culturais envoltos à prática.

15/11/2019 15:57:42

O ciclo de Reisado na Paixão de Cristo, refere-se a uma manifestação cultural e religiosa que ocorre durante a Semana Santa, que inclui a Sexta-Feira Santa, o Sábado de Aleluia e o Domingo de Páscoa, no contexto da celebração cristã da Páscoa.

Este ciclo, os grupos que se apresentam são os caretas, pessoas mascaradas que percorrem as ruas com chocalhos e tambores, fortalecendo a tradição do ciclo da paixão de Cristo e da Semana Santa.

Os brincantes, que participam do Reisado da semana santa, geralmente adaptam suas apresentações para se alinharem com os eventos religiosos que ocorrem durante a Semana Santa, como a participação nas procissões com música e danças tradicionais. Os caretas são figuras mascaradas que percorrem as ruas com chocalhos e tambores, fortalecendo a tradição milenar relacionada à paixão de Cristo e à Semana Santa.

Acerca da importância dos Caretas, o secretário da cultura (2023) Denílson Valentim, explica que os caretas são uma parte essencial das celebrações do ciclo da paixão de Cristo e da Semana Santa. Eles desempenham um papel importante, representando uma tradição antiga e mantendo viva a cultura local. Esses personagens mascarados são responsáveis por animar as festividades e proporcionar entretenimento à comunidade durante esse período religioso.

Imagem 16- Procissão do reisado e Caretas Boi Estrela da Serra.



Fonte: Mapa cultural Secult/Ce

Os brincantes também costumam visitar diferentes comunidades durante a Semana Santa para compartilhar sua arte e entretenimento. Isso pode incluir

apresentações em praças públicas, igrejas, feiras, festas e celebrações tradicionais. A tradição de passar de casa em casa durante o ciclo do reisado, destacando a importância das ações comunitárias e da arrecadação de fundos para festividades locais.

É importante observar que as práticas dos brincantes durante a Semana Santa podem variar amplamente de acordo com a região e a tradição cultural específica. No entanto, em geral, eles desempenham um papel significativo na celebração da Semana Santa ao integrar elementos de sua arte e cultura nas atividades religiosas e comunitárias desse período.

Em entrevista ao brincante Sávio, que brinca no Boi de São Vicente e que também recebe convite de outros grupos de reisado para brincar, assevera que a brincadeira ocorre principalmente no mês de janeiro.

Alana: e no caso quem interpreta esses personagens, são sempre as mesmas pessoas? Ou muda?

Sávio: Isso! São sempre as mesmas pessoas. E aí no decorrer do tempo é.. o grupo só foi crescendo mais, né! Eu disse que eu fico à frente junto com o seu Zé, mas tem toda uma equipe! Esses brincante, aí na época... porque aqui nós costumamos brincar no mês de janeiro, então nós se reunimos antes de começar, e vamos começar, começamos no dia 6 de janeiro, aí combinamos, vamo até quando? vamo até o final de janeiro? ou nós... é prolonga mais um pouco? Até... 10 de fevereiro? Né! no máximo! porque a cultura do lugar aqui, é se fazer o reisado no mês de janeiro, que é as festas de Reis. (SÁVIO, 2021. Informação verbal)

Ademais, é possível encontrar a presença de religiões de matriz afro em várias regiões do Brasil, incluindo áreas mais afastadas como Meruoca, Ceará. As religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, têm seguidores em diversas partes do país, e muitas vezes coexistem com a religião predominante da região. No entanto, a extensão da presença dessas religiões em Meruoca pode variar, e é possível que elas não sejam tão proeminentes quanto em áreas urbanas maiores.

O Reisado é uma representação de uma visita dos Reis Magos ao local de nascimento de Jesus Cristo, parte das festividades religiosas do período natalino. No entanto, é importante notar que o Reisado mistura frequentemente elementos religiosos com folclore e cultura popular local, tornando-o uma manifestação cultural única.

Alguns Reisados incorporam elementos ritualísticos, como bênçãos, orações e gestos sagrados, que aprofundam a conexão com a religiosidade. Isso cria uma atmosfera sacra na apresentação.

Muitos reisados em Meruoca, costumam fazer a abertura da brincadeira visitando a casa do capitão (o anfitrião ou dono da casa). E cantam até o homem abrir a porta, logo após pedem para o mesmo sapatear, depois disso saem e pedem permissão para brincar no terreiro do capitão. Os personagens caretas vão buscar o boi, mas não conseguem trazê-lo, até que o caboclo vai e traz o boi, chegando no local diz: “tá aqui o boi capitão” e todos dizem: “pega no chifre do boi”. Depois do capitão pegar pronunciam: “pegou pagou Pegou pagou”, em tom de algazarra. Quando matam o boi a língua do mesmo é retirada e vendida para o capitão.

A passagem descreve a chegada dos brincantes (os participantes do Reisado) à casa do capitão (o anfitrião ou dono da casa) onde acontece uma performance. Eles fazem uma saudação inicial e pedem permissão para realizar a brincadeira no terreiro do capitão, que é uma área onde a apresentação ocorrerá.

Em seguida, há uma parte em que o grupo canta uma canção para "trazer o boi", que faz parte da encenação. O boi é um elemento simbólico importante no Reisado, muitas vezes representando a fertilidade e a natureza. O fato do boi não vem simplesmente quando chamado adiciona uma dinâmica dramática à apresentação.

Quando finalmente o boi é trazido pelo caboclo, há uma comemoração entre os participantes, onde o capitão "pega no chifre do boi" em uma espécie de ritual simbólico. Posteriormente, quando o boi é "morto" na encenação, a língua do boi é retirada e vendida para o capitão como parte do ritual. Isso pode ser uma referência simbólica a um antigo traje de sacrifício animal em rituais religiosos, mas no contexto do Reisado, é mais uma representação teatral do que uma prática real.

A fusão de crenças dentro dos Reisados é um fenômeno interessante e complexo que reflete a diversidade religiosa e cultural do Brasil. Essa fusão ocorre em algumas regiões onde as tradições afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, coexistem com o cristianismo.

O Brasil tem uma longa história de sincretismo religioso, onde as crenças e práticas religiosas tradicionais africanas foram fundidas com o cristianismo. Isso resultou em uma variedade de tradições religiosas sincréticas que incorporam elementos de ambas as culturas.

Os praticantes de religiões afro-brasileiras muitas vezes usavam imagens, ícones e símbolos cristãos em seus rituais para evitar suspeitas. Eles poderiam, por

exemplo, utilizar velas, crucifixos e imagens de santos católicos durante seus rituais religiosos tradicionais.

Imagem 17- Personagem indígena do Grupo Meru Boi Mirim.



Fonte: Mapeamento cultural Secult/CE

Os Reisados, em sua forma tradicional, são principalmente associados ao cristianismo e à celebração do nascimento de Jesus, mas em algumas regiões do Brasil, especialmente onde o sincretismo religioso é mais forte, pode haver influências sutis das religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda. Alguns elementos dessas religiões podem ser observados nos Reisados em áreas onde ocorre essa fusão de crenças.

As danças e ritmos nos Reisados podem lembrar algumas das danças e movimentos presentes nas cerimônias do Candomblé e da Umbanda. Embora os motivos sejam cristãos, a maneira como são realizados pode conter influências.

Imagem 18- Brincantes do Boi de São Vicente dançando.



Fonte: Acervo pessoal do brincante Sávio.

Em algumas regiões, os grupos de Reisados incorporam instrumentos de percussão, como tambores, que têm uma presença significativa nas cerimônias do

Candomblé e da Umbanda. Esses tambores podem ser usados para criar ritmos e músicas que têm semelhanças com os usados nas práticas afro-brasileiras.

Imagem 19- Brincantes do Boi Brasileirinho.



Fonte: Mapa cultural Secult/Ce: Boi Brasileirinho.

A presença desses elementos afro-brasileiros nos Reisados pode variar amplamente de uma região para outra e de um grupo para outro. Não é uma característica universal, mas sim uma manifestação específica que ocorre onde o sincretismo religioso é mais pronunciado. O Brasil é conhecido por sua rica diversidade cultural e religiosa, e isso se reflete nas diferentes expressões culturais em todo o país.

Para mais, os reisados unem elementos de muitas culturas, com essência mítica da narrativa que envolve os escravos, o dono de uma fazenda e pajés em rituais de ressurreição. O seu caráter multicultural se reflete em sua constituição artística, na dança, no teatro em seu conjunto de encenação e em elementos da literatura, na composição das toadas, nas musicalidades presentes na melodia das composições e na percussão, no artesanato na composição dos instrumentos e das indumentárias.

Segundo Martins (2006), os reisados são manifestação híbridas, pois enquanto manifestação da cultura popular é dinâmica e imbuída de criatividade própria, que não se mantém restrita ou isenta das influências presentes da cultura dominante. Tal dinâmica ocasionou variações em sua incorporação de elementos estéticos e de instrumentos musicais diferenciados que não são comumente apresentados no dia a dia das camadas populares. Ou seja, o seu caráter híbrido alcança elementos presentes tanto hegemônicos quanto nos subalternos da sociedade, em um jogo de influência de um sobre o outro

Canclini (1995), conta que a hibridação cultural na América Latina se caracteriza a partir dos processos socioculturais, onde as estruturas ou as práticas que existiam de formas separadas combinaram-se, gerando novas estruturas, práticas e objetos. Considera-se que estas estruturas e práticas preexistentes resultaram também de outros processos de hibridação. Essas combinações e sínteses até então inesperadas promoveram, nas mais diferentes áreas, processos de produção.

O conceito de hibridação torna-se útil em algumas pesquisas para abranger conjuntamente os contatos interculturais que costumam receber nomes diferentes, como mestiçagem e sincretismo. A hibridação pontuada por Canclini explica o processo que forma os reisados como manifestação plural, pois, em seu processo de construção, conjuga elementos de variadas culturas, expressões artísticas e temporalidades, que são refletidos na mesclagem de sua construção e vivência histórica. A singularidade desta celebração é marcada pela pluralidade de sua religiosidade, pelas manifestações artísticas, de suas toadas e nas relações com os mais variados setores da sociedade.

A religiosidade dos reisados proporciona um diálogo entre a natureza religiosa e profana na produção, percebendo o caráter plural da brincadeira. Além do aspecto temporal, tal manifestação cultural consegue congrega elementos de caráter lúdico, associados ao universo mítico religioso que dão à festa um conjunto de significados que envolvem a crença e a devoção.

Os reisados enquanto manifestação cultural plural, são construídos e compartilhadas, a partir de uma coletividade. Juntamente a essa formação de sentido, vislumbra-se vários hábitos e costumes presentes nas sociedades que são refletidos em suas celebrações.

Tais hábitos e costumes são históricos, construídos a partir das mutações que sofrem as sociedades ao longo do tempo e que acabam por modelar as características que compõem os grupos sociais. Diante da diversidade cultural do país, em que a construção histórica revela a coexistência tanto de elementos pertencentes a variadas etnias quanto as temporalidades, o Brasil se mostra como um país multicultural entrelaçado a um conjunto de identidades forjadas em sua formação histórica e social.

Nesse viés multicultural, observa-se um conjunto de manifestações que são hibridizadas, como a manifestação cultural dos reisados.

Os reisados unem a pluralidade religiosa dos meruoquenses em relação a religião daqueles que originaram tal celebração, os índios, africanos escravizados, e a religião dominante do período de sua criação, qual seja o cristianismo.

Quanto a participação do Boi, a título de exemplo, é possível citar a ligação da celebração com a lenda de São Sebastião, rei de Portugal. Conta-se que esse rei, depois de desaparecer em Álcacér-Quibir, veio com toda a corte de Queluz encantar-se na Praia dos Lençóis, em Cururupu. A partir daí, durante o período das festas, ele se transforma em um reluzente touro coberto de pedras preciosas, com olhos de fogo, com fulgurante estrela na testa, chifres de ouro e boca de brasa. A incorporação de voduns e os caboclos se manifestam dançando os reisados, a pedido dos encantados, e nas toadas compostas pelos amos/cantadores.

Logo abaixo, seguem alguns registros dos bois de grupos de reisados da cidade.

Imagem 20- Boi Brasileirinho.



Fonte: mapa cultural secult/CE

As fitas coloridas são usadas para decorar o boi e também são usadas pelos dançarinos durante as apresentações. As cores das fitas podem ter significados simbólicos, como o verde que representa a esperança e o vermelho que simboliza o amor. O uso de strass adiciona brilho e destaque à figura do boi, tornando-a mais impressionante e festiva. A presença de um pano com os núcleos da bandeira do Brasil está associado ao nome do boi, um elemento de patriotismo e identidade cultural. Pode também ser uma forma de contextualizar a tradição dentro do contexto nacional. Em conjunto, esses elementos do Boi não apenas embelezam as

festividades, mas também sublinham a identidade nacional, alinhado ao movimento das culturas populares.

Imagem 21- Boi Estrela.



Fonte: mapa cultural secult/CE

Nos Reisados, a presença de uma estrela branca na testa do boi assume um significado simbólico profundo. Nessa tradição cultural, essa estrela é frequentemente interpretada como uma representação da icônica Estrela de Belém, que desempenhou um papel central na narrativa cristã. Segundo essa tradição, a Estrela de Belém ilumina o caminho dos Três Reis Magos, guiando-os até o local de nascimento de Jesus. Assim, a estrela branca, localizada na testa do boi durante os Reisados, simboliza a luz divina que orientou os magos em sua jornada em busca do Messias, reforçando a ligação intrínseca entre essa celebração e a história do Natal cristão.

Imagem 22- Boi Pé quente.



Fonte: Mapa cultural Secult

O Boi Pé Quente é um exemplo notável de como a dança desempenha um papel fundamental na animação de rituais e celebrações. Sua capacidade de personificar as celebrações e de contagiar a todos com sua dança vibrante demonstra

como a dança é uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e enriquece experiências.

Em muitos rituais e celebrações ao redor do mundo, a dança desempenha um papel central. Ela é usada para expressar emoções, contar histórias, honrar felicidades ou simplesmente unir as pessoas em um espírito de alegria e comunidade. A dança é uma forma de linguagem não verbal que permite que os participantes se conectem de maneira profunda e intensa com o significado e o propósito de um ritual.

O nome "Pé Quente" do Boi reflete precisamente essa capacidade de aquecer o ambiente e criar uma atmosfera festiva durante os reisados. Ele é uma figura ativa com seu movimento e energia contagiantes.

Assim, o Boi Pé Quente e sua dança vibrante servem como um lembrete de como a dança pode ser uma ferramenta poderosa para animar os reisados, tornando-os mais envolventes e significativos para todos os participantes.

Imagem 23- Meru Boi Mirim.



Fonte: Mapa cultural Secult

Os olhos mais desenhados acrescentam um elemento de expressão ao rosto do Boi Mirim, fazendo com que sua figura ganhe vida e transmita emoções. Esses olhos desenhados refletem a imaginação e a criatividade das crianças que participam

na elaboração e na performance do Boi, tornando-o ainda mais cativante para o público. O Meru Boi Mirim não é apenas uma atração nas festividades locais, mas também uma oportunidade para as crianças se envolverem nas tradições culturais e aprenderem sobre a importância da comunidade e da celebração. Este Boi Mirim é uma representação viva da alegria da infância, carregando consigo a herança cultural e o espírito festivo que une gerações e celebra a beleza da tradição brasileira.

Imagem 24- Boi Estrela da Serra.



Fonte: Mapa cultural Secult

Outra evidência também presente nas relações das religiões católicas ou as de matriz africana na celebração está nos nomes escolhidos para alguns grupos que possuem como preferência a sua identificação por nomes de santos católicos ou entidades espirituais de terreiros, como Boi de São Vicente, Boi Estrela da Serra, Boi Brasileirinho, Boi Lagartixa, Boi Estrela e Boi Arroio de ouro.

Além dos nomes escolhidos, as toadas também carregam esse conjunto de religiosidade. Tais influências aparecem nas entrelinhas das toadas que homenageiam, agradecem ou solicitam proteção das divindades cultuadas assim como na ida de alguns deles em terreiros e na relação dos boieiros com os terreiros.

Existem dois aspectos importantes que merecem ser destacado, o primeiro, refere-se à ideia que os reisados passaram a constituir um espaço propício para a manifestação de entidades de religiões matriz africana, rompendo as fronteiras dos terreiros, tornando-se um prolongamento dos mesmos, mas sempre munidas pela discrição, pelo segredo e pela intimidade. O segundo ponto é que, nas produções bibliográficas os reisados, há poucos relatos ou estudos a respeito desta relação, o que pode evidenciar certo descaso, entretanto, também pode ser um campo de difícil acesso devido aos “segredos” religiosos. A maioria da população Meruoquense se declara católica ou evangélica, porém sabe que existem outras religiões cultuadas na

cidade, como a umbanda, o candomblé e o espiritismo. Porém, estas religiões ainda hoje são vistas com estigmas pela maioria da população.

Considera-se, para efeito desta análise, que as diversas nações indígenas, africanas e o povo lusitano tinham seus costumes, crenças, religiões, culinária, linguagem, valores morais e culturais específicos prontamente corporificados antes do colonialismo. Cada uma dessas distintas etnias construiu seu universo simbólico dentro da lógica que dispunham.

Os Reisados em Meruoca representam um reflexo da diversidade religiosa e cultural do Brasil. Enquanto celebram eventos cristãos, como o nascimento de Jesus, eles também incorporam elementos das religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda. Essa fusão de confiança implica que as comunidades incorporem elementos de diferentes religiões em suas práticas culturais.

Apesar das influências e desafios históricos e sociais, as comunidades afrodescendentes conseguem manter sua fé, devoção e as tradições culturais associadas a suas crenças religiosas. Isso significa que eles não apenas adotaram elementos de outras religiões, mas também preservaram suas próprias raízes culturais.

A capacidade da comunidade em manter suas crenças religiosas e culturais em meio às adversidades históricas e sociais é uma prova de sua resiliência. Eles conseguiram resistir e continuar praticando suas tradições, apesar das pressões externas. As manifestações culturais e religiosas podem ser utilizadas como ferramentas de poder e controle social. É importante analisar como certas práticas são promovidas ou reprimidas com base em interesses políticos e sociais.

Os Reisados dos Caretas em Meruoca, são um testemunho vivo da riqueza, cultura e religiosidade. Eles nos lembram que a espiritualidade e a expressão artística não são limitadas por fronteiras religiosas, mas sim coexistem e se entrelaçam de maneira harmoniosa.

A religiosidade presente nos Reisados é um elemento fundamental que permeia essa manifestação cultural, enriquecendo-a com significados espirituais profundos e conexões com diversas tradições religiosas. A análise da presença da religiosidade no Reisado revela a complexidade e a diversidade das crenças e práticas espirituais presentes nas comunidades onde essa manifestação é celebrada. A fusão de elementos do cristianismo com influências das religiões afro-brasileiras, como o

Candomblé e a Umbanda, evidencia a riqueza cultural e a pluralidade de crenças que se entrelaçam no contexto do Reisado.

A devoção, a proteção divina e a relação estreita com as práticas religiosas locais são aspectos que ressaltam a importância da espiritualidade na expressão artística e cultural do Reisado. A presença de entidades espirituais, a homenagem aos santos católicos e a incorporação de elementos místicos nas vestimentas, letras das toadas e passos dos dançarinos demonstram a profundidade da conexão entre os Reisados e o mundo espiritual.

A representação simbólica da "matança do boi" dentro do Reisado, carrega consigo significados profundos relacionados à renovação, fertilidade e ciclos da vida. Essa encenação ritualística contribui para a preservação das tradições culturais, promovendo uma experiência única que mescla arte, teatro, música e folclore. A figura do boi como símbolo de fertilidade e natureza é reverenciada e celebrada durante as festividades, destacando a importância da conexão com a natureza e os ciclos da vida nas práticas culturais do Reisado.

A fusão de crenças e práticas religiosas no contexto dos Reisados reflete a diversidade cultural e a riqueza espiritual do povo brasileiro. A intersecção entre elementos do cristianismo e das religiões afro-brasileiras evidencia a capacidade das comunidades em integrar diferentes tradições religiosas em suas expressões artísticas, mantendo viva a diversidade cultural do Brasil. A presença de elementos místicos, rituais simbólicos e referências a entidades espirituais nas apresentações dos Reisados demonstra a pluralidade de crenças e a resiliência das comunidades em preservar suas tradições em meio a desafios históricos e sociais.

A religiosidade presente nos Reisados não apenas enriquece as festividades com camadas de espiritualidade e significado, mas também resalta a importância da fé, da devoção e da celebração das tradições religiosas na construção da identidade cultural brasileira. A interação entre arte, religião e cultura nos Reisados destaca a profundidade e a complexidade das práticas culturais populares, evidenciando a conexão entre dança, música, devoção e espiritualidade como elementos essenciais na expressão artística e na preservação das tradições culturais do povo brasileiro.

A presente discussão permite refletir sobre a importância da religiosidade, da dança e da devoção nos Reisados, destacando como esses elementos se entrelaçam e se manifestam de maneira harmoniosa nas tradições culturais do Brasil. A

expressão artística ressalta a diversidade cultural, a resiliência das comunidades e a interconexão entre diferentes tradições religiosas presentes nas regiões onde essa manifestação é celebrada. A religiosidade nos Reisados não apenas enriquece as apresentações com significados profundos, mas também fortalece a identidade cultural e espiritual das comunidades, transmitindo valores, crenças e tradições que são fundamentais para a preservação e a valorização da cultura brasileira.

A presença marcante da religiosidade nos Reisados não se limita apenas à representação de elementos cristãos, mas também incorpora nuances das religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, em regiões onde o sincretismo religioso é mais evidente. Essa fusão de crenças e práticas religiosas enriquece a manifestação cultural dos Reisados, proporcionando uma experiência única que reflete a diversidade espiritual e cultural do povo brasileiro. A interação entre elementos do cristianismo e das religiões de matriz afro revela a capacidade das comunidades em integrar diferentes tradições religiosas, respeitando e valorizando a pluralidade de crenças presentes na sociedade brasileira.

Além da dimensão religiosa, a dança nos Reisados desempenha um papel fundamental na expressão artística e na transmissão de conhecimentos e tradições. Os ritmos, passos e coreografias presentes nas apresentações dos Reisados refletem não apenas a alegria e a celebração, mas também carregam consigo significados simbólicos e históricos que conectam os participantes e espectadores com as raízes culturais e espirituais da comunidade. A dança nos Reisados é mais do que uma simples manifestação artística; é uma forma de expressão que fortalece os laços comunitários, preserva a memória coletiva e celebra a identidade cultural do povo brasileiro.

A devoção presente nos Reisados se manifesta não apenas nas práticas religiosas e nos rituais simbólicos, mas também na dedicação e no comprometimento dos participantes em manter viva essa tradição secular. Os brincantes, os músicos e dos organizadores dos Reisados são fundamentais para a continuidade e preservação dessa expressão artística, transmitindo valores, às gerações futuras.

A celebração dos Reisados não se restringe apenas ao reflexo religioso na prática, mas também se estende à valorização da cultura popular, do folclore e das tradições locais. A integração de elementos ritualísticos, como bênçãos, orações e gestos sagrados, com manifestações folclóricas e culturais torna os Reisados uma

expressão multifacetada que reflete a diversidade e a riqueza cultural do Brasil. A preservação das danças, músicas, indumentárias e narrativas dos Reisados contribui para a salvaguarda do patrimônio imaterial brasileiro, enriquecendo o cenário cultural e fortalecendo a identidade nacional.

Os Reisados representam muito mais do que uma simples manifestação cultural; são expressões vivas da religiosidade, da dança e da devoção que permeiam as tradições e os valores do povo brasileiro. A intersecção entre elementos religiosos, artísticos e culturais nos Reisados evidencia a complexidade e a diversidade da identidade brasileira, ressaltando a importância da preservação e valorização dessas manifestações como parte integrante do nosso patrimônio cultural. Através dos Reisados, celebramos não apenas a fé e a devoção, mas também a riqueza e a pluralidade das tradições culturais que moldam a nossa sociedade e nos conectam com as raízes ancestrais que permeiam a nossa história e a nossa identidade como povo.

1.4 EM BUSCA DAS RAÍZES: A EPOPEIA DA HISTÓRIA DOS REISADOS

O surgimento exato do Reisado em Meruoca, não pode ser precisamente datado, já que as tradições culturais geralmente evoluem ao longo do tempo e podem não ter registros históricos precisos. No entanto, os Reisados têm raízes profundas nas culturas nordestinas e são uma manifestação popular que existe há muitas gerações.

Em Meruoca, como em outras partes do Ceará e do Nordeste, é provável que os Reisados tenham se desenvolvido ao longo do tempo, incorporando elementos locais e regionais à tradição. Eles são uma parte importante da cultura e da identidade das comunidades locais, e as apresentações dos Reisados costumam ser realizadas durante as festividades de Natal e Ano Novo, refletindo a celebração da época e a religiosidade da região.

A origem dos Reisados é um tema que remonta a séculos atrás e está envolto em história, tradição e mitologia. Embora não haja uma única história definitiva sobre a sua origem, existem algumas teorias e hipóteses que ajudam a explicar como os Reisados surgiram.

Quanto à origem da brincadeira, a literatura mostra-se controversa, sendo possível apontar narrativas diferenciadas, as quais vão desde a questão econômica, as que remetem ao ciclo do gado no nordeste brasileiro até a cultura dos povos africanos, indígenas e portugueses, as brincadeiras de escravos em fazendas de engenho. O que permite acreditar que sua origem esteja ligada à todas estas narrativas emaranhadas.

De acordo com Celso de Magalhães (1973), um dos pioneiros nos estudos do folclore e da cultura popular no Brasil, o qual tem especial preocupação em pesquisar esta manifestação, buscando preservar as tradições orais em seus trabalhos. Em seu livro *A Poesia Popular Brasileira*, defende que, as narrativas contadas nas celebrações populares brasileiras foram heranças dos colonizadores portugueses, o autor aponta os romances brasileiros como uma reelaboração dos portugueses que se baseiam, por sua vez, nas tradições célticas e dos povos do Norte da Europa.

O também romancista, Nina Rodrigues, estudioso sobre os negros no Brasil, dedicou-se aos estudos dos costumes de antigos escravos africanos e seus descendentes. A produção do autor teve como foco de interesse as práticas religiosas.

É possível citar duas obras específicas sobre a temática do negro no Brasil: “O animismo fetichista dos negros baianos” (1900) e “Os africanos no Brasil” (1932). Nina Rodrigues argumenta que nestas festas populares estão presentes elementos do folclore brasileiro como práticas originadas a partir dos negros africanos que aqui foram escravizados, em destaque, os povos bantus e sudaneses.

Já Câmara Cascudo, traz uma narrativa próxima ao final do século XVIII, tendo como cenário o litoral, com destaque para os engenhos de açúcar e fazendas de gado, indo em direção ao interior. Em que os reisados estão relacionados a este modo de vida, juntamente com as celebrações litúrgicas da igreja católica.

Uma teoria que também é incorporada ao enredo é que têm raízes nas tradições europeias, especialmente na Península Ibérica. Durante a Idade Média, havia tradições de reis e rainhas itinerantes que se deslocavam de casa em casa durante a temporada natalina, encenando o nascimento de Jesus e pedindo donativos. Essas tradições podem ter sido trazidas pelos colonizadores europeus para as Américas e, ao longo do tempo, evoluíram para os Reisados tal como os conhecemos hoje.

A cultura brasileira é profundamente influenciada pelas culturas indígenas e africanas, que também contribuíram para a formação dos Reisados. É possível que elementos de dança, música e teatro presentes nos Reisados tenham sido influenciados por tradições culturais desses grupos.

É importante considerar que os Reisados podem ser o resultado da mistura de várias tradições culturais ao longo do tempo. Conforme os colonizadores europeus, os povos indígenas e os africanos interagem e trocavam influências culturais, novas formas de expressão artística e religiosa surgiram, incluindo os Reisados.

Outra hipótese é que os Reisados são uma adaptação da cristianização de festas pagãs que ocorriam durante o período do solstício de inverno. Os rituais de nascimento e renovação que fazem parte dos Reisados podem ter se originado dessa tentativa de incorporar tradições antigas nas celebrações cristãs.

Os Reisados no Ceará têm uma rica história que remonta a muitas décadas, com raízes profundas nas tradições culturais e religiosas da região. A prática do Reisado, também conhecido como Folia de Reis, tem desempenhado um papel importante na vida das comunidades cearenses, combinando elementos religiosos, artísticos e culturais.

As origens dos Reisados no Ceará estão ligadas às celebrações do Natal e da Epifania, que relembram a visita dos Três Reis Magos ao Menino Jesus. Essas celebrações, trazidas pelos colonizadores portugueses e enraizadas nas tradições cristãs, foram influenciadas por elementos culturais indígenas e africanos, o que contribuiu para a diversificação e riqueza das manifestações.

Acredita-se que os reisados de Meruoca, sofreram irradiação de Pernambuco, dada a proximidade e a interligação dos Estados através dos fluxos dos rios e das boiadas, sendo a brincadeira expandida para outras unidades da federação, produzindo um conjunto de variações. Normalmente as personagens se alteram, porém as figuras básicas permanecem no enredo, como a velha, seus filhos, e o boi.

Os grupos de Reisado no Ceará são compostos por dançarinos, músicos e cantores que percorrem as comunidades durante a temporada natalina, geralmente entre o Natal e o Dia de Reis (6 de janeiro). Eles realizam apresentações teatrais e danças que recriam a jornada dos Reis Magos até o presépio, muitas vezes incorporando elementos cênicos, fantasias coloridas e adereços elaborados.

As tradições dos Reisados variam de cidade para cidade e de região para região no Ceará, refletindo a diversidade cultural do Estado. Em alguns lugares, as performances são mais focadas nas narrativas religiosas, enquanto em outros, há uma fusão mais evidente de elementos culturais locais, como músicas e danças típicas da região.

Uma característica marcante dos Reisados no Ceará é a preservação da oralidade e da transmissão de geração em geração. Muitas vezes, os conhecimentos sobre as danças, músicas e histórias são transmitidos oralmente pelos membros mais antigos da comunidade aos mais jovens, garantindo a continuidade dessa tradição.

Os Reisados desempenham um papel importante na preservação da identidade cultural e na celebração da religiosidade. Eles representam uma forma única de arte popular que une elementos religiosos, históricos e culturais, proporcionando um espaço para expressar a fé e a criatividade.

Independentemente de suas origens exatas, os Reisados se tornaram uma tradição profundamente enraizada nas festividades natalinas e da paixão de Cristo em muitas regiões do Brasil. Eles evoluíram ao longo dos séculos, incorporando elementos locais e regionais, e continuam a ser uma forma importante de expressão cultural e religiosa em muitas comunidades.

Os Reisados no Ceará são ricos em diversidade e refletem a riqueza cultural do Estado. De acordo com as nuances de cada região e comunidade onde florescem, essas expressões artísticas oscilam em estilo, narrativa e performance. Abaixo, delinearei alguns exemplares de Reisados em diferentes rincões do Ceará, evidenciando a riqueza de sua manifestação:

O Reisado de Juazeiro do Norte se destaca por sua vibrante presença durante as efusivas festividades natalinas na cidade. Nas ruas, grupos de dançarinos e músicos entram em cena, recriando a jornada sagrada dos Reis Magos. Nessa região, é comum ver a incorporação de elementos típicos do sertão nordestino, como a melodia da viola e os ritmos cadenciados dos instrumentos de percussão.

O Reisado do Cariri, região que pulsa com uma autenticidade cultural marcante, é notório por sua fusão magistral entre aspectos religiosos, folclóricos e culturais locais. Grupos de Reisado em cidades como Crato e Barbalha se destacam por performances teatrais elaboradas, onde danças, músicas e figuras emblemáticas se entrelaçam para criar um cenário de encantamento.

A capital cearense, através do Reisado de Fortaleza, inscreve-se nessa tradição com relevante esplendor. Dançarinos e músicos invadem as ruas, transportando a efervescência das festas de fim de ano para bairros e comunidades. As influências urbanas e elementos da cultura popular local pontuam as manifestações festivas do Reisado na cidade.

Na cidade de Aracati, os grupos de Reisado, utilizam trajes multicoloridos, exibem coreografias sincronizadas ao compasso de músicas tradicionais. As encenações frequentemente convocam personagens emblemáticos, tais como os Reis Magos, o Palhaço e a Dama.

No Sertão Central do Ceará, o Reisado se consolida como uma força marcante. As apresentações, intrincadas em danças animadas e músicas típicas da região, como o xote e o forró, ecoam com ressonâncias da tradição nordestina, marcando um verdadeiro tributo cultural.

Todavia, esses exemplos apenas traçam um mero vislumbre da profusão de Reisados que enchem de vida todo o Ceará. Cada comunidade inscreve em sua prática interpretações singulares e estilos intrínsecos, engastados nas influências culturais, históricas e religiosas. Assim, o Reisado não apenas pontua o calendário cultural cearense, mas também une as pessoas em celebrações carregadas de crença, arte e identidade regional.

Para acessar informações mais aprofundadas sobre a história dos Reisados em Meruoca, foram consultadas fontes locais. Mediante conversas com membros mais idosos da comunidade e instituições culturais apontaram que a origem e o desenvolvimento dessa tradição na região teve como percussor o *de cujos sr. Chicó Ricardino*.

Conforme o documento perfil cultural de Meruoca, o finado Sr. Francisco Soares da Costa, também conhecido como Chicó Ricardino, nasceu em 1910 no Sítio Baixa Grande, na Serra da Meruoca, Ceará. Na infância, encantou-se com o Reisado, uma tradição que presenciou em Porcão Alegre e Pau D'arco.

Demonstrando talento artístico desde cedo, na adolescência, Chicó começou a criar suas próprias brincadeiras culturais, como o Bumba-meu-boi Surubim e o Leruá, uma dança guerreira tradicional das festas juninas.

Em 1955, Chicó mudou-se com sua família para a sede de Meruoca, envolvendo a maioria de seus 17 filhos nas brincadeiras, transmitindo a rica herança cultural aos descendentes.

Seu legado foi reconhecido pela comunidade de Meruoca e outras cidades, sendo destaque no programa Nordeste Rural da TV Verdes Mares em 1989, como mestre da cultura popular. Chicó participou ativamente do Reisado e do Leruá até aproximadamente os 75 anos e faleceu em 1995, aos 85 anos, deixando um valioso legado cultural em Meruoca e no Ceará.

Seu grupo foi criado no início do século XX, na localidade do sítio baixa grande. Começou a brincar reisado ainda era menino, e durante sua trajetória foi um grande desenvolvedor do folguedo e teve a sua pessoa intimamente ligada à várias manifestações da cultura popular.

O memorialista Manoel Rodrigues do Nascimento nos oferece um valor vislumbre do rico legado cultural do Reisado na região. Com a emancipação da escravidão, o Reisado resistiu como uma manifestação folclórica, mantendo-se vivo ao longo do tempo e sempre realizado no Dia de Reis. Esta tradição, que tinha raízes profundas na cultura brasileira, continua a encantar e a unir comunidades através das gerações.

Com a abolição da escravatura, o Reisado permaneceu como folclore, sempre realizado até dia de Reis. Maneiro Pau e outros folclores eram celebrados. Em meados do século XX, Chicó Ricardino era o grande apresentador de reisado na Meruoca, tradição repassada para os filhos Gerardo Soares da Costa e Antônio Soares da Costa - Gerardinho e Tampinha, respectivamente (NASCIMENTO, Manoel, 2015, 40)

Em Meruoca, município onde essa tradição era especialmente vibrante, o nome de Chicó Ricardino se destaca como um dos grandes apresentadores de Reisado no século XX. Ele desempenhou um papel fundamental em manter a chama acesa, compartilhando sua paixão pelo Reisado com sua comunidade e além dela. O legado de Chicó Ricardino não se limitou apenas à sua própria geração, pois ele transmitiu essa tradição valiosa para seus filhos, Gerardo Soares da Costa e Antonio Soares da Costa, carinhosamente conhecidos como Gerardinho e Tampinha, respectivamente.

A história de Chicó Ricardino e seus descendentes ilustra a importância da preservação das tradições culturais e como elas continuam a enriquecer e unir as comunidades ao longo do tempo. O Reisado, com suas músicas, danças e

representações vívidas, é um testemunho da riqueza da cultura brasileira e de sua capacidade de se adaptar e evoluir ao longo dos anos, mantendo-se sempre relevante e significativo para aqueles que o celebram.

Gerardo Soares da Costa, o popular Gerardinho Chicó é um artista plural. Começou a brincar no reisado de seu pai, o saudoso Chicó Ricardino, ainda na adolescência, brincando como dama, galante e índio. "Eu cheguei a ser chefe de índio e acompanhei o papai e meus irmãos tudo brincando, nessa época de sessenta (década de 1960) pra cá. O papai era conhecido como o homem do reisado". Gerardinho traz muito do legado de seu pai, é uma grande referência artística em Meruoca, canta, compõe, é artesão e poeta.

Gerardinho chico também participava de grupo de reisados, porém seu grupo se dissipou há alguns anos e atualmente só restam as lembranças dos bons tempos. Ele relata que quando chega janeiro o pessoal passa por ele e dizia: "Gerardinho, rapaz, quando eu te vejo só me lembro do reisado. Aí eu digo: rapaz, tá me achado parecido com o boi? " O brincante afirma que, por ele, voltaria a brincar, mas as pessoas que compunham seu grupo acabaram se dispersando e as dificuldades seriam imensas pra reunir todo mundo.

Uma homenagem ao Sr. Francisco Soares da Costa, pela sua notável contribuição à cultura de Meruoca, representa um ato significativo do poder executivo datado de 17 de novembro de 2021, quando a Lei nº 1.109/2021 foi sancionada. A denominação de uma praça localizada na Rua Monsenhor Furtado, próximo ao Estádio Ycaraizão, com o nome desse mestre da cultura popular, é um gesto que transcende o reconhecimento individual para se tornar um tributo à identidade cultural da comunidade.

A cultura desempenha um papel crucial na formação e na coesão de qualquer sociedade, e Meruoca não é exceção. O Sr. Francisco Soares da Costa, através de suas contribuições, desempenhou um papel fundamental na preservação e na promoção das tradições locais, enriquecendo o patrimônio cultural da região. Ao nomear uma praça em sua homenagem, o poder executivo não apenas celebrou o legado desse mestre da cultura popular, mas também perpetuou sua memória para as gerações futuras.

Além disso, é notável a influência positiva da família Costa na cultura local. O fato de seu filho, Gerardinho Chicó, ter seguido os passos do pai e continuar

contribuindo para a cena cultural de Meruoca é uma demonstração de continuidade e do compromisso com a preservação das tradições. A moção de aplausos concedido a ele pela câmara de vereadores reflete o reconhecimento da importância do seu trabalho e da sua dedicação à comunidade.

Em um mundo em constante mudança, onde as tradições muitas vezes estão em risco de serem esquecidas, é fundamental celebrar e homenagear aqueles que se dedicam a preservar e promover a cultura local. Ações como a denominação da praça em homenagem ao Sr. Francisco Soares da Costa e o movimento de aplausos a Gerardinho Chicó não apenas reconhecem o passado e o presente, mas também inspiram a próxima geração a continuar esse importante legado cultural. Assim, essas iniciativas são recomendadas para a identidade e o orgulho da comunidade de Meruoca.

Ainda se debruçando acerca da origem dos reisados em Meruoca, fora encontrado um relato de um brincante, documentado no perfil cultural de Meruoca. Em que é contatada a trajetória do Sr. Paulo Eliotério do Nascimento, natural do sítio Boa Vista, nascido em 1948. Paulo cresceu testemunhando a dança do reisado, uma das formas mais emblemáticas dessa manifestação. A influência de sua família se revela de forma marcante, uma vez que tanto seu pai quanto seu avô eram entusiastas dessa dança tradicional.

De acordo com informações da fonte Perfil Cultural de Meruoca (2001), essa região tem uma longa história de Reisados, e a narrativa de Paulo Eliotério é um exemplo vívido dessa tradição enraizada na comunidade.

Nos anos 1990, o grupo recebeu a valiosa adição de um experiente brincante, com mais de seis décadas de envolvimento no mundo dos caretas: Sr. João Paulo Vieira. Ele nasceu em 1925 e começou a participar dessa manifestação cultural aos sete anos de idade.

E fazendo um cruzamento de dados, verifica-se que o Sr. João Paulo era brincante do referido reisado, que tinha seu grupo denominado “caboclo do boi”, que atualmente possui novos integrantes e é denominado de boi estrela da serra.

Paulo Eliotério compartilha uma visão intrigante da origem da brincadeira em Meruoca, remontando ao ano de 1857 no sítio Boa Vista. Esse relato é um testemunho da longevidade e da importância cultural dessa manifestação na região.

O mesmo documento, aponta que o brincar reisado, estar relacionado ao ciclo econômico do gado, sendo produto de tríplice miscigenação, com influência indígena, do negro escravo e do português. O enredo desse folguedo apresenta uma série de variantes. Uma delas é narrada como fato acontecido: Caterina, a esposa do escravo pai Francisco, solicita que lhe traga uma língua do boi para satisfazer seus desejos de mulher grávida. Para atendê-la, pai Francisco rouba um boi de seu patrão, dono da fazenda, e tão logo inicia o abate, descobre-se que aquele boi é o predileto do patrão. A fazenda inteira se mobiliza para salvar e ressuscitar o animal. Então, entram em cena pai Francisco e o caboclo de pena, que em uma movimentadíssima coreografia, seguindo o ritmo dos instrumentos musicais, encerram a primeira parte da apresentação.

Quanto a forma de apresentação o brincante Sávio em entrevista, descreveu o estilo do reisado em Meruoca, destacando que, ao contrário de algumas outras regiões onde o reisado passa por várias casas em uma única noite, em sua comunidade, eles brincam em uma casa específica em uma noite e, no dia seguinte, vão para outra. Isso mostra a diversidade de práticas do reisado em diferentes regiões do Brasil.

Ele cita nomes de membros mais antigos que desenvolveram para a cultura do reisado em sua região, como Seu José Cena, Seu Paulo Lopes, Sr. Zé Elói, Edcarlo e Sr. João Paulo.

Alana: E você pode mencionar alguns... algumas pessoas, e você já mencionou que conhece algumas pessoas que brincam à muito tempo.

Sávio: sim.

Alana: você pode citar o nome delas?

Alana: os mais antigos.

Sávio: O seu José cena, que é lá de... de São Vicente, ele conhece a cultura assim, dos mais antigos, mais que eu. Eu já vinha acompanhando, mas assim do seu Paulo Lopes, que ele era um brincador, mesmo assim, excepcional, pode-se dizer, NÉ! E ele brincou até quando pode ir com a gente, sabe? era a gente chegava na casa dele, e ele não, vamos brincar? vamos fazer? ele gostava mesmo! a gente via que estava no sangue mesmo. E eu costume dizer que pra reisado assim, tem que gostar, tem que gostar da cultura, porque se for assim por dinheiro, não... O dinheiro que a gente ganha em um reisado, é só pra manter ali instrumento, pra manter ali uma roupa e tal. Mas a gente não ganha, é pelo gostar, pela cultura mesmo! Tem o seu Zé cena, aí tinha seu Paulo Lopes.

Sávio: É! Seu João Paulo aqui da... das Freixeiras, do... boa vista, né! seu João Paulo também, ele... eu acho que se ele fosse bem de saúde, ele ainda estava na ativa!

Alana: Sim! eu tive falando com ele. (SÁVIO, 2021. Informação verbal)

Fala sobre a paixão e o comprometimento dos brincantes mais antigos e a inclusão da próxima geração são fundamentais para manter viva essa forma de expressão cultural.

O entrevistado destaca que os brincadores mais antigos, como Sr. José Cena, Sr. Paulo Lopes, Sr. Zé Elói, Edcarlo e Sr. João Paulo. Ele compartilha memórias sobre como essas pessoas eram dedicadas à cultura e como a paixão pela tradição é fundamental para a prática do reisado.

Ele também descreve o estilo de apresentação do reisado em sua região, destacando que, ao contrário de algumas outras regiões onde o reisado passa por várias casas em uma única noite, em sua comunidade, eles brincam em uma casa específica em uma noite e, no dia seguinte, vão para outra. Isso mostra a diversidade de práticas do reisado em diferentes regiões do Brasil.

Sávio: Em outras regiões, costuma-se brincar assim, é.... passando, em uma noite, passa em várias casas, aqui não! nós brincamos em uma casa. Exemplo aqui a gente vai brincar na casa dela, a gente vai brincar só na casa dela ai amanhã outra pessoa vai vamos brincar lá nós iremos brincar lá também mas é passando em casa em casa Não é só uma não que eu vejo que é a cultura de outros grupos de reisado

Alana: Você conhece grupo daqui que faça... faça dessa forma?

Sávio: Não!

Alana: A maioria desse modo?

Sávio: Mas já conversando com outros mestres assim, da cultura de Fortaleza, de outros cantos, quando a gente vamos pra encontros assim. Os relato deles... a brincadeira de antigamente deles, é tudo feito desse jeito, passando por várias casas em uma noite.

Alana: Você acha que... assim, a cultura que as pessoas chamam o reisado em casa, você acha que ainda está forte?

Sávio: Sim.

Sávio: atualmente está bem forte ainda. O pessoal... já é uma tradição bem antiga e nunca o pessoal deixaram de gostar, né! principalmente aqui. Costumo dizer que Meruoca é um polo cultural muito grande, assim, dessas cultura antiga, como já citei Iruá, reisado, drama, quadrilha, né! E em São Vicente tem todos esse. (SÁVIO, 2021. Informação verbal)

O reisado é uma prática cultural que ultrapassa as barreiras da temporalidade e se manifesta como cultura histórica através do diálogo entre sujeitos, práticas e saberes, relacionadas à memória, a oralidade e a cultura escrita e compartilhada.

2 REISADO DOS CARETAS: ENTRELAÇANDO A ESSÊNCIA POPULAR COM A TEIA DA POLÍTICA CULTURAL

No presente capítulo, aprofundaremos nossa análise no contexto do Reisado dos Caretas, uma manifestação cultural que se destaca por entrelaçar de forma intrincada a essência popular com a complexidade da política cultural. O exame detalhado desses elementos revela-se crucial para uma compreensão mais profunda do fenômeno em questão.

A seção inicial abordará as tipologias associadas ao Reisado dos Caretas, delineando categorias distintas que emergem na manifestação folclórica. Este exame permitirá uma classificação precisa dos diferentes aspectos e variações presentes no fenômeno estudado.

Posteriormente, direcionaremos nossa atenção para os principais grupos envolvidos nessa expressão cultural. A análise dos grupos participantes destacará suas características distintivas, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da diversidade dentro do Reisado dos Caretas.

Por fim, o foco se desloca para o "Encontro do Popular e a Política Cultural". Esta seção oferecerá uma análise aprofundada das interações entre a manifestação popular e a esfera política-cultural, destacando os pontos de convergência e divergência. Ao desvelar as complexas relações presentes nesse encontro, pretendemos lançar luz sobre as dinâmicas subjacentes que moldam o Reisado dos Caretas como uma expressão cultural única e, ao mesmo tempo, um fenômeno politicamente significativo.

Assim, este capítulo visa contribuir para uma compreensão mais abrangente do Reisado dos Caretas, examinando suas tipologias, grupos participantes e sua intrincada relação com a política cultural.

O Reisado dos Caretas é uma manifestação cultural que une a autenticidade e a força do povo com as influências e dinâmicas da política cultural.

2.1 TIPOLOGIAS

E para melhor compreender o objeto de estudo, se faz importante conceituar os reisados, para tanto se faz fundamental ater-se as palavras de Ulisses Passarelli (p.1, s.d.):

[...] são as manifestações folclóricas natalinas, coreográfico-musicais, baseadas direta ou indiretamente nos costumes ibéricos do Ciclo do Natal, tendo ou não preservado o fundo religioso e independentemente da existência de um entrecho dramático, de peças teatralizadas, figuras de entremeio ou simulacros guerreiros.

É relevante frisar que existem diversas tipologias de reisados pelo Brasil, as quais variam de Estado para Estado, vindo à receber outras denominações, além de que em cada local, essa prática cultural traz características marcantes da região em que se situa. Destarte, adiante será apresentada a categoria a qual pertence os reisados de Meruoca, por ora, apresentarei algumas referências dos reisados para melhor compreensão quando da apresentação da sua categoria.

Segundo a folclorista Nilza Botelho Megalhe, na obra “Folclore Brasileiro”, os reisados teriam sua origem “indígena, portuguesa e africana”:

Indígena por apresentar nos rituais personagens mascarados, com muitos adornos no corpo e ritmos próprios; portuguesa por ser uma festa religiosa, de devoção popular natalina e africana por apresentar uma mistura de crenças religiosas com rituais característicos de umbanda e candomblé em homenagens a vaqueiros, com a utilização de batuques, sambas e instrumentos de percussão (MEGALHE, 2000, p. 25-26).

Isto posto, depreende-se que os reisados são folguedos sincréticos³, dado que sua origem decorre da junção de ritos africanos, portugueses e indígenas, os quais têm diversas tipologias, atraem multidões com suas dramatizações, toadas e cantigas envolvendo personagens cômicos e líricos como o Coronel Cazusa, dono da fazenda, a Donana sua esposa, Vaqueiros, Damas e os entremezes do Boi, da Burrinha e outros. São feitos versos improvisados ao som da sanfona, triângulo e zabumba, embaixadas e batalhadas, sendo os personagens, humanos, “bichos” e seres fantásticos humanizados que alegam toda a brincadeira (BARROSO, 1996).

Fazendo considerações do local de onde se fala, o reisado é uma manifestação popular memorável na cidade de Meruoca, pois embora exista desde um tempo recuado do final do século XIX, ainda se faz contemporâneo, dado que o “reisado pode ser considerado patrimônio da humanidade, manifestação valiosa de sua cultura imaterial” (BARROSO, 2014). Para melhor compreender o conceito dos reisados, se faz pertinente a seguinte descrição:

Os reisados, como aparecem no Ceará, são folguedos populares do ciclo natalino, presentes, com variações, em todas as macrorregiões do Estado, que se estruturam na forma de um cortejo de brincantes, representando a peregrinação dos Reis Magos a Belém, e se desenvolvem, em autos, como

³ Considera-se folguedo sincrético por sua origem decorrente da hibridização colonial decorrente da miscigenação das raças africana, portuguesa e indígena, ao longo do processo de colonização

uma rapsódia de cantos, danças e entremeios, incluindo, obrigatoriamente, o episódio do Boi. (BARROSO, p. 183, 2014)

Destarte, do que fora apresentado, é possível afirmar que o reisado em Meruoca, é tido como reisados dos caretas.

Quanto a denominação “caretas” alguns brincantes consideram que a origem do nome vem da cara feia que é a própria máscara. Outros relacionam à arte dos vaqueiros, os quais no seu dia a dia na lida com o gado, para amansar o boi bravo, cobriam-se o rosto do animal com um pedaço de couro, conhecido como “careta”.

Para Câmara Cascudo (2000), careta seria uma “falsa cara”, que teria função de esconder o rosto do Brincante. E o grupo de brincantes que se identificam como caretas usam necessariamente máscara. Podendo ser de couro, papelão, folhagens de árvores, quenga de coco, cabaça, de papel marchê ou mesmo de plástico comprado na mercearia no centro da cidade.

Imagem 25- Um dos modelos de máscara utilizados pelo grupo Boi Estrela da Serra.



Fonte: Revistinha do Mestre João Paulo. pdf.

Imagem 26- Um dos modelos de máscara utilizados pelo grupo Meru Boi Mirim.



Fonte: Mapa cultural Secult/Ce. reisado Meru Boi Mirim.

Imagem 27- Um dos modelos de máscara utilizados pelo grupo Boi Brasileiro.



Fonte: Mapa cultural Secult/Ce. Boi Brasileiro.

Câmara Cascudo (1980, p. 481) faz uma reflexão acerca do uso da máscara e afirma que “Convergem para a máscara as superstições do duplo, outro-eu, eu-subjetivo, atuantes na sombra e no reflexo.” Ao entrevistar o brincante Israel Sávio do Nascimento Teixeira, do grupo boi de São Vicente, o mesmo revela que o uso da máscara, à voz em falsete, o andar diferenciado, o ajudou a perder a timidez. O relato deste brincante permite visualizar como um ser que esconde outro ser, mas que, ao mesmo tempo, torna-se um ser harmonioso, pois é o que é e o que busca ser.

Aprofundando-se mais no reisado dos caretas, se faz pertinente os seguintes preceitos:

O reisado de Caretas, também chamado reisado de Couro, se caracteriza por ser um reisado típico do sertão do gado, e tematiza as relações entre o fazendeiro (o Amo, o Capitão ou o Patrão) e seus moradores (os Caretas), tendo por ponto culminante, a morte e ressurreição do Boi. Tem por núcleo dramático uma família de vaqueiros (mostrada em sua paródia cômica), formada pelos Caretas, assim chamados por usarem máscaras tradicionalmente de couro (porém, na atualidade, mais frequentemente de tecido ou outros materiais). Chefiada por um casal cômico de velhos pecuaristas (o Velho e a Velha caretas) que invertem a hierarquia da instituição familiar, a família de Caretas inclui ainda, como vimos, pelo menos, quatro filhos, nomeados pela profissão que exercem ou pelo lugar que ocupam na família. São o Careta Vaqueiro, o Careta Magarefe, o Careta Poeta e o Careta Caçula. Como agregados, apresentam-se as Damas e, também, podem aparecer os Galantes, o Rapaz do Amo e ou os Cordões de Meninos e Meninas. Em oposição à família Careta, podem se fazer presentes a Polícia e os Índios. Além disso, importados de outros folguedos, podem fazer parte da brincadeira Reis (inclusive os Reis Magos), Rainhas, Príncipes, Princesas, Papangus e os Cordões Azul e Encarnado. Completam o plantel de figuras, o Capitão, que é o dono da casa, e o Dono do Boi (se presente durante a apresentação). (BARROSO, 2014, p. 198-199)

Imagem 28- Apresentação família de caretas. Grupo Boi Estrela da Serra. Igreja Mãe do Divino, Meruoca.



Fonte: Mapa cultural Secult/Ce. Boi Brasileirinho.

2.2 PRINCIPAIS GRUPOS

Importante que o município abarca alguns grupos de reisados, como o Meru Boi Mirim, Boi Pé Quente, Boi Estrela da Serra, Boi Brasileirinho, Boi Lagartixa, Boi Estrela, em que cada um tem sua identidade própria que é vista por outros por suas características intrínsecas. Além dos mencionados grupos, ante o sentimento de identidade da comunidade local, existem também outros grupos de brincantes tidos como grupos “momentâneos”, aqueles em que as pessoas não fazem uma preparação durante o ano para brincar e brincam no improviso.

Esses grupos são compostos por pessoas da comunidade que se unem para celebrar tradições culturais através do reisado. Cada grupo tem suas próprias características e identidade cultural.

Meru Boi Mirim e Boi Pé Quente, hoje conhecido como boi de São Vicente: O Meru boi Mirim é formado por crianças, enquanto o Boi Pé de São Vicente é um grupo de adultos da mesma comunidade de São Vicente.

O Meru Boi Mirim fora fundado em 2011, e foi uma iniciativa inovadora comunitária voltada para a promoção da cultura e da arte, com um foco especial na preservação das tradições locais, notadamente aquelas ligadas ao bumba meu boi. Este grupo desempenha um papel essencial na formação de novas gerações de artistas e na salvaguarda das ricas heranças culturais da região.

O Meru Boi não se limita a entreter, ele também transmite mensagens de paz e amor ao próximo por meio de suas toadas e rimas, que são apreciadas por crianças e adultos. Além disso, proporciona um ambiente onde as crianças aprendem a colaborar e a conviver em grupo, enquanto se tornam guardiãs dos conhecimentos tradicionais transmitidos por mestres e defensores da cultura local. Dessa forma, o grupo transforma a festa do reisado em um momento de apropriação e promoção da cultura, deixando um impacto positivo e inspiração para as comunidades presentes e futuras.

Imagem 29- Apresentação do grupo Meru Boi Mirim⁴ nas ruas de Meruoca.



Fonte: Mapeamento cultural. Secult-CE

⁴ Descrição do grupo: “Criado no ano de 2011, o Meru Boi, é uma iniciativa comunitária, que visa a promoção da cultura e arte, bem como salvaguardar as tradições a partir da infância, atuando como formador de novos agentes e como forma de preservação das tradições da cultura local, principalmente das tradições do bumba meu boi.” .

Imagem 30– Grupo Meru Boi Mirim.



Fonte: Acervo pessoal do Brincante Sávio.

O Grupo Pé Quente, atualmente conhecido como Boi de São Vicente, é uma agremiação composta por moradores das comunidade de São Vicente, em Meruoca.

Sr. Zé Sena, um dos membros fundadores, e revela que a origem do grupo remonta ao longo ano de 1971, quando ele e seu primo, apelidado de Lalá, desenvolveram criar essa trupe. O nome "Pé Quente" foi escolhido devido à expressão regional que se refere a alguém que dança de maneira rápida e agitada. Essa característica é profundamente enraizada na identidade do grupo, que é conhecido por suas apresentações sempre cheias de energia e movimento frenético.

Vale a pena destacar o trabalho notável que o grupo realizou na transmissão de saberes. Os membros do grupo de criação trabalharam como crianças da comunidade para participar dessa brincadeira tradicional. Esse esforço realizado na criação de um grupo infantil, no qual as crianças estão gradualmente sendo introduzidas nas práticas do grupo adulto. Isso representa uma integração Inter geracional significativa, na qual os conhecimentos e práticas culturais se mesclam de forma harmoniosa, enriquecendo a herança cultural da comunidade.

O brincante Sávio, relembra a origem do grupo boi de São Vicente.

Sávio: E eu comecei também... começamos. É assim, lá em São Vicente, eles... esses mais velhos já haviam trazido esse reisado, e aí como aqui não tem muito assim a área de empreendedorismo, as pessoas tem que se dirigir pra outras cidades para trabalhar, né! E aí foro saindo, foro saindo. Um foi pra São Paulo trabalhar, o outro foi embora, não sei o que, aí ficou aquilo, ficou vago o grupo, como se diz, foi se desmanchando, aí eu... eu... junto com outro colega, eu disse não vamo deixar morrer a cultura não, que o pessoal gosta muito. E ficou cadê? vai ter reisado não? cadê? Se juntou eu e mais

dois colegas, o Edevan e o Clécio e fizemos o boi. Que eu comecei brincar no boi pé quente, né!? (SÁVIO, 2021. Informação verbal)

Sávio e seus colegas decidiram formar um novo grupo de reisado para manter viva a tradição cultural quando viram outros grupos se desfazendo devido à partida de membros mais velhos. Eles queriam garantir que a cultura não se perdesse.

Imagem 31- Boi de São Vicente.



Fonte: Acervo pessoal do Brincante Sávio.

Boi Estrela em Meruoca (sede): Este grupo envolve jovens e adolescentes em suas apresentações, proporcionando uma oportunidade para a participação da juventude na preservação das tradições culturais locais.

O Reisado e Caretas Boi Estrela, fundado em 2017, é um coletivo que traz uma abordagem moderna para uma tradição centenária. Originário da Serra da Meruoca, este grupo é composto em sua maioria por crianças e adolescentes, com idades variando entre 9 e 16 anos. Anualmente, eles se reúnem para dar vida a uma das manifestações culturais mais cativantes da região.

Uma característica que diferencia esse grupo de outros reisados tradicionais é a inclusão do uso de máscaras industriais, além da confecção de máscaras de forma artesanal. Isso não apenas adiciona um toque contemporâneo à sua performance, mas também demonstra a capacidade de adaptação da cultura popular às mudanças ao longo dos anos.

As atividades do grupo consistem em percorrer as ruas da cidade, visitar casas e estabelecimentos comerciais do município, onde geralmente são solicitadas apresentações. Essas performances não apenas animam e envolvem a comunidade local, mas também desempenham um papel fundamental na promoção e preservação

das tradições dos reisados e das folias de caretas, elementos intrínsecos à cultura popular em Meruoca e região.

À medida que o grupo percorre os espaços públicos e os centros culturais da cidade, eles convidam o público a se juntar a eles, compartilhando canções contagiantes e danças envolventes. Isso cria uma atmosfera de alegria compartilhada, onde as tradições e a cultura da comunidade podem ser expressas de maneira vívida e emocionante, mesmo com o uso das máscaras industriais.

O Reisado e Caretas Boi Estrela desempenha um papel fundamental na promoção e continuação dessas tradições culturais para as gerações futuras. Eles representam uma fusão entre o tradicional e o contemporâneo, mostrando que a cultura popular é dinâmica e pode mudar com o tempo, sem perder sua essência. Seu compromisso em manter viva a herança cultural local é uma prova da vitalidade da cultura de Meruoca e de sua capacidade de se adaptar às mudanças enquanto preserva suas raízes. Na última análise, o grupo é uma parte preciosa do patrimônio cultural da região, mantendo vivas as tradições que são verdadeiros tesouros culturais.

Imagem 32- Reisado e Caretas Boi Estrela, Meruoca.



Fonte: Mapa cultural Secult/CE.

Boi Estrela da Serra em Boa Vista, Frecheiras: Este grupo tem como mestre o Sr. João Paulo, que dada sua representatividade para cultura local, o mestre dos Caretas, o Sr. João Paulo, fora condecorado pela Câmara Municipal de Meruoca como Tesouro Vivo do município em 2017, sendo elaborada no âmbito do projeto Memórias dos Caretas: os 85 anos de brincante do Mestre João Paulo, uma revistinha que conta um pouco da sua história como brincante, e, no ano seguinte, a Secult-CE

em conformidade com à lei Estadual nº 13.351/03, pelo edital de 2018, reconheceu o mestre como Tesouro Vivo da Cultura Popular, além de ser agraciado pela Universidade Estadual do Ceará- UECE com o Título de Notório Saber. Tal fato foi um orgulho demasiado para todos, pois um dos pontos benéficos das políticas culturais é o reconhecimento que exacerba os valores culturais em decorrência do poder de afirmação de uma cultura.

Isso significa que ele é altamente respeitado por sua contribuição para a cultura local e é uma autoridade em reisado. Conforme catalogo PORTFÓLIO Reisados e Caretas Boi Estrela da Serra, documento constante no mapeamento cultural da Secult-CE, a origem do grupo remonta o ano de 1857, os membros do grupo representam os Caretas, índios e outros personagens da cultura popular. Os brincantes são filhos, netos e bisnetos dos primeiros participantes do boi, que mantém viva a tradição na localidade e suas redondezas.

Fazendo uma análise aprofundada, podemos constatar que o Sr. João Paulo era, de fato, um integrante do reisado da época, cujo grupo era chamado de "Caboclo do Boi". Atualmente, o grupo conta com novos membros e atualizou o nome de Boi Estrela da Serra.

De acordo com a revistinha do Sr João Paulo Vieira, no ano de 1932, ele, com apenas sete anos de idade, deu início a sua jornada como brincante, começou a se envolver com o grupo de seu pai, o Sr. João Carlos Vieira. Naquela época, as apresentações do grupo eram verdadeiras odisséias, pois eles percorriam longas distâncias a pé, indo de sítio em sítio, de bairro em bairro e até mesmo para outras cidades. O transporte era escasso e precário, o que muitas vezes os levava a caminhar mais de uma língua apenas para compartilhar sua brincadeira com as comunidades.

Ao longo dos anos, essa jornada se tornou repleta de momentos de alegria e diversão, mas também de grande responsabilidade. Eles perceberam que estavam lidando com algo muito maior do que uma simples brincadeira. Eles carregavam consigo a cultura, os costumes e a forma de pensar de sua região. Meruoca foi abençoada com diversos grupos de reisados e caretas, que se uniam para celebrar com entusiasmo tanto o Natal quanto a Semana Santa.

O auge dessas celebrações ocorre entre dezembro e janeiro, quando a intensidade das brincadeiras era inigualável. Quase todas as noites foram

preenchidas com danças e apresentações, e o grupo foi garantido em eventos importantes, como o festival de reisados de Meruoca, o Natal de Luz e o projeto Meruoca Fazendo Caretas. Atualmente, o autor desta história brinca com o Boi Estrela da Serra, ao lado dos jovens da Boa Vista.

É importante destacar que, ao longo de sua história, o Boi Estrela da Serra passou por diferentes denominações e teve seus brincantes, em sua maioria, originários das comunidades de Recife e Boa Vista.

Imagem 33- Boi Estrela da Serra. Apresentação na mostra Natal na serra, projeto contemplado no edital Natal de Luz, 2016.



Fonte: Mapeamento cultural. Secult-CE.

O grupo Brasileirinho, originário da localidade de Sítio Socorro, em Massapê, é outro grupo tradicional com muitos anos de existência. Embora seus mestres sejam reconhecidos pela população local, ainda não receberam reconhecimento oficial do Estado. O grupo tem uma história que remonta aos anos 1970. Foi fundado pelos pais do atual coordenador do grupo, o Sr. João Batista. Notável por sua dedicação e dificuldades na execução da brincadeira do boi, o Brasileirinho já participou de várias edições importantes da cena cultural de Meruoca.

Uma dessas participações marcantes envolvidas nas sete edições do Festival de Reisados de Meruoca, onde o grupo declarou seu compromisso com a tradição. Além disso, eles também se destacaram nas quatro edições do projeto Meruoca Fazendo Caretas e nos tradicionais desfiles dos caretas em Meruoca. Suas apresentações não se limitam apenas à cidade de Meruoca; o grupo se apresenta em outras comunidades próximas e até mesmo na sede de Massapê.

O elenco do Brasileirinho é formado por indivíduos que possuem origens humildes, incluindo agricultores, pedreiros e outros profissionais. Para essas pessoas, a brincadeira do boi não é apenas uma manifestação cultural; é também uma forma de entretenimento e uma maneira de preservar e transmitir sua cultura e memória às futuras gerações. A tradição e o compromisso do grupo Brasileirinho são evidentes em sua dedicação à brincadeira e à manutenção dessa rica parte do patrimônio cultural da região.

O Grupo de Reisado e Caretas Boi Brasileirinho é uma combinação incrível de participantes de diferentes faixas etárias, incluindo adultos e crianças, que desempenham papéis importantes nas apresentações. Destacamos dois músicos notáveis neste grupo: Mestre Duquinha, um exímio sanfoneiro, e Dona Raimunda, habilidosa na zabumba. Ambos têm uma trajetória de dedicação que se estende desde a década de 70 e deixou um legado para as futuras gerações. Sua maestria musical e compromisso com a preservação das tradições culturais desempenham um papel fundamental na riqueza das apresentações do Boi Brasileirinho.

Imagem 34- Mestre Duquinha e Dona Raimunda. Do grupo Boi Brasileirinho na mostra: Natal na serra, projeto contemplado no edital Natal de Luz, 2016.



Fonte: Mapeamento cultural. Secult-CE.

As imagem mostram a apresentação dos grupos de reisados em projetos custeados pela Secult-CE pelo Edital de Natal de Luz, que se configura de alguma maneira como uma política de salvaguarda do reisado, em que há preocupação com relação a manutenção dos grupos, a continuidade dos registros. Nela é possível perceber a apropriação dos espaços da cidade, cada grupo com suas características próprias.

Cada grupo de reisado tem uma figura central que desempenha o papel de mestre ou construtor da tradição. No decorrer da apresentação dos grupos foram apresentado o Sr. João Paulo, considerado mestre da cultura por sua dedicação ao reisado desde a infância. Seu João Paulo é conhecido por manter as práticas artesanais tradicionais, como a construção dos bois utilizando materiais como cipó, bambus e tecidos reciclados. Seu compromisso com a tradição lhe rendeu reconhecimento pelo Estado.

Os grupos de reisado têm líderes ou figuras centrais que desempenham um papel importante na preservação e transmissão das tradições culturais. Esses líderes são considerados mestres da cultura, pois dedicam suas vidas à prática do reisado e à manutenção das tradições. Portanto, além do Mestre João Paulo, a comunidade reconhece outros mestres em diferentes grupos de reisado, como Francisca Maria, que liderou o Meru Boi Mirim, mestre José Cena do Boi Pé Quente em São Vicente, Mestre Duquinha do boi brasileiro, mestre Gerardinho Chicó, mestre Chicó Ricardino, e muitos outros que desempenham papéis centrais em seus grupos com o objetivo de preservar a rica tradição dos reisados.

Foram explanados alguns grupos que fazem parte da cultura dos reisados em Meruoca. Para mais, em entrevista Denílson Valentim (2021) destacou-se os grupos participam dos ciclos, e citou que os mais tradicionais, ou seja, aqueles que são mapeados pela Secult-CE e participam ativamente das disputas de projetos como o Meru Boi Mirim localizado no sítio São Vicente, Boi Estrela da Serra, do sítio Boa Vista da Flecheira, Boi Brasileiro⁵ da localidade sítio Socorro⁶, se apresentam em eventos em qualquer época do ano. O Boi Pé Quente do Sítio São Vicente, participa dos três ciclos, enquanto o Boi Lagartixa do distrito de Anil e o Boi Estrela localizado na sede do Município, só se apresentam em janeiro.

Logo, percebe que há uma distinção entre grupos de reisados tradicionais e grupos mais específicos para eventos sazonais nas localidades mencionadas. Ele esclarece que os grupos tradicionais, como o Meru Boi Mirim, Boi Estrela da Serra e Boi Brasileiro, são aqueles que se apresentam durante todo o ano. Esses grupos

⁵ Foi destacado pelo o entrevistado Denílson Valentim que esse grupo, resguarda dentro das apresentações danças como maneiro pau (é uma dança brasileira que surgiu na época do cangaço, na região do Cariri, no Ceará. Os homens batem esses paus no chão formando o ritmo da dança. Durante a coreografia, é muito comum alguns dançarinos duelarem enquanto outros batem no chão para manter o ritmo e o som).

⁶ Embora essa localidade integre atualmente o município de Massapê-CE, há uma consideração por parte da população local de pertencimento ao Município de Meruoca.

têm a capacidade de se organizar e realizar apresentações em qualquer momento do ano, caso alguém solicite.

Por outro lado, a existência de grupos de ciclo, que são grupos que se formam principalmente durante o mês de janeiro. Esses grupos são mais temporários e muitas vezes incluem crianças que improvisam utilizando materiais simples, como caixas e sacos, para realizar apresentações de reisado nas ruas durante o período do ciclo. Esses grupos são mais efêmeros e específicos para determinados dados.

Ele também destaca que, na cidade, os grupos tradicionais são os três mencionados anteriormente (Boi Mirim, Boi Estrela da Serra e Boi Brasileirinho), enquanto outros grupos, como o de Palestina, se concentram em ações específicas, como a arrecadação de fundos para festas religiosas, como as festividades do padroeiro da comunidade católica local.

É possível perceber que cada grupo de reisado constitui os seus próprios personagens a partir de suas experiências e relações com as práticas culturais locais. Como é possível visualizar na história do grupo Boi Brasileirinho, constante no mapeamento cultural do Reisado do Boi Brasileirinho realizado pela SECULT-CE, que foi criado em meados de 1970, pelo casal João Batista e Raimunda do Nazaré e seu irmão Hermano (mais conhecido por Mestre Duquinha). Os irmãos, tocavam no reisado desde dessa época e mestre Duquinha era conhecido como um dos mais importantes sanfoneiros de reisado da região. O grupo é composto por agricultores, pedreiros e outros profissionais de origem humilde, que encontram, na brincadeira, uma forma de diversão e de manter viva sua cultura e memória.

Em conversa com o secretário de cultura Denílson Valentim, o mesmo pontuou algumas das diversidades observadas por ele:

Foi repassada por alguém que coordenou o grupo, que cada grupo tem seus próprios personagens [...] isso varia muito de reisado para reisado, se formos identificar, por exemplo, o Boi Estrela da Serra, que é o boi do mestre João Paulo, eles trazem personagens como a Maria Zezita que é uma personagem com a cabeça de cabaça, traz o Mané Pequenino que é um senhor de pernas de pau, diferente de outros, que trazem outra gama, outros personagens. [...] se você faz uma análise detalhada de grupo por grupo vai identificar especificações diferentes, por exemplo, um boi mais já trabalhado, tem bois com aplicação de strass e retalhos de tecido, tem outros que já vem de modo bem mais manual, vai bem da identidade do grupo, o grupo se adequa ao que foi ensinado no decorrer do tempo (DENILSON, 2021. Informação verbal)

Por conseguinte, a partir das imagens e da fala do entrevistado, é possível notar que cada grupo tem características únicas que decorrem das suas vivências e

construções ao longo de suas histórias, portanto se faz importante conhecer a individualidade de cada um deles. Ao se estudar os reisados de Meruoca, direciona-se o protagonismo da história para pessoas comuns, seguindo uma linha que se amolda ao que se compreende da *história vista de baixo*, possibilitando que a vida das classes populares seja analisada a partir do seu próprio contexto.

A entrevista com o brincante Sávio Israel mostra a importância da cultura local e como os grupos de reisado desempenham um papel vital na preservação dessa tradição. O entrevistado aponta grupos que fazem parte de sua trajetória como brincante, como "Estrela da Serra", "Arreio de Ouro", "Estrela Brilhante" e "Boi Brasileirinho". Ele também menciona grupos de reisados de outra cidade vizinha, Alcântaras.

Alana: certo! Você conhece outros grupos de reisados nessa cidade?

Sávio: Sim, conheço o grupo estrela, estrela da Serra, conheço o grupo é arreio de Ouro. Que na verdade eu brinco no reisado de São Vicente e brinco em mais dois reisados, também no município. Eles me chamam também pra brincar. Eu e o Adriano, sou chamado pra brincar nesses outros realizados, sabe? Então conheço uns quatro grupos da Serra, atuante ainda e um grupo de outra cidade vizinha, que é Alcântaras também, mas hoje mesmo eles não estão mais atuantes, mas eu conheço eles.

Alana: você pode dizer o nome desses grupos?

Sávio: Estrela da Serra, arreio de Ouro, é... estrela brilhante, o do Socorro foi que eu fugiu a memória aqui.

Alana: Boi Brasileirinho?

Sávio: Brasileirinho, isso.

Alana: São mais esses, né? os que são mais conhecidos?

Sávio: Sim, que são mais conhecido.

Alana: mas já era assim? você ver ainda que eles estão atuando ou foi mais agora recente que eles deram uma Paradinha?

Sávio: Estão atuando ainda.

Alana: estão!

Sávio: Né! mas por conta... como eu já disse, por conta da pandemia não tá... não tá muito na ativa. (SÁVIO, 2021. Informação verbal)

Importante destacar que o fato de os grupos mencionados serem ativos, embora tenham enfrentado desafios devido à pandemia, o que afetou a realização de suas apresentações.

Sávio: atual hoje, eu brinco no boi de São Vicente, boi arreio de Ouro de Meruoca, e no Brasileirinho também lá do Socorro, mas deu nisso tudo, eu iniciei no boi pé quente.

Alana: Esse boi arreio de Ouro, quem está à frente dele?

Sávio: É... é o Marcos, né! que é de Meruoca também, quem toma de conta deles, que são a frente do boi, é o Marcos e o Lulu.

Alana: e no boi Brasileirinho, quem está à frente?

Sávio: É o... Acho que é o Maciel.

Alana: Maciel?

Sávio: Isso!

Alana: é eles tem alguma relação com a dona Nazaré? Familiar?

Sávio: Sim, que... que é que toca? Também!

Alana: também, né?

Sávio: é!

Alana: Eu acho... se eu não me engano! por que é... o do... o boi Brasileirinho, é... Eles me chamam assim pra brincar... Hoje mesmo, eles não estão atuando, assim direto, por conta da pandemia, que eu já citei, mas sempre a gente tá por lá, brincando! E esse que... que fica à frente, é neto da dona Nazaré.

Alana: dona Nazaré! Entendi.

[...]

Alana: muito bom!

Alana: é... você já tinha mencionado que no seu grupo tem algumas pessoas que são da sua família, né!

Sávio: sim.

Alana: tem mais alguém da sua família que brinca? além do seu irmão!

Sávio: Me.. oh! E na... na... minha vó costuma dizer que nós viemos tudo na linhagem do meu vô! meu vô, como eu já citei! o meu vô materno. Ele brincava, ele brincava no personagem da velha, que chama, que é a dona Ana . E aí eu ia e achava muito interessante aquilo, mas a velha, o personagem dela... é... ela não fala muito, não canta muito, ela é mais da brincadeira de chamar aqui os filho, que chama no reisado, e juntar aqui, e fica brincando com um e outro. E.. mas eu queria mesmo era cantar, era rimar ali na frente. E aí eu fiquei com personagem Matheus, então... depois veio eu, e meu primo também gostou! muito bom também cantando! que é esse o Jean, que eu já citei! que ele brincar de caçula, e aí meu irmão... somos nós três! que brincamos no... no grupo.

Alana: Aí antes de vocês era só o seu avô? ou seu pai também participou?

Sávio: Não, só meu avô!

Sávio: Seu João Paulo também que foi... conheci ele pequeno! porque assim ... graças a Deus a gestão, eles... eles prezam muito a cultura! Então quando a gente ia pra esses eventos, a gente se encontrava, né! os grupos... todos os grupos! Eu tenho um vídeo, tem até no YouTube! que a festa dos caretas. Aconteceu no... no Anil, que é uma comunidade perto aqui. Que se juntou todos esses grupos, tanto grupo do Socorro, como que os... acho que era bem uns cinco grupos da sede, do Anil, o grupo, os dois grupos de São Vicente. Aí antes de eu esquecer, São Vicente hoje tem dois grupos de reisados. Tem os grupos dos adultos, e já tem um grupo de crianças, né! esse grupo de crianças também que é o meru boi, né! que já está... ele já estão cantando um ritmo bem bom também. E aí eu fico muito feliz em ver, e saber que dali, já é uma geração que vai tomar de conta daqui uns anos e não vai deixar a cultura morrer. (SÁVIO, 2021. Informação verbal)

Sávio menciona pessoas que estão à frente de alguns grupos, como Marcos e Lulu no Arreio de Ouro, e Maciel no Brasileirinho. Ele também menciona a relação de parentesco entre alguns líderes e Dona Nazaré, indicando uma possível herança cultural na família.

Ele também menciona a formação de um grupo de reisado infantil, destacando a importância de envolver a próxima geração para garantir a continuidade da tradição.

Revela que sua família tem uma tradição de participação em grupos de reisado, incluindo seu avô e seus irmãos, e expressa sua satisfação com a continuação da tradição do reisado, mencionando que atualmente há grupos de crianças envolvidas, como o Meru Boi. Ele está otimista de que a cultura será preservada pela próxima geração.

Fala sobre o envolvimento de sua família no reisado, mencionando seu avô e seu irmão, bem como seu primo Jean, que também participa do grupo, em que seu avô desempenhava um papel importante como personagem. Ele explica como evoluiu do interesse por personagens mais ativos, como Matheus, para se tornar um cantor no grupo de reisado.

Sávio enfatizou que a motivação para participar do reisado não é financeira, mas sim o amor pela cultura e pela tradição, destacando que a cultura precisa ser mantida viva por aqueles que a valorizam.

A entrevista com Sávio abordou vários aspectos da cultura do reisado em sua região, que podem ser discutidos em relação à literatura acadêmica e etnográfica sobre tradições culturais e folclóricas.

A preservação da cultura do reisado enfrenta desafios importantes no contexto contemporâneo. A pandemia, como mencionado na entrevista, teve um impacto significativo na atuação de grupos tradicionais.

É perceptível que eventos externos, como crises de saúde pública, podem afetar a continuidade das tradições culturais. No entanto, a preservação cultural também envolve estratégias de adaptação. Autores como Regina Bendix (1997) e Laurajane Smith (2006) exploram como as comunidades podem se envolver na proteção de sua cultura, desenvolvendo estratégias de revitalização e reinterpretação das tradições para enfrentar os desafios contemporâneos.

Regina Bendix (1997), em sua obra "Em Busca da Autenticidade: A Formação dos Estudos Folclóricos na Alemanha do Século XIX" (1997), explora como as comunidades podem se envolver na proteção de sua cultura, desenvolvendo estratégias de revitalização e reinterpretação das tradições para enfrentar os desafios contemporâneos. Ela analisa o papel da tradição nas tradições culturais e como as comunidades podem moldar suas práticas culturais em resposta às mudanças sociais.

Laurajane Smith (2006): Laurajane Smith, em seu livro "Uses of Heritage" (2006), também examina como as comunidades podem proteger e reinterpretar suas tradições culturais diante dos desafios contemporâneos. Ela argumenta que a ideia de patrimônio cultural é dinâmica e que as comunidades têm um papel fundamental na definição e redefinição de seu patrimônio cultural para atender às suas necessidades e identidades em evolução. Smith destaca a importância da participação ativa das comunidades na gestão do seu patrimônio cultural.

Os grupos de reisados, ao se apresentarem, transcendem a esfera cultural, promovendo mensagens profundas de paz e amor ao próximo. Essa manifestação artística, enraizada na riqueza cultural brasileira, não se limita apenas a entretenimento, mas se torna um veículo poderoso para transmitir valores fundamentais de harmonia, solidariedade e respeito.

Um dos meios pelos quais os grupos de reisados propagam essas mensagens é através das toadas e rimas utilizadas em suas apresentações. As letras, carregadas de simbolismo e poesia, tocam os corações de crianças e adultos, transmitindo de maneira envolvente e acessível as mensagens positivas de paz e amor. Essa linguagem musical é capaz de ultrapassar barreiras culturais e geracionais, unindo as pessoas em torno de sentimentos compartilhados.

Além disso, os grupos de reisados desempenham um papel educacional significativo ao criar um ambiente propício para o aprendizado e a convivência em grupo, especialmente para as crianças. As apresentações não são apenas espetáculos, mas também oportunidades para transmitir conhecimentos tradicionais. As crianças, ao participarem desses grupos, aprendem a colaborar, respeitar as tradições e, assim, tornam-se guardiãs desses conhecimentos, defendendo a cultura local e perpetuando os valores de paz e amor para as gerações futuras.

A festa do reisado, por meio das apresentações dos grupos, transforma-se em um momento de apropriação e promoção da cultura local. A comunidade é envolvida em um contexto que vai além do aspecto folclórico, gerando um impacto positivo duradouro. As mensagens de paz e amor disseminadas pelos reisados inspiram as comunidades, inculcando valores que promovem uma convivência mais harmônica e solidária.

Essas práticas ilustram claramente como os grupos de reisados, ao preservarem as tradições culturais, tornam-se agentes ativos na promoção de valores essenciais à sociedade. A celebração da cultura, aliada à transmissão de mensagens positivas, não apenas enriquece o patrimônio cultural brasileiro, mas também reforça a importância de valores fundamentais para o convívio humano. Em suma, os grupos de reisados não são apenas artistas culturais, mas verdadeiros mensageiros de paz e amor, contribuindo para a construção de uma sociedade mais coesa e solidária, desempenhando um papel vital na criação de laços sociais sólidos e na promoção da harmonia entre os membros da comunidade.

2.3 “ENCONTRO DO POPULAR E A POLÍTICA CULTURAL”

Os reisados da cidade de Meruoca não foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, mas têm caminhado para uma possível conversão em patrimônio imaterial, dado que vêm despertando interesse para a produção cultural. Isto posto, é pertinente a lição de Krenak acerca de patrimônio e subjetividade.

Independente da gente demarcar a especificidade do que é produzido por um povo, pensando em povos originários, por uma etnia ou por uma dessas comunidades que foram relacionadas como povos tradicionais, independente do lugar de produção, todas têm em comum o fato de estarem sempre em fluxo constante de criação, de invenção. E o lugar dessa intenção é nossa subjetividade. (KRENAK, 2019, p.462)

Logo, este trabalho pretende através da memória do povo meruoquense aproximar-se da subjetividade dos reisados de Meruoca.

Com a promoção de políticas públicas de fomento a cultura advindas principalmente da submissão de projetos que abarcam manifestações culturais dos grupos de reisados, em editais lançados pela Secretária de Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE), três desses grupos passaram a integrar o mapa cultural dessa, quais sejam: Meru Boi Mirim, Boi Estrela da Serra, Boi Brasileirinho.

Desta forma os três passaram a ser considerados do ponto vista das instituições, como grupos tradicionais, ganhando grande visibilidade, passando a fazer apresentações em eventos em qualquer época do ano, e não mais somente em ciclos, como os demais grupos populares. Aqui, é considerável valer-se da advertência do escritor Krenak, em seu Epílogo: territórios indígenas como lugares de origem. S.d. Em que considera as políticas culturais como uma via de mão dupla, pois “não é só para assistir”, também “é para controlar”, logo percebe-se que há uma apropriação dessa manifestação pelo Estado, entrando numa lógica mercadológica de buscar que os grupos atendam aos requisitos dos editais, acabam engessando a manifestação cultural. Segundo Antônio Augusto Arantes (p. 9, s.d.)

[...] cultura é processo dinâmico, transformações (positivas) ocorrem, mesmo quando intencionalmente se visa congelar o tradicional para impedir sua “deterioração”. É possível preservar os objetos, os gestos, as palavras, os movimentos, as características plásticas exteriores, mas não se consegue evitar a mudança de significado que ocorre no momento que se altera o contexto em que os eventos culturais são produzidos.

Isto posto, o presente projeto buscará ouvir os participantes da brincadeira como forma de se aproximar das subjetividades dos reisados de Meruoca.

O presente estudo contribui para a comunidade acadêmica diante da necessidade da intervenção do historiador como forma de investigar os acontecimentos que permeiam essa manifestação cultural. Segundo Magno Vasconcelos P. Junior (2018, p.3) os reisados como “produto da criatividade humana se herda, se transmite, se modifica e se aprimora de indivíduo a indivíduo e de geração para geração”.

É valorosa a reflexão de LE GOFF (1992, p. 471): “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro.”. A proposta de trabalho também promove o interesse social, dado o caráter colaborativo para o fortalecimento da identidade cultural meruoquense, valorizando a memória local.

Para mais, é possível visualizar um reflexo da política cultural aliada a produção cultural local, a legitimação que destacou um grupo de brincantes local, denominado Boi Estrela da Serra.

Dada tamanha representatividade para cultura meruoquense, o mestre dos Caretas, o sr. João Paulo, fora condecorado pela Câmara Municipal de Meruoca como *Tesouro Vivo* do município em 2017, sendo elaborada no âmbito do projeto Memórias dos Caretas: os 85 anos de brincante do Mestre João Paulo, uma revistinha que conta um pouco da sua história como brincante e no ano seguinte a Secult-CE em conformidade com a lei Estadual nº 13.351/03, pelo edital de 2018, reconheceu o mestre como *Tesouro Vivo da Cultura Popular*, além de ser agraciado pela Universidade Estadual do Ceará- UECE com o *Título de Notório Saber*.

Tal fato foi um orgulho demasiado para todos, pois um dos pontos benéficos das políticas culturais é o reconhecimento que exacerba os valores culturais em decorrência do poder de afirmação de uma cultura. As imagens abaixo demonstram as titulações do Mestre João Paulo.

Imagem 35- Câmara Municipal de Meruoca condecora o Mestre João Paulo como *Tesouro Vivo do município* em 2017.



Fonte: Prefeitura de Meruoca.

Imagem 36- Mestre João Paulo recebendo o *título de Tesouro Vivo da cultura popular* pela Secult/CE e o *Título de notório saber* pela UECE em 2018.



Fonte: Portfólio- reisados e Caretas Boi Estrela da Serra.

Ressalta-se que, o mestre João Paulo é o único mestre de Meruoca reconhecido pelo Estado, como *tesouro vivo da cultura popular*, devido sua longa trajetória como brincante e mestre de reisado do grupo Boi Estrela da Serra. E como seu grupo sempre foi bem ativo nos festivais e mostras de reisados, sua história chamou atenção da produção local que o convidou para realizar algumas atividades

culturais e posteriormente o apresentou para o Estado, logo, além de aclamado mestre de reisado pela população, ele fora condecorado como mestre da cultura popular pelo Estado.

Existem também outros mestres de reisado na cidade, é possível dizer que dentro de cada grupo mais tradicional, tem um mestre, o qual é responsável por reger o espetáculo, de repassar a brincadeira entre as gerações.

Além disso, é notória que a política cultural tem influenciado diversas manifestações culturais, inclusive os reisados de Meruoca. São pertinentes as considerações de Berstein (1998), o qual assevera que a política cultural se diligencia a esclarecer atuações políticas direcionada para determinadas práticas culturais assimiladas por um indivíduo durante sua vivência, podendo ser tida como uma das várias intervenções decorrentes do poder institucional, no que concerne as transformações culturais, movidas por uma ideia de modernização, mudanças de gerações, experiências vividas com os regimes políticos, programas educacionais, ou o equivalente ao chamados grandes acontecimentos políticos.

Alana: A respeito assim, do seu grupo, você pode dizer se ele está relacionado alguma associação a comunidade?

Sávio: Pronto, o nosso reisado, que hoje é o boi de São Vicente, e que já foi o boi pé quente! Ele não está vinculado à associação. O boi das crianças, né! que é o meru boi. Ele já é um grupo da Associação, que associação comunitária de São Vicente, Sônia Maria. Ele já... já ...já está vinculado aos grupos culturais de dentro da Associação. Já o grupo boi de São Vicente, ele não tem nenhuma vinculação com essa associação, mas quando tem evento, ele chama a gente vai também. (SÁVIO, 2021. Informação verbal)

Sávio esclarece que seu grupo de reisado, atualmente conhecido como "Boi de São Vicente", não está vinculado a uma associação comunitária específica. No entanto, ele menciona que o "Meru Boi", que é o grupo de reisado infantil, faz parte da Associação Comunitária de São Vicente, chamada Sônia Maria. Essa distinção indica que diferentes grupos culturais podem ter diferentes formas de organização e afiliação.

Alana: Aí no caso pro grupo se manter, é... recebe valores assim de eventos, como é?

Sávio: Quando tem os festivais, os festivais pagam né! pro o grupo. Agora pro... pra... como já lhe disse! pro grupo, pro grupo se manter assim com o dinheiro da... como posso dizer assim?! da noite, só dá mesmo pra pagar, as vezes, porque precisa levar o boi em um carro, né! aí os brincando vão de carro também e tudo mais. A gente mesmo que banca o reisado, porque daquele jeito, a gente não quer deixar morrer. Uma das coisas que eu sinto falta. É assim. de ter uma verba todos os anos. Para ajudar os grupos culturais locais. Não ser só em festival, né! nos festivais, que aconteça, que tem um evento e eles vêm e pagam, mas já ter uma verba fixa, para doar para

aqueles reisados que compra vestimenta, quanto mais é investido, né! cada vez melhorar mais os grupos.

Alana: sim.

Sávio: Né! porque precisa também pagar os tocador, então é isso, né!

Alana: Então assim a maioria das verbas que vocês conseguem são nesses eventos culturais é isso?

Sávio: Isso.

Sávio: E são já destinado pra vestimenta, pra pagar o transporte, que leva um boi, pra pagar os o pessoal que toca. (SÁVIO, 2021. Informação verbal)

Os grupos de reisado muitas vezes recebem pagamentos de festivais e eventos culturais para ajudar a financiar suas atividades. No entanto, ele aponta que o dinheiro ganho durante essas apresentações geralmente cobre apenas os custos imediatos, como transporte e pagamento dos músicos. Ele expressa o desejo de que houvesse uma palavra fixa anual para apoiar os grupos culturais locais de forma mais consistente.

Enfatiza que a cultura do reisado continua forte na região, com raízes antigas e uma base de apoiadores dedicados. Ele descreve Meruoca e São Vicente como polos culturais com uma variedade de tradições, incluindo leruá, reisado, drama e quadrilha. Isso sugere que a cultura tradicional ainda desempenha um papel central na identidade e nas atividades da comunidade local.

Quanto ao trabalho desenvolvidos pelos produtores culturais locais, cito: Augusto Cesar dos Santos, Denilson Alves Valentim, Rozalvo Barbosa Tomaz e Márcio Gleice Mateus Alves desempenham papéis cruciais na política cultural de Meruoca, particularmente em relação à promoção do subsidio para as expressões culturais populares. Suas contribuições vão desde o cinema até a organização de eventos culturais, formação de artistas e defesa da cultura popular. Neste contexto, eles desempenham funções essenciais e demonstram a importância da cultura popular na identidade da região.

Augusto Cesar dos Santos, como produtor cultural, cineasta e roteirista, teve impacto significativo na política cultural de Meruoca. Sua cooperação do Departamento de Cultura entre 2009 e 2015 resultou em uma série de projetos, incluindo o Festival de Inverno, Mostra de Reisados, Festivais Juninos e Cursos de Cinema. Além disso, seu trabalho como cineasta e diretor está na direção de um projeto que pretende mapear os reisados no Estado do Ceará, intitulado “A herança cultural dos reisados cearenses”, fortalecendo a cultura dos reisados na medida que contribui para documentar e compartilhar a rica cultura local com um público mais

amplo. Atualmente, sua evolução de projetos na área de cinema e cultura popular continua a fortalecer e preservar as tradições culturais de Meruoca.

Denílson Alves Valentim, é um produtor cultural com uma abordagem acadêmica, sendo estudante de Artes Visuais. Sua pesquisa sobre a cultura popular e seu envolvimento como artista e brincante de grupos de tradição popular o tornam um defensor ativo das tradições culturais locais. Além disso, sua atuação como artesão e formador cultural contribui para a preservação e revitalização das práticas artísticas tradicionais, garantindo que essas tradições continuem vivas na comunidade.

Rozalvo Barbosa Tomaz, é um produtor e editor que desempenha um papel fundamental na produção audiovisual em Meruoca. Seu trabalho na produção de curtas-metragens como "Sobrou Pra Nós" e "Mazelas" ajuda a documentar e divulgar as histórias e tradições locais. Além disso, o seu envolvimento na assistência de produção do Festival de Inverno da Serra da Meruoca demonstra o seu compromisso com a promoção da música e cultura local, com parcerias importantes com órgãos governamentais e entidades culturais.

Márcio Gleice Mateus Alves, atua como produtor artístico e cultural desde 2001, desempenhando um papel fundamental na difusão e circulação de produtos culturais locais e regionais. Sua ênfase na ocupação de espaços públicos e na promoção de atividades esportivas, culturais e artesanais demonstra seu compromisso com o enriquecimento da vida cultural e econômica de Meruoca. Seu envolvimento em projetos culturais e sociais demonstra sua dedicação à melhoria da qualidade de vida na região.

Em conjunto, esses produtores culturais desempenham um papel vital na política cultural da Meruoca, promovendo a cultura popular, documentando tradições locais e enriquecendo a vida cultural da comunidade. Eles são agentes essenciais na preservação das raízes culturais da região e na promoção da diversidade cultural por meio de várias formas de expressão, como cinema, música, dança e artesanato. Além disso, seu trabalho ajuda a fortalecer a identidade cultural local e a promover o envolvimento da comunidade nas atividades culturais, contribuindo para o crescimento e a sustentabilidade da cultura popular em Meruoca.

Em entrevista ao atual secretário de cultura(2023) Denilson, foi possível obter informações sobre o apoio financeiro e cultural que grupos de reisados em Meruoca

receberam, bem como detalhes sobre como esses grupos são estruturados e preservam suas tradições únicas.

Fora discutido o apoio que alguns grupos culturais de Meruoca, como o Meru Boi Mirim, o Boi Estrela e o Boi Brasileirinho, receberam por meio da Lei Aldir Blanc, uma medida de emergência cultural. Ele destaca que esses grupos receberam subsídios tanto do município de Meruoca quanto do estado. Com esses recursos, foram realizadas atividades como vidas para resgatar as tradições do reisado e oficinas de formação, ensinando habilidades como a confecção de máscaras.

Denílson também menciona que esses grupos têm uma longa tradição e já participaram de diversos eventos, incluindo o Festival de Reisados de Meruoca e desfiles de caretas. Eles são compostos por pessoas de origens humildes, como agricultores e pedreiros, que veem na brincadeira uma forma de manter viva sua cultura e memória.

Quando questionado sobre como acessar os projetos desses grupos, Denílson explica que os projetos não ficam disponíveis publicamente, devido à competição e ao risco de plágio. Os grupos enviam seus projetos por meio de uma plataforma chamada Mapa Cultural, onde podem ser avaliados pela Secretaria de Cultura do Estado.

Ele também menciona que os editais aprovados podem ser encontrados facilmente no site da Secretaria de Cultura do Estado, onde estão listados os projetos e seus beneficiários.

Além disso, Denílson fala sobre a mostra de Reisados, um evento que ocorre em janeiro em Meruoca e destaca que não se trata de uma competição, mas de uma celebração da diversidade das manifestações de reisado na região. Cada grupo tem sua própria identidade histórica e personagens específicos, o que torna a competição inviável.

Desta forma, a historiografia tem se esforçado para expressar impactos que, em diferentes espaços de tempo, podem modificar a cultura política de uma sociedade, abarcando também o estudo da influência de ações humanas modificadoras, planejadas e conscientes que recebem o nome de política cultural. Isso posto, deve haver a ponderação entre as relações entre cultura e sociedade, entre o simbólico e o social, conceitos esses trabalhados por Pierre Bourdieu, para assim poder compreender as transformações e permanências do reisado em Meruoca.

Adverte-se que o papel da política cultural não é tornar uma manifestação de um grupo algo tradicional, até porque existem variantes culturais dentro de cada grupo, mas sim protegê-las e promovê-las por constituírem uma riqueza da nação.

Afastado do mercado, o conceito de culturas populares permanece fortemente politizado. Reformulando o discurso da brasilidade, deslocando seu acento da identidade nacional para a diversidade cultural, o Movimento das Culturas Populares obtém o mesmo efeito. Se a diversidade das culturas populares constitui a riqueza da nação, o Estado nacional deve protegê-las e promovê-las. Talvez essa compensação seja absolutamente necessária em termos econômico-financeiros. As culturas populares e tradicionais, assim como a arte erudita, não conseguem se sustentar pela via do mercado. Elas dependem do Estado (Miceli, 1984), enquanto as práticas populares urbanas, mais próximas do cotidiano das classes populares, podem ser facilmente mercantilizadas. (MIRA, 2014, p. 14)

Para perceber as representações presentes nos inúmeros sentidos da brincadeira, se faz importante ater-se as lições de Chartier:

Uma dupla visão é assim aberta: uma que pensa a construção das identidades sociais como resultado sempre de uma relação de força entre as representações impostas por aqueles que têm poder de classificar e de nomear e a definição, submetida ou resistente, que cada comunidade produz de si mesma; a outra que considera o recorte social objetivando a tradução do crédito concedido à representação que cada grupo faz de si mesmo, portanto, à sua capacidade de fazer com que se reconheça sua existência a partir de uma exibição de unidade. (CHARTIER, 2002, p. 73)

A partir da consideração feita por Chartier, é possível perceber duas óticas de construção da identidade da brincadeira, em que por um lado, podemos falar em representações impostas e/ou apresentadas pelas políticas culturais através da catalogação dos grupos, por meio de definição, nomeação e classificação.

A segunda visão é aquela em que predomina a vontade dos mestres e brincantes possibilitando expressar as subjetividades do grupo, movidas pela entusiasmo e dedicação, deixando transparecer as singularidades e o saber fazer local. Destarte, ressalta-se a dificuldade de dissociar por inteiro na prática essas duas visões, mas pretende-se aqui aproximar-se o máximo possível da segunda visão.

Johan Huizinga discorre no livro *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura* que, o jogo antecede a cultura. Para o autor, antes das manifestações tornarem-se cultural, elas tiveram um momento de criação, e que esse momento é lúdico.

Não queremos com isto dizer que o jogo se transforma em cultura, e sim que em suas fases mais primitivas a cultura possui um caráter lúdico, que ela se processa segundo as formas e no ambiente do jogo. Na dupla unidade do jogo e da cultura, é ao jogo que cabe a primazia. Este é objetivamente observável, passível de definição concreta, ao passo que a cultura é apenas

um termo que nossa consciência histórica atribui a determinados aspectos. (HUIZINGA, Johan, 2000, p. 37)

E com os reisados em Meruoca não foi diferente, os mesmos sugeriram a partir da união de pessoas com o intuito de se divertir, ninguém os moldou para ser uma experiência cultural, os reisados enquanto jogo é um espaço de disputas, representações, apropriações relação de poder, o qual tem caminhado para codificação como cultura. Fato esse que nos faz indagar onde acaba o jogo e começa o não jogo?

Logo, para se aproximar da essência da brincadeira, não será suficiente nos debruçarmos unicamente na cultura escrita, fazendo-se necessário ouvir os sujeitos envolvidos nesse processo.

Para discutir a cultura popular no tempo presente se faz importante ater-se aos preceitos de Antônio Augusto Arantes

a cultura é um processo em constante movimento onde as transformações se fazem juntamente com os fatos históricos, sendo possível manter algumas de suas características essenciais como: os objetos, ações, palavras, e outros, porém não conseguimos mantê-la intacta em relação aos seus significados dada a dinâmica da História e dos sujeitos históricos. (ARANTES, 2006, p.21-22)

Para compreender as apropriações presentes nos inúmeros sentidos da brincadeira de reisado, a leitura do livro: *A invenção do cotidiano*, de Michel de Certeau, traz uma análise das formas como as pessoas individualizam a cultura de massa, de forma a apropriarem-se das representações impostas pelas instituições.

O autor traz conceitos como estratégia e tática, em que as instituições em geral, competem para assimilar o homem comum e gerar produção, logo são "estratégicas" e as pessoas comuns, não-produtoras "táticas", pois essa expressa apropriação cotidiana das representações impostas, como forma de torna-los habitáveis.

A antropóloga Maria Celeste Mira (2014) faz uma importante consideração acerca da diversidade cultural, e questiona a dificuldade de efetivamente se conhecer uma cultura considerada popular, dada a grande existência de variantes de uma cultura, que muitas vezes é retratada de forma homogênea.

Pode-se visualizar a cultura das classes populares como cultura das classes trabalhadoras, em alguns períodos históricos, em determinadas cidades. Mais recentemente, podem-se analisar as práticas populares como uma série de subculturas urbanas, cada vez mais variadas, diversas, dispersas e complexas, em meio à massa supostamente homogênea. Porém o conceito predominante entre os atuais líderes de grupos ou associações de cultura popular ainda está longe de contemplar todas essas variantes.

Reisado é uma prática cultural que ultrapassa as barreiras da temporalidade e se manifesta como cultura histórica através do diálogo entre sujeitos, práticas e saberes, relacionadas a memória, a oralidade e a cultura escrita e compartilhada. Deste modo, ante todas as considerações feitas até aqui, reitera-se a pretensão desta pesquisa em compreender a dinâmica da história e dos sujeitos históricos dos reisados de Meruoca.

O Reisado é uma manifestação cultural que está profundamente enraizada na cultura popular, representando a autenticidade e a força do povo. Além disso, ele destaca como a política cultural desempenha um papel intrincado nesse contexto, influenciando e sendo influenciada pelo Reisado.

Em essência, o tema aborda que essa manifestação vai além do entretenimento cultural, sendo um reflexo poderoso da identidade, sabedoria e a expressão do povo, transmitindo suas crenças, valores e identidade cultural, intrincado as dinâmicas políticas da comunidade que o pratica.

As políticas governamentais relacionadas à cultura, desempenham um papel importante nessa tradição. Isso pode envolver financiamento, preservação do patrimônio cultural e reconhecimento oficial. Às vezes, as decisões políticas podem influenciar diretamente o Reisado, como a promoção de festivais ou programas culturais.

Por fim, conclui-se que o Reisado dos Caretas é uma manifestação cultural que não está isolada da esfera política e social. Ele reflete a cultura popular, mas também é afetado pela política cultural, tornando-se uma forma complexa e significativa de expressão que une a autenticidade do povo com as influências políticas e culturais.

Os Reisados cearenses são conhecidos por sua riqueza artística. Eles apresentam músicas, danças e trajes coloridos que são únicos e cativantes. As performances são muitas vezes acompanhadas por instrumentos tradicionais, como a zabumba e a sanfona.

Assim como em outras partes do Brasil, diferentes regiões do Ceará podem ter variações em suas tradições de Reisado. Cada comunidade pode adicionar seu próprio toque especial, o que enriquece ainda mais a diversidade cultural do estado.

O Ceará tem feito esforços significativos para preservar e promover suas tradições culturais, incluindo os Reisados. Isso inclui festivais, concursos e programas

de incentivo à cultura popular, que ajudam a manter viva essa forma de expressão artística.

3 PERSONAGENS MELODIAS E DANÇA: OS SABERES LOCAIS NA TRADIÇÃO VIVA DOS REISADOS

No contexto deste capítulo, é imperativo destacar que o reisado, como parte integrante do vasto patrimônio cultural, é um veículo que proporciona visibilidade à rica cultura popular de Meruoca. Este fenômeno cultural está intrinsecamente ligado à religiosidade, manifestando-se nos batismos dos Bois, bem como nos cultos, expressões artísticas e bailados dos brincantes. A encenação de autos e comédias, juntamente com a musicalidade dos Bumbas em seus diversos estilos, enriquecem ainda mais essa tradição, sendo valorizados pelo notável talento dos seus amos cantadores e pela diversidade de toadas apresentadas.

O reisado, enquanto expressão cultural, congrega uma multiplicidade de elementos artísticos que transcendem o seu formato tradicional. É comumente reconhecido como uma manifestação do Teatro Popular, caracterizando-se como dança dramática, folguedo, brincadeira, entre outras denominações que evidenciam sua riqueza e relevância para a cultura popular. Dentro desse contexto, os elementos artísticos que permeiam a manifestação do reisado em Meruoca abrangem a música, a dança, o teatro e o artesanato, proporcionando uma experiência cultural diversificada e abrangente.

Neste capítulo, serão apresentados e analisados alguns desses elementos, proporcionando um panorama mais completo sobre como as artes da música, dança, teatro e artesanato estão intrinsecamente envolvidas na celebração do reisado em Meruoca. Este enfoque enriquecerá a compreensão da complexidade e da profundidade das expressões artísticas presentes nesta manifestação cultural singular, contribuindo para um entendimento mais abrangente e fundamentado do reisado enquanto patrimônio cultural imerso nas tradições.

Na seção inicial CELEBRAÇÃO: Cantoria à Porta e Dança no Terreiro, exploraremos as práticas de celebração inerentes aos reisados. Destacaremos a tradição de cantoria à porta das residências e as danças realizadas nos terreiros, não apenas como rituais, mas como expressões profundamente enraizadas na comunidade. Pretende-se ir além das superfícies, investigando as nuances culturais e o papel dessas práticas na transmissão e preservação da tradição.

A análise dedicada aos personagens, visa desvendar as figuras emblemáticas que desempenham papéis cruciais na narrativa dos reisados. Além de investigar a

natureza e função de cada personagem, exploraremos a riqueza simbólica que cada representação carrega. Este exame promete revelar as camadas simbólicas que enriquecem a narrativa dos reisados, proporcionando uma compreensão mais profunda e contextualizada.

A seção subsequente abordará as vestimentas utilizadas nos reisados. Explorando as significâncias culturais e simbólicas incorporadas às indumentárias. Este olhar mais aprofundado permitirá compreender como a escolha das vestimentas contribui não apenas para a performance, mas também para a representação da identidade cultural e histórica associada aos reisados em Meruoca.

A última seção, dedicada à musicalidade, desdobrar-se-á em uma análise aprofundada das características distintivas das melodias nos reisados. Esta exploração não se restringirá aos elementos sonoros, mas também investigará a diversidade de estilos e a riqueza proporcionada pela musicalidade dos Bumbas. Destacaremos a variedade de sons que contribuem para a singularidade da brincadeira.

Ao abordar esses elementos de maneira mais detalhada, este capítulo busca não apenas oferecer uma análise superficial, mas sim aprofundar-se na complexidade e na profundidade das expressões artísticas presentes na tradição viva dos reisados. O intuito é contribuir para um entendimento mais completo e enriquecedor dessa manifestação cultural singular em Meruoca, revelando as múltiplas camadas que o compõem.

3.1 CELEBRAÇÃO: CANTORIA À PORTA E DANÇA NO TERREIRO.

No contexto da rica diversidade cultural que permeia o município de Meruoca, destacamos a brincadeira do Reisado como uma expressão que dá vida a um brincar multifacetado, capaz de transitar entre diversas identidades culturais e sociais. Essa representação, que podemos chamar de "homem lúdico", surge como resultado desse mergulho nas tradições locais e na participação ativa na celebração do Reisado.

O Reisado em Meruoca apresenta uma dinâmica peculiar, que merece ser observada. A celebração dos reisados e às atividades festivas realizadas por um grupo de indivíduos que desempenham papéis, conhecidas como "brincantes", têm funções específicas e reservadas para a riqueza da celebração.

Ao observarmos as atividades durante a festa, notamos uma organização entre os brincantes, tendo o "brincador de bicho", o "a família andarilha" e os "tocadores". Esses nomes evocam as características das atividades que influenciam no contexto do Reisado, incluindo a dança com trajes que representam a figura⁷ de um macaquinho, uma burra e um boi; a criação de improvisos poéticos; e a interação, muitas vezes provocativa, com o público presente. Além dessas categorias, há também personagens conhecidos como Mané Pequenino, indígenas, Maria Zezita, que acrescentam elementos peculiares à representação teatral do Reisado.

Portanto, ao examinarmos esses elementos figurativos e as ações que compõem a representação teatral do Reisado em Meruoca, somos convidados a mergulhar em uma rica tapeçaria de expressões culturais e de sociabilidade que ilustram a profundidade e a complexidade da identidade cultural local e da participação ativa na construção das tradições. O homem lúdico que emerge desse contexto é um exemplo vivo de como as práticas culturais podem moldar e enriquecer nossa compreensão do mundo ao nosso redor.

Os Reisados de Meruoca, manifestação cultural com raízes profundamente entrelaçadas nos modos de vida nordestinos, apresentam-se em um roteiro minuciosamente coreografado, repleto de simbolismo, que captura de maneira ímpar a essência das festividades e celebrações populares da região. Ainda que compartilhem semelhanças essenciais, é notável a diversidade entre os grupos que participam dessa tradição. Eles brincam de forma distintamente única, marcada por variações no ritmo das toadas, a presença de personagens singulares e uma série de nuances que tornam cada celebração uma experiência única e inigualável. Essas variações no roteiro da celebração destacam a riqueza e a diversidade dessa prática cultural, enriquecendo ainda mais o panorama das tradições nordestinas.

É importante destacar que as etapas da celebração aqui apresentadas foram inspiradas nos Reisados do sítio São Vicente, conforme transmitido com entusiasmo pelo brincante Sávio, que gentilmente compartilhou conosco os detalhes de como o seu grupo de Reisado celebra essa tradição. Esse relato oferece uma visão fascinante das práticas e costumes dessa manifestação cultural, destacando a paixão e dedicação que os brincantes como Sávio têm por manter viva essa tradição,

⁷ Oswald Barroso designa o termo "figural" para as personagens que utilizam vestimentas nas formas de animal que leva o nome. Assim, o boi do Reiso é vestido por um brincador, como o são as demais figuras. BARROSO, Oswald. Reis de Congo. Fortaleza, 1996.

preservando os modos de vida nordestinos e celebrando os reisados de maneira tão rica e autêntica.

Este roteiro, orquestrado, inicia com a chegada dos caretas à casa onde ocorrerá a festa. Ali, diante da porta, entoam cânticos tradicionais como "Ô de casa, ô de fora", buscando permissão para entrar e iniciar a celebração.

O(a) Dono(a) da casa, se homem é chamado de capitão e se mulher é chamada de madrinha. Eles ficam posicionado dentro da residência com a porta fechada. Enquanto os brincantes, à frente da porta, entoam um mote citado. Nesse momento, sobrepõem-se rimas improvisadas, dando início a uma série de interações carregadas de simbolismo.

Posteriormente, todos saem da porta e dirigem-se ao boi, que será oferecido ao dono da casa. Um a um, os participantes dançam diante do boi, apresentando-o ao capitão ou madrinha. Nesse momento, eles fazem uma oferta ao proprietário, perguntando se ele deseja comprar o boi, como uma tradição peculiar.

Na sequência, os brincantes se afastam e acomodam-se no chão, batendo palmas e entoando cânticos enquanto, um a um, dirigem-se ao boi, dançando à sua frente. As letras das músicas enaltecem a beleza do boi e expressam devoção, como nos versos: "Ôh meu boi bonito, tu só come cana, dança bem direitinho, ôh garrote ali para Alana". A energia cresce à medida que todos brincam em torno do boi, seguindo os ritmos contagiantes da música com cantos como "Vadêa, meu boi, vadêa", "pisa, pisa, meu boi pisa" e "êh boi, êh boi, êh boi do mangangá". O boi dança ao som dos cânticos, enquanto os caretas circundam, criando uma atmosfera intensa e envolvente.

Um dos momentos mais emblemáticos é a "matança do boi", quando o brincante Caboclo assume o papel de executor, indo até o boi, recitando um verso e simbolicamente "matando" o animal. Os demais brincantes se escondem, e a Donana e o Velho, figuras importantes na tradição, caçam os "filhos", questionando quem cometeu o ato. O público interage indicando o culpado, e os velhos ficam procurando em meio ao povo, que muitas vezes indicam terceiros são levados para cheirar o boi morto. Nesse ponto, a participação do público desempenha um papel crucial, tornando a celebração ainda mais dinâmica. O Caboclo, o real assassino do boi é último filho a ser encontrado, e ao ser apontado, ele ressuscita o boi com um verso. Nos outros

reisados quem ressuscita o boi é o índio, como o reisado boi de São Vicente não tem este personagem, quem ressuscita é o Caboclo mesmo.

A ressurreição do boi é celebrada com versos como "De rio abaixo ôh lelê, desce uma canoa, com São Francisco dentro ôh lelê, e Santo Antônio na proa", e o boi se levanta novamente para continuar a festa. O ciclo se repete, com danças e cantos, até a despedida, quando todos se reúnem e cantam "Adeus garrote manibô, saudade garrote eu vô". A celebração culmina com a tradicional dança do "maneiro pau", na qual todos seguram um pau em frente ao capitão, cantando e agradecendo pela festa.

Esse roteiro elaborado e executado é uma manifestação cultural que une música, dança, teatralidade e interações com o público, celebrando as tradições nordestinas e preservando a tradição de forma autêntica e apaixonada. É uma celebração que encanta não apenas os participantes, mas também aqueles que têm a oportunidade de testemunhar essa rica tradição.

Existem outras versões da brincadeira, como a brincada pelo antigo grupo do mártir no reisado, o Sr Chicó Ricardino. O nome do seu grupo era boi surubim, o qual se apresentava entre os meses de dezembro a janeiro, ou boi pintadim realizado no mês de junho dentro das festas juninas.

O antigo grupo de reisado que tinha como mestre aclamado pela a população o Sr. Chicó Ricardino, brincava de casa em casa, seguindo o seguinte enredo: Chegam na casa do capitão (dono da casa) e fazem a abertura da brincadeira cantando:

“Oh de casa,
oh de fora
mãe Jerona
é quem está aí,
é o cravo é a rosa
É a flor do Bugari”

E cantam até o homem abrir a porta, logo após pedem para o mesmo sapatear, depois disso saem e pedem permissão para brincar no terreiro do capitão. “Seu capitão me de licença pra brincar o boi no seu terreiro” Nesse momento o boi está parado, então é cantada a música de trazer o boi: “oh meu boi bonito! Boi do Ceará/ o lapau mandou dizer/ meu garrote/ que tu fosse lá”.

O boi faz que vem mas não vem, e cada careta vai buscar o boi, mas não conseguem trazê-lo, até que o caboclo vai e traz o boi, chegando no local diz: “tá aqui o boi capitão” e todos dizem: “pega no chifre do boi”. Depois do capitão pegar pronunciam: “pegou pagou Pegou pagou”, em tom de algazarra. Quando matam o boi a língua do mesmo é retirada e vendida para o capitão.

É relevante destacar que, quando o evento se desenrola em praças públicas ou centros de eventos, uma prática singular enriquece ainda mais a experiência. Nesse contexto, uma cadeira é estrategicamente posicionada no centro da praça, e um convite especial é estendido a um membro da comunidade, convidando-o a assumir o papel de capitão e ocupar essa cadeira. Esta etapa inicial desempenha um papel fundamental no ritual festivo, pois simboliza a abertura e a integração da celebração com a participação ativa da população local. Como é possível observar na imagem abaixo:

Imagem 37- Boi Estrela da Serra: Oferecendo o boi ao capitão.



Fonte: mapa cultural secult/CE.

O reisados também são marcados com as entradas e saídas dos personagens animais, evocando os atos de uma autêntica performance teatral, Sendo que cada personagem tem seu momento de aparecimento, e são chamados pela melodia da toada ou mode, além dos aboios. Boi, Burrinha, Homem De Pernas De Pau, Índios, Maria Zezita, Macaquinho. Nos intervalos entre esses atos, os Mascarados entoam cantigas e elaboram versos improvisados, tanto entre si como para qualquer membro da plateia que deseje participar deste envolvente diálogo cultural.

A apresentação do Reisado é imbuída de uma atmosfera intimista, estabelecendo uma proximidade singular com o público e adotando a configuração de um círculo em relação à plateia. Nesse cenário, os mascarados e os participantes das

representações animais despontam como protagonistas centrais, contribuindo para enriquecer essa valiosa manifestação cultural.

3.2 PERSONAGENS

A palavra "personagem" tem origens no latim, derivando do termo "persona." O latim "persona" era usado para descrever uma máscara usada por atores em teatros antigos para representar diferentes personagens ou papéis. Essas máscaras eram muitas vezes feitas de madeira ou outro material e tinham características distintas que ajudavam o público a identificar qual papel o ator estava representando.

Com o tempo, o termo "persona" passou a ser usado não apenas para se referir à máscara, mas também à representação ou papel que um ator desempenhava em uma peça teatral. Conseqüentemente, a palavra evoluiu para "personagem" em várias línguas românicas, incluindo o português.

Hoje, a palavra "personagem" é usada em um contexto muito mais amplo do que apenas teatro. Ela se refere a qualquer figura, fictícia ou real, que desempenha um papel central em uma narrativa, história, filme, livro, peça teatral, jogo ou qualquer outra forma de mídia ou expressão cultural. Os personagens são essenciais para o desenvolvimento de histórias, pois são os agentes que impulsionam a trama, interagem uns com os outros e muitas vezes representam diferentes aspectos da condição humana, explorando temas, valores e emoções variados em um contexto narrativo.

Os personagens nos reisados em Meruoca, em sua maioria representam figuras emblemáticas que representam o modo de vida sertaneja, como vaqueiros, família andarilha, boi, burrinha, dentre outros personagens típicos do sertão. Cada personagem é cuidadosamente caracterizado e adornado com trajes que refletem as influências culturais locais e regionais. Essas representações têm o poder de evocar um senso profundo de identidade regional e conexão com as tradições do sertão, tornando os reisados um veículo importante para a preservação dessa cultura única.

O Reisado dos Caretas tem como seu elemento central uma família patriarcal, composta pelos caretas mascarados. Essa família é liderada por um casal de idosos pecuaristas, conhecidos por seu espírito jovial e senso de humor afiado. Os filhos

dessa família desempenham diversas profissões, incluindo magarefes, poetas, vaqueiros, entre outras, conforme indicado pelos estudos de Oswald Barroso (1996).

Vale ressaltar que, dentro do contexto do Reisado dos Caretas, a experiência da brincadeira varia consideravelmente. Fatores como a duração da apresentação, a quantidade de participantes, as técnicas utilizadas, os acessórios, e a quantidade de versos cantados e dançados ao som do baião são todos influenciados pela criatividade dos Mestres e Brincantes. Eles também decidem se seguem formas mais tradicionais ou se adaptam a brincadeira para atender às expectativas e demandas do tempo atual.

Essa flexibilidade demonstra a vitalidade e a adaptação contínua do Reisado dos Caretas, que continua a se renovar e a encantar audiências, ao mesmo tempo em que mantém suas raízes culturais profundamente enraizadas na tradição folclórica brasileira.

Além disso, os personagens dos reisados também desempenham um papel crucial na transmissão de histórias e valores culturais relacionados à vida no sertão. As apresentações dos reisados frequentemente incluem narrativas orais que explicam a importância dos eventos representados e os ensinamentos associados a eles. Os personagens, com suas ações e diálogos, contribuem para a narrativa, ajudando a transmitir essas mensagens às gerações mais jovens e mantendo vivas as tradições culturais sertanejas.

Os personagens dos reisados também são responsáveis por criar um ambiente festivo e envolvente que reflete o espírito acolhedor e caloroso do sertanejo. Muitas vezes, eles incorporam elementos de comédia e drama, interagindo com o público de maneira lúdica e interativa. Essa interação ajuda a criar uma atmosfera de celebração e alegria durante as apresentações dos reisados, envolvendo o público e tornando a experiência mais significativa.

Os personagens dos reisados desempenham um papel fundamental na preservação das tradições culturais relacionadas ao modo de vida sertanejo no Brasil. Eles são representações vivas das figuras e histórias emblemáticas desse ambiente, transmitindo valores culturais e tradições às comunidades locais. Além disso, através de suas ações e interações, esses personagens criam uma experiência envolvente e festiva que reflete o espírito do sertão brasileiro, tornando os reisados uma forma única e rica de expressão cultural nas regiões sertanejas do país.

Os Reisados em Meruoca contam com uma rica galeria de personagens icônicos, cada um desempenhando um papel fundamental na trama da brincadeira. A participação de cada um desses personagens, contribuem para enriquecer a performance e trazer vida à celebração.

A manifestação envolve uma família andarilha de caretas e uma série de personagens, cada um desempenhando um papel significativo na narrativa da brincadeira. Esses personagens são parte essencial do encanto e do simbolismo dessa celebração única.

A família de caretas é liderada por um casal de idosos e seus filhos, e cada membro desempenha um papel específico na representação. Os personagens incluem a Velha Donana, Lapal, Caboclo, Mateus, Liseu, Caçula e Espalha Brasa, cada um com características distintas que acrescentam profundidade à história do Reisado.

Imagem 38- Família andarilha



Fonte: Acervo pessoal do brincante Sávio.

A Velha Donana é uma figura de destaque na família de caretas, frequentemente representando a sabedoria e a tradição. Seu papel é crucial na condução da narrativa e no direcionamento das interações durante a apresentação.

Imagem 39- casal de velhos



Fonte: mapa cultural Secult/CE.

Lapal é outro personagem intrigante, cuja participação pode variar em diferentes versões do Reisado. Seu papel é frequentemente associado à comédia e à diversão, adicionando um toque de humor à brincadeira.

O Caboclo é um dos membros mais antigos da família, simbolizando a ancestralidade e a conexão com as raízes culturais. Sua presença evoca a história e a tradição transmitida de geração em geração.

Mateus é outro filho da família, muitas vezes desempenhando o papel de um personagem principal ou líder. Sua atuação pode envolver diálogos e interações importantes dentro da narrativa.

Liseu é um dos filhos mais jovens da família, representando a continuidade da tradição e a inclusão de gerações mais novas na celebração. Seu papel pode variar, mas ele normalmente contribui com energia e vitalidade à brincadeira.

O Caçula é outro membro jovem da família, muitas vezes retratado como o irmão mais novo. Sua participação adiciona uma dimensão de inocência e entusiasmo à apresentação.

Espalha Brasa é um personagem que pode adicionar drama e intensidade à narrativa. Sua atuação frequentemente envolve momentos de destaque e tensão na brincadeira.

Esses personagens, como Matheus, Lapau, Liseu, Caboclo, Caçulo, Espalha Brasa e a Donana, desempenham papéis distintos, mas todos são peças essenciais que contribuem para a riqueza e a autenticidade dos Reisados de Meruoca. Cada um

deles acrescenta uma camada única à trama, tornando essa manifestação cultural ainda mais cativante e rica em significado. O Reisado em Meruoca não é apenas uma celebração, mas uma representação viva da herança cultural e da vitalidade das tradições locais, unindo gerações em uma celebração de música, dança e narrativa.

O Boi é uma das figuras centrais da brincadeira e frequentemente é a primeira a se apresentar. Sua entrada é marcada por muitas toadas, como: "pisa, pisa, meu Boi pisa."

Ele representa não apenas a oferta dos animais na história bíblica, mas também carrega os simbolismos de fertilidade, prosperidade e conexão com o divino. As festas de Reisado no Ceará frequentemente incluem representações do Boi de Reis, onde dançarinos vestidos como boi realizam performances coreografadas, acompanhadas por músicas e cantos tradicionais.

O personagem do Boi é confeccionado artesanalmente, com o uso de materiais locais, como cipó. A cabeça de boi usada é autêntica, geralmente doada pela comunidade, e isso ressalta a conexão genuína dos Reisados com a cultura local.

A burrinha, assim como as demais figuras do Reisado, desponta como representações reais e mitológicas de um período ímpar na vida sertaneja. Este período se desenrola em bailados onde os caretas, de participação ativa, lançam-se. A burrinha, ademais, personifica o poder do dono da fazenda, que engalanava seu animal com os mais primorosos adereços da época, conferindo-lhe, assim, um estatuto social de distinção.

Apesar de sua singeleza, a burrinha é grandemente reverenciada no espetáculo, graças à maneira como se desenrola: através de danças entrelaçadas com cantares. O viés religioso acentua-se ao testemunhar o nascimento de Cristo, o que a consagra como uma entidade sacra para o sertanejo. Nela repousam as marcas da cruz, entalhadas pela urina de Jesus, atribuindo-lhe uma aura de devoção e misticismo.

A Burrinha é outra figura importante na tradição dos Reisados. Sua entrada na brincadeira é acompanhada por uma toada específica: "Minha burrinha, minha burrinha, minha burrinha chegue pra cá, que agora quero ver, quero ver você dançar" Assim como o Boi, a Burrinha é confeccionada artesanalmente, com suas pernas criadas a partir de calças compridas e recheadas com panos que dão a ilusão de uma pessoa montada nesse animal. Uma pessoa habilmente oculta dentro da Burrinha

dança e interage com o público, mantendo viva essa figura intrigante. Essa representação é uma demonstração de habilidade e criatividade por parte dos participantes.

Imagem 40- Burrinha



Fonte: mapa cultural Secult/CE.

Os Pernas de Pau, também conhecido como Mané Pequeno desempenha um papel peculiar na brincadeira. Sua atuação é baseada em pernas de pau, que lhes conferem altura e destaque durante a apresentação. Embora não tenham toadas específicas, sua participação acrescenta uma dimensão visual única à performance, criando uma atmosfera de entusiasmo e surpresa.

Os Índios, figura distintiva dentro do universo dos Reisados, desempenham um papel fundamental na rica tapeçaria narrativa dessa tradição cultural. Ao adentrarem a brincadeira, eles não apenas trazem consigo seus trajes típicos, mas também acrescentam uma camada significativa de diversidade cultural ao espetáculo. Seus trajes tradicionais, ricos em cores e ornamentos, não apenas ressaltam a autenticidade das representações, mas também destacam a importância de preservar e celebrar a herança cultural indígena.

A participação dos Índios vai além do aspecto visual, incorporando toadas e danças que são verdadeiros veículos de significado cultural. Cada toada entoada e cada movimento de dança executado são portadores de uma carga simbólica, transmitindo elementos autênticos da rica história e tradições dos povos indígenas. Assim, a presença dos Índios na brincadeira dos Reisados não apenas amplia a

representatividade cultural, mas também atua como uma ponte para a compreensão e valorização das diversas influências que compõem o patrimônio cultural do Brasil.

A incorporação dos Índios no contexto dos Reisados não só enriquece a narrativa global da celebração, mas também destaca a importância da inclusão e do respeito às diferentes culturas que moldaram a identidade do país. Esses personagens, com suas toadas carregadas de significado e danças cheias de expressividade, adicionam uma dimensão profunda e autêntica à experiência dos Reisados, consolidando-os como uma expressão cultural rica e multifacetada.

Imagem 41-Mané Pequeno



Fonte: Mapa Cultural Secult/CE.

Os Índios, figura distintiva dentro do universo dos Reisados, desempenham um papel fundamental na narrativa dessa tradição cultural. Ao adentrarem a brincadeira, eles não apenas trazem consigo seus trajes típicos, mas também acrescentam uma camada significativa de diversidade cultural ao espetáculo. Seus trajes tradicionais, ricos em cores e ornamentos, não apenas ressaltam a autenticidade das representações, mas também destacam a importância de preservar e celebrar a herança cultural indígena.

A participação dos Índios vai além do aspecto visual, incorporando toadas e danças que são verdadeiros veículos de significado cultural. Cada toada entoada e cada movimento de dança executado são portadores de uma carga simbólica, transmitindo elementos autênticos da rica história e tradições dos povos indígenas. Assim, a presença dos Índios na brincadeira dos Reisados não apenas amplia a

representatividade cultural, mas também atua como uma ponte para a compreensão e valorização das diversas influências que compõem o patrimônio cultural do Brasil.

Imagem 42- Personagem indígena



Fonte: Mapa Cultural Secult/CE.

Maria Zezita é uma personagem única, feita com uma cabaça. Ela é vestida com um pano que possui desenhos e é colocada em cima de um pau central. Luzes são adicionadas para criar uma representação visual encantadora durante a apresentação. As toadas da Maria Zezita também contribuem para a ambientação e contam parte da história da brincadeira. Uma toada da Maria Zezita é: Maria Zezita chegue pra cá, Maria Zezita chegue pra cá que o povo quer ver tu se apresentar, que o povo quer ver tu se apresentar.

O Macaquinho é uma figura especial que acrescenta dinamismo à performance. Ele é representado por um pau colocado de forma estratégica, criando a ilusão de um macaco subindo e descendo. Sua entrada é acompanhada por toadas específicas, como " E ele gira, que gira, gira, gira. O macaquinho, o macaquinho da aurora. E ele gira, gira, gira, o macaquinho chegou agora." A presença do Macaquinho adiciona um elemento lúdico e visualmente empolgante à celebração.

Além dos personagens, a produção dos elementos usados nos Reisados é totalmente artesanal, destacando a conexão dos participantes com a cultura local. Os instrumentos são confeccionados com materiais regionais, como cipó, e elementos como cabeças de boi são doados pela comunidade, enfatizando a autenticidade da tradição.

É possível perceber os esforços das comunidades para preservar e promover essa expressão cultural única. Os Reisados de Meruoca não apenas mantêm viva

essa tradição, mas também a enriquecem com criatividade e dedicação, demonstrando paixão e comprometimento em cada apresentação.

3.3 INDUMENTÁRIAS

Os personagens dos Reisados tradicionalmente se vestem de maneira a representar o povo sertanejo e os trabalhadores rurais. Essa vestimenta inclui calças rasgadas, camisas com estampas diversas e o icônico chapéu de palha, que, apesar de grande, não deixa de impor certo temor, principalmente devido às máscaras que os participantes usam. Essas máscaras são criadas de forma a parecerem assustadoras, com olhos e bocas pintadas, embora tenham a intenção de entreter e divertir o público durante a apresentação.

A escolha por essa vestimenta é uma homenagem ao vaqueiro e ao trabalhador do sertão, representando as raízes culturais e históricas da região. É uma maneira de manter viva a tradição e conectar as gerações atuais com suas origens.

Atualmente, o grupo de Reisados de Meruoca mantém a tradição da vestimenta, utilizando casacos que remetem aos trajes de vaqueiro, com rasgos e calças decoradas com retalhos de pano. Essa abordagem reflete o comprometimento em preservar a herança cultural e não ceder à tentação de modificar excessivamente as roupas, como é visto em alguns outros grupos de Reisados que adotaram trajes mais elaborados e enfeitados.

A vestimenta desempenha um papel crucial na representação dessas tradições e na continuidade dessa forma de expressão cultural única. Essa abordagem, que respeita a autenticidade e a simplicidade das roupas tradicionais, ajuda a garantir que os Reisados de Meruoca permaneçam genuínos e fiéis à sua herança histórica.

3.4 MUSICALIDADE: "REISADO NORDESTINO: CANTANDO A CULTURA"

Em entrevista ao brincante Sávio, é possível observar o destaque a participação coletiva nos reisados de Meruoca, enfatiza que os reisados desta localidade se destaca, pois diferentemente de Reisados de outras regiões, onde apenas um integrante canta e puxa a toada, em Meruoca, todos têm a oportunidade

de cantar e contribuir com versos, promovendo a participação coletiva e compartilhando a tradição entre os membros do grupo.

Sávio: E outra coisa também, é... nosso reisado, tem uns reisado de Sobral que, eu vejo, é só um cantando, só um que puxa toada, o reisado todinho é cantado por um. O nosso não! todo mundo tem oportunidade, ali de cantar, de dizer seu verso, né! E nós estimulamos cada vez mais, porque acho que a memória fica mais trabalhada ainda no decorrer do tempo. (SÁVIO, 2021. Informação verbal)

Ele também menciona que a prática constante do Reisado ajuda a preservar a memória da cultura local, uma vez que a tradição é passada de geração em geração e os versos são transmitidos oralmente ao longo do tempo.

O brincante acredita que o Reisado está intimamente associado ao modo de vida sertanejo, especialmente à figura do vaqueiro. Os versos e histórias do Reisado refletem a vida e as experiências cotidianas da região.

Alana: Você citou a questão da vestimenta, o modo de vida que é o vaqueiro.

Sávio: Sim.

Alana: Você acha que está associada a nossa região?

Sávio: Sim, eu acho que está bem associada. Eu acho que o reisado pegaram muita assim, do dos nosso dia-a-dia, né!. Conta... porque... não é à toa que eles pegaram a história de uma família, que foro trabalhar numa fazenda e tudo. Eu acho que aí... no decorrer viero cantando, e tem tudo a ver com o povo sertanejo, com o vaqueiro, com o... com Aboio, porque... dentro do Reisado tem as toada, que é o Aboio.

É possível perceber a associação da brincadeira com o Modo de Vida Sertanejo, nos versos cantados por Sávio ao ser entrevistado.

Sávio: E é assim:

Eeeeeh

Sou vaqueiro e corro gado

Um dom que Deus me enviou oooh

Gosto de chapéu enfeitado em toda festa que vou

E eu não deixo um boi em pé

E eu vou mostrar por que é

Que meu cavalo é Show

Sávio: Que esse também, é uma parte, de uma letra, de uma música que tem, né! e então, esses são os aboio dentro do reisado, tem tudo a ver com ... com a nossa cultura, contada né! no decorrer do tempo.

Ele menciona que o Reisado incorporou a história de uma família que trabalhou em uma fazenda. Isso indica que a tradição do Reisado se baseia em histórias e experiências reais das pessoas da região, conectando-se diretamente à vida das comunidades. Ele destaca que o Reisado tem tudo a ver com o povo sertanejo e o vaqueiro, prova disso é que a tradição reflete as realidades e os valores culturais desses grupos. O brincante destaca que o Aboio é uma parte essencial do Reisado, o sugere que o canto do Aboio desempenha um papel significativo na narrativa e na expressão cultural do Reisado.

O Reisado utiliza várias melodias, como as toadas e os aboios, que fazem parte da tradição musical da região. O brincante destaca como uma característica dos reisados locais que as toadas são os moti, os quais consistem em rimas improvisadas.

Alana: E as Melodias que você utiliza? você falou que tem a toada, tem o Aboio.

Sávio; Isso!

Alana: tem mais alguma outra?

Sávio: São praticamente essas, são as toadas, que é os motizim!

Sávio: Que a gente fica:

Vadeia meu boi vedeia

Vadeia boi vadiar

Estou aqui com Alana, ela está a entrevistar

Sávio: então esse é o moti e dentro vamo rimano.

Os reisados incorporam instrumentos musicais tradicionais, como: violão, ganzá, triângulo, zabumba e pandeiro, contribuindo para a riqueza sonora da apresentação. Todavia, outros instrumentos vêm sendo incrementados por diferentes grupos como o uso do teclado ou guitarra, para inovar em sua música. Essa flexibilidade demonstra como o Reisado é uma cultural que em constante transformação, mantendo-se relevante para as novas gerações.

Alana: certo! Você já mencionou um pouco os instrumentos, mas você pode falar quais são os instrumentos utilizados pelo seu grupo?

Sávio: Sim, vareia de grupo para grupo! Tem grupos que já tem sanfona, tem outros grupos que já não usam violão. Nós usamos o violão, o ganzar, o triângulo, o zabumba e o pandeiro, e as vezes, quando tem mais gente assim, improvisa uma flauta, por que quanto mais harmonia é fica melhor ainda.

Sávio: O grupo de Meruoca que eu brinco também, que é o arreo de Ouro. Ele já usam o teclado, já usam uma guitarra, né! triângulo, zabumba e pandeiro. Mas estão inovando, nessa questão, não tem sanfona, mas vamo fazer um teclado, não tem um violão, vamos fazer uma guitarra, já está bem...

Sávio compartilha informações sobre a dança Leruá, que faz parte da cultura local, e é incorporada aos reisados desta região, enriquecendo ainda mais a cultura local. Ele destaca suas características, na qual consiste em uma dança em roda de pessoas com paus, lembrando o Maculelê, e é acompanhada por cantorias improvisadas.

Sávio: Leruá, é uma dança Cultural também lá de São Vicente, que foi esse... é seu Paulo, seu Paulo Severo Lopez que levou. O pai dele, né! que era um... ele levou pra São Vicente. E daí, ele tomou de conta. Que é uma roda, é uma roda bem grande, com as pessoa com os pau na mão, e aí parece muito Maculelê, que é aquela batida de pal, pa! bate aqui, recebe do outro lado, vai rodando e a pessoa no meio cantando:

Ai, ai que vou!

Leruá

Pra laga mar.

Leruá

Pegar peixinho!

Leruá

pra nós jantar!

Leruá

Tem peixe boi

Leruá
Peixe cará
Leruá

Sávio: E desse jeito vai a noite todinha, rodando batendo os pau e a pessoa cantando no mei improvisando, tudo no improviso! (risos)

No geral, a entrevista com Sávio oferece insights valiosos sobre a tradição do Reisado e outras práticas culturais da região, destacando a importância da participação coletiva, da preservação da memória e da inovação cultural. Além disso, mostra como as tradições culturais podem evoluir ao longo do tempo, mantendo-se vivas e relevantes.

O terceiro capítulo desta dissertação nos conduz a uma profunda imersão na riqueza cultural dos Reisados em Meruoca, Ceará, com um foco particular na celebração dos Reisados, sua musicalidade e indumentárias. Este capítulo revela como esses elementos essenciais contribuem para a profundidade e diversidade dessa manifestação cultural única. Vamos explorar detalhadamente como o texto se relaciona com esses aspectos cruciais da cultura dos Reisados:

Dentro do contexto dos Reisados, a celebração desempenha um papel central. O texto nos leva a uma compreensão mais profunda dessa celebração, destacando como ela se manifesta nas dramatizações, toadas, cantigas e na interação dos personagens com a plateia. Isso nos ajuda a entender como a celebração é um veículo para a expressão artística, para a construção da identidade cultural local e para a alegria compartilhada entre os participantes e o público.

A musicalidade é outra faceta fundamental dos Reisados, e o texto enfatiza a importância dela. A análise revela como a sanfona, o triângulo e a zabumba são elementos centrais na criação da trilha sonora que dá vida a essas celebrações. Explora também como as toadas e cantigas são improvisadas, adicionando um componente de espontaneidade à musicalidade dos Reisados. Essa abordagem nos permite compreender como a música é intrinsecamente ligada à cultura, emocionalmente envolvente e vital para a atmosfera festiva dos Reisados.

As indumentárias usadas pelos participantes dos Reisados são aspectos visuais impactantes dessa manifestação cultural. O texto nos conduz ao mundo das vestimentas que incluem calças rasgadas, camisas com estampas e chapéus de palha, refletindo uma representação autêntica do povo sertanejo. Além disso, ele destaca como as máscaras usadas pelos personagens podem evocar uma sensação

de medo, mas ao mesmo tempo adicionam um toque de humor à celebração. Isso nos permite apreciar como as indumentárias no Reisado não são apenas roupas, mas sim representações simbólicas que desempenham um papel fundamental na caracterização dos personagens e na atmosfera da celebração.

Em suma, o terceiro capítulo desta dissertação oferece uma exploração da riqueza cultural dos Reisados em Meruoca, Ceará, aprofundando-se na celebração, na musicalidade e nas indumentárias. Ele nos permite entender como esses elementos contribuem para a profundidade, a diversidade e a vitalidade dessa tradição cultural, destacando a capacidade dos Reisados de evoluir ao longo do tempo sem perder sua essência e autenticidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação explorou a manifestação popular do Reisado em Meruoca, Ceará, analisando suas transformações ao longo do tempo e as características que permaneceram enraizadas na cultura local. Ao longo deste estudo, examinamos como essa expressão cultural é uma parte intrínseca da identidade da comunidade de Meruoca e como tem evoluído e se adaptado ao longo das gerações.

Uma das principais conclusões deste trabalho é que o Reisado em Meruoca é muito mais do que uma simples tradição folclórica. É uma forma de arte viva e pulsante que reflete as mudanças sociais, políticas e culturais que a comunidade experimentou ao longo dos anos. As transformações observadas, como as variações nas vestimentas, instrumentos musicais e até mesmo nos personagens, demonstram a capacidade de adaptação do Reisado à medida que a sociedade evolui.

No entanto, mesmo com essas mudanças, algumas características fundamentais permaneceram inalteradas. A tradição de versos improvisados, a presença de personagens icônicos como Donana e a interação próxima com a comunidade local continuam sendo aspectos essenciais do Reisado em Meruoca. Isso destaca a resiliência e a importância dessa manifestação cultural na preservação da identidade cultural local.

Além disso, esta dissertação sublinha o papel fundamental do Reisado na construção da memória e da história da comunidade de Meruoca. Como uma forma de manifestação que se herda, se transmite e se modifica ao longo das gerações, o Reisado é um elo vivo entre o passado, o presente e o futuro. A reflexão de Le Goff sobre a memória que alimenta a história encontra eco nesta pesquisa, na medida em que o Reisado se torna um instrumento para servir à preservação da cultura local em Meruoca.

A abordagem metodológica empregada, que incorporou a História Cultural e a Antropologia Social, permitiu uma análise multifacetada do Reisado em Meruoca, revelando não apenas as transformações e permanências, mas também a profunda conexão entre esta manifestação e a vida cotidiana e a identidade da comunidade.

Em última análise, esta dissertação oferece uma contribuição valiosa para o estudo das manifestações culturais populares no Brasil e ressalta a importância de preservar e valorizar as tradições locais. O Reisado em Meruoca é mais do que uma

mera brincadeira folclórica; é uma expressão rica e dinâmica da cultura e da história da comunidade, e é fundamental para a preservação da herança cultural do povo de Meruoca, Ceará.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Receitas Regionais**: a noção de região como um ingrediente da historiografia brasileira ou o regionalismo como modo de preparo historiográfico. In: Anais do XVIII Encontro de História. Anpuh, Rio de Janeiro: 2008.
- ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia/Edusp, 1982. (Coleção Reconquista do Brasil).
- ARAGÃO, Mário Henriques. **Meruoca 300 anos de história**. Sobral/CE: Imprensa Oficial do Município, 1999.
- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular?** - Coleção Primeiros Passos. Capa comum – 1 janeiro 1990.
- ARAÚJO, Pe. Francisco Sadoc. **História Religiosa da Meruoca**. Sobral/CE: Imprensa Universitária, 1979.
- AUGUSTO CÉSAR. Produtor cultural. Entrevista concedida a historiadora Alana Maria de Lima Barros, em 17 de maio de 2021.
- BARROSO, Oswald. **Reisado**: um patrimônio da humanidade. In: SOARES, Igor de Menezes (Org.) et al. *Cultura, política e identidades: Ceará em perspectiva*, volume I. Iphan-Ce, Fortaleza, 2014. p. 181-202.
- BARROSO, Raimundo Oswald Cavalcante. **Reis de Congo**. Fortaleza-Ceará. 1996.
- BURKE, Peter. **Varieties de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2003.
- CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.
- CARNEIRO, Edison. **Folguedos tradicionais**. Rio de Janeiro: Editora Conquista, 1974.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Mostra de cultura popular**. SESC, s/ cidade, s/d.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano**: 1. Arte de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel. **A operação historiográfica**. In: A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHARTIER, Roger. **Cultura popular**: revisitando um conceito historiográfico. In: Estudos históricos, Vol. 08, nº16. Rio de Janeiro, 1995.

Contos e toadas do reisado: Patrimônio Musical do Ceará. Editora Promova. Disponível em: https://issuu.com/rozalvobarbosa/docs/catalogo_toadas_final_2 Acesso em: janeiro de 2021.

COSTA, Francisco Edson da. **Produção e (Re)estruturação do Espaço na Cidade Pequena de Meruoca**: o poder público, as ações voltadas ao turismo e suas implicações socioespaciais. Sobral/CE: Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Geografia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2015.

COSTA, Gerardo Soares; COSTA, Antônio Soares. **Brincantes de Reisado**. Entrevista concedida à argumento produções. Editora Promova. Acervo particular.

Dados do Município. Disponível em: <https://www.meruoca.ce.gov.br/omunicipio.php> Acesso em: maio de 2021.

DAVIS, Natalie Zemon. **O retorno de Martin Guerre**/ Natalie Zemon Davis. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DE CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

Denílson Alves Valentim. Entrevista concedida a historiadora Alana Maria de Lima Barros, em 14 de maio de 2021.

Denílson Alves Valentim. Entrevista concedida a historiadora Alana Maria de Lima Barros, em 17 de agosto de 2022.

Documentário- 3ª ed. **Meruoca Fazendo Caretas**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_0hYGpeEdmw Acesso em: fevereiro de 2021.

Edital. **Mestres da cultura**. Disponível em: http://editais.cultura.ce.gov.br/2018/11/13/edital-dos-tesouros-vivos-da-cultura-do-estado-do-ceara-2018/?et_fb=1 Acesso em: março de 2021.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Norbert Elias; tradução Ruy Jungmann; revisão e apresentação Renato Janie Ribeiro. Vol. 1, 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1994.

FALCÃO, Márlío Fábio Pelosi. “**Dicionário toponímico, histórico e geográfico do Nordeste**”. Fortaleza/CE: Artlaser Editora e Gráfica, 2005.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.) **Usos e abusos da história oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

Festejando os santos reis: boi infantil estrela do mar e boi adulto brasileiro encantam os festejos natalinos 2018. **Correio da Semana**. Sobral. 2018. Ano 101. Edição 816.

Festejando os santos reis com o gruo brasileiro e dona Nazaré. Correio da Semana. Sobral. 2019. Ano 101. Edição 858. Disponível em: <https://pt.calameo.com/accounts/422995> Acesso em: fevereiro de 2021.

FRANZ BOAS. **A mente do ser humano primitivo**; tradução de José Carlos Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Coleção Antropologia).

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural e Diáspora**. In Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, número 24/1996.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Tradução de Andréa Souza de Menezes et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Israel Sávio do Nascimento Teixeira. Entrevista concedida a historiadora Alana Maria de Lima Barros, em 14 de novembro de 2021.

JUNIOR, Magno Vasconcelos Pereira. **Patrimônio cultural e a institucionalização da memória coletiva no Brasil**. Biblio3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. [Em línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de junio de 2018, vol. XXIII, nº 1.239. <http://www.ub.es/geocrit/b3w-1239.pdf>. [ISSN 1138-9796].

KRENAK, Ailton. **Epílogo**: territórios indígenas como lugares de origem. S.d.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão, et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes Trópicos**. Tradução Rosa Freire d'Aguiar - São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MAGALHÃES, Celso de. **A Poesia popular brasileira**. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1973.

Mapa cultural Secult/Ce. **Boi Brasileirinho**. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/26052/> Acesso em: fevereiro de 2021.

Mapa cultural Secult/Ce. **Reisado e Caretas Boi Estrela da Serra**. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/16279/> Acesso em: janeiro de 2021.

Mapa cultural Secult/Ce. **Reisado Meru Boi Mirim**. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/26041/> Acesso em: fevereiro de 2021.

Mapa da cidade de Meruoca. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/02/mapas_municipais_Meruoca_2019.pdf Acesso em: 08/06/2023.

MARCÍLIO, M. L. **O sertão pecuário na época colonial**. In: SILVA, J. V. A Igreja e a questão agrária no Nordeste. São Paulo: Paulinas, 1986.

MARTINS, Arinaldo. **Os produtores Intelectuais do Bumba meu boi**. Boletim da Comissão Maranhense de Folclore. Agosto, 2006.

MEGALE, Nilza Botelho. **Folclore Brasileiro**. Petrópolis. Editora: Vozes. 2a Ed. 2000.

MELLO, William J.; LIMA, Zilda Maria Menezes; MUNIZ, Altemar da Costa (orgs.). **História, memória, oralidade e culturas**. vol. 1. Fortaleza/CE: ed. UECE, 2014.

MERUOCA. Prefeitura Municipal. **Meruoca**: perfil cultural. Meruoca, CE, 2001

MIRA, Maria Celeste. **Entre a beleza do morto e a cultura viva**: mediadores da cultura popular na cidade de São Paulo. Intermeios/Fapesp, 2016; Faces contemporâneas da cultura popular (org. com Edson Farias). Paco Editorial, 2014.

Mostra de reisados. **Festa dos caretas na cidade de Meruoca**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LiHB-j3pAac> Acesso em: janeiro de 2021.

NASCIMENTO, Manoel Rodrigues do – **Meruoca no Contexto Planetário**, 3,2 séculos de história. Sobral/CE: Global Gráfica, 2015.

NASCIMENTO, Manoel Rodrigues do; SANFORD, Mauricio Mascarenhas. **História política da Meruoca**. Fortaleza: INESP, 2018.

Natal de luz com muita cultura popular na serra da Meruoca. **Correio da Semana**. Sobral, 2019. Ano 101. Edição 860. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000422995f12be944e3e2>

NORA, Pierre. **“Entre Memória e História**. A problemática dos lugares”. Projeto História. São Paulo: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados e do Departamento de História da PUCSP, nº 10, dezembro de 1993.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ORTIZ, Renato. **Cultura popular: românticos e folcloristas**. São Paulo: Olho d'água, 1992.

PASSARELLI, Ulisses. **Reis Magos: história, arte e tradição**. Rio de Janeiro: Léo Cristiano, 2006.

Revistinha do Mestre João Paulo. pdf. **Boi Estrela da Serra**. Instituto Tapuia. Argumento Produções. Editora Promova. 2017.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SANFORD, Paulo de Almeida. **A Família Sanford no Ceará**. Fortaleza/CE: Stylus Comunicações, 1985.

SERAINE, Florival. **Os Reisados no Interior Cearense**. Revista Instituto do Ceará, nº 68, 1954, 38p.

SILVA, Marcelo Corrêa da. **História do Povoamento Bovino no Brasil Central**. Revista UFG. V.1, n.13, Editora SENAC, São Paulo, 2006.

SOARES, Igor de Menezes (Org.) et al. **Cultura, política e identidades: Ceará em perspectiva**, volume I. Iphan-Ce, Fortaleza, 2014. p. 561.

SOARES, José Wellington Lúcio; SOARES, Francisco Edson Lúcio. **Monsenhor José Furtado Cavalcanti: sua história de vida na história de Meruoca**. 1. ed. Sobral/CE: Sertãoocult, 2019.

SOARES, Mariza de Carvalho. **Devotos da cor**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SOUZA, Marina de Mello e. **Reis negros no Brasil escravista: história da Festa de Coroação de Rei Congo / Marina de Mello e Souza**. – 2. ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 408 p.: il. – (Humanitas).

TAVERA, Adriano da Silva; GOMES, José Tarcísio; RODRIGUES, Edevan Lau. Entrevista concedida à argumento produções. Editora Promova. Acervo particular.

THOMPSON, Edward Palmer. **“Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial”**. In: THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum – estudo sobre cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 267-304.

THOMPSON, Edward Palmer. **Folclore, antropologia e história social**. In: As peculiaridades dos Ingleses e outros artigos. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

Trailer. **A herança cultural dos Reisados Cearenses**. Argumento Produções. Narrativa filmes, 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/COc446PFI8S/?utm_source=ig_web_copy_link
Acesso em: maio de 2021.

TUGORES TRUYOL, Francesca; FERRER PLANAS, Rosa. **Introducción al patrimonio cultural**. España: Trea, S.L., 2006.

UJIE, Najela T. **O brincar, o brinquedo e a brincadeira**: usos e significações. Analecta. Paraná, v.9, nº 1, p. 51-59, 2008.

VASCONCELOS P. JUNIOR, Magno. **Patrimônio cultural e a institucionalização da memória coletiva no Brasil**. Biblio3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. [Em línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de junio de 2018, vol. XXIII, nº 1.239. <http://www.ub.es/geocrit/b3w-1239.pdf>. [ISSN 1138-9796].

VIEIRA, João Paulo. **Mestre de Reisado**. Entrevista concedida à argumento produções. Editora Promova. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cmQ4OTzljvc>

XIII Edital Ceará da Paixão 2017. Disponível em: XIII Edital Ceará da Paixão 2017 | Editais SECULT CE (cultura.ce.gov.br) Acesso: fevereiro de 2021.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à Poesia Oral**. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010

APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO

Neste caso, a entrevista se encaminhará segundo os seguintes eixos de abordagens:

1. Autobiografia. O entrevistado é convidado a contar espontaneamente sua história pessoal, o contexto familiar e social o qual está inserido.

Possíveis perguntas diretivas:

Lugar de onde fala. Descrever o espaço de sociabilidade: infância/moradia/religião/lazer – modos de viver.

Qual a data de nascimento, filiação e naturalidade?

Como foi sua infância?

Descreva a cidade na época em que conheceu os reisados?

Quais os lazeres?

Fale sobre a religiosidade na cidade?

Qual primeiro contado com a brincadeira?

Quais grupos já participou?

Em que lugares já se apresentou?

A quanto tempo participa dos reisados?

Qual o seu papel no grupo?

Ainda brinca?

2. Historicidade dos Reisados em Meruoca-Ce. O entrevistado é convidado a falar o que sabe sobre os reisados de Meruoca/Ce.

Possíveis perguntas diretivas:

O que é reisado para você?

Conhece outros grupos de reisado nesta cidade?

Conhece alguém que brinca ou brincou por muito tempo?

Quem são os integrantes do seu grupo?

Algum deles é da sua família?

Quais os personagens do seu grupo?

Quais as vestimentas utilizadas?

Quais as melodias/ toadas?

Quais instrumentos utilizados?

Você ou seu grupo produz algum material relacionado aos reisados, qual?

Existe alguma característica marcante no seu grupo?

Seu grupo é associado a alguma instituição ou associação?

Como o grupo se mantém?

Com vê a brincadeira nos dias atuais?

As pessoas ainda brincam como brincavam antes?

3. Futuro da prática. O entrevistado é convidado a dizer como vê a prática para as futuras gerações.

A brincadeira tem sido repassada para outras gerações, se sim, como?

Visualiza algum engajamento dos jovens na brincadeira?

Como o senhor (a) vê o futuro da prática?

4. Outras histórias. O sujeito é convidado a contar coisas que acha importantes que não foram perguntadas.

APÊNDICE B- TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA- SÁVIO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Universidade Estadual de Ponta Grossa

**TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E DE AUTORIZAÇÃO DE
INCORPORAÇÃO AO ACERVO**

Entrevista nº.

Considerando o depoimento que concedi ao Programa de Pós-graduação em História, Cultura e Identidades da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em _____, eu, Luiz Carlos do Nascimento Teixeira, CPF: 217.002.053-03, autorizo:

A sua divulgação, cedendo os direitos autorais ao Programa de Pós-graduação em História, Cultura e Identidades da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG);

A sua permanência como depoimento fechado, apenas para pesquisa interna do Programa de Pós-graduação em História, Cultura e Identidades da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Ponta Grossa-PR, 14 de novembro de 2021.

Entrevista com Duração de: 38 min 54s

Formato: 1 arquivo de Áudio Digital

Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

Transcrição:

ALANA: Boa tarde! Eu sou Alana Maria de Lima Barros. Sou mestranda do curso de história da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E hoje estou entrevistando o Sávio. É Sávio, você poderia se apresentar, falar seu nome completo, por favor.

SÁVIO: Olá, boa tarde! eu sou Israel Sávio do Nascimento Teixeira, sou natural aqui de Meruoca, né! Tenho 25 anos.

ALANA: Certo! É Sávio, você poderia me falar qual sua fili... é sua filiação, qual o nome dos seus pais?

SÁVIO: Sim, eu sou filho de Francisco Célio Teixeira e Arineude Xavier do Nascimento.

ALANA: Certo!

SÁVIO: Também são daqui de Meruoca.

ALANA: qual a sua data de nascimento?

SÁVIO: seis do sete de noventa e seis.

ALANA: Certo! Você poderia falar um pouquinho da sua infância? De modo geral.

SÁVIO: sim, eu, eu. Sou de Meruoca, mais precisamente do sitio são Vicente, né! E foi aonde que tudo começou, as brincadeira do... do nosso reisado. Meu avô materno, ele era brincante de reisado, né! E e eu acompanhava eles em alguns... algumas apresentações que tinha, e eu sempre fiquei muito assim, encantado com essa cultura, né! Era... eles tocando e tudo, e aquilo eu... eu gostei muito, desde... desde de sempre! E quando eu ia pro... pro reisado, eu voltava, chegava em casa, eu ia treinar tocar num arame de um balde, porque eu achava interessante, eu sou também instrumentista, né! toco também numa banda e meu primeiro instrumento que eu aprendi foi triangulo, através de uma... através de indo pro reisado e vendo eles tocando, comecei a praticar.

SÁVIO: Comecei brincar os reisado, é... com oito ano de idade, eu junto com mais dois amigos, e esse reisado de são Vicente é muito antigo, sabe? Ele tem mais de sessenta anos que ele existe, então foi passando de gerações em gerações. Eu eu conheci um... um mestre da cultura que... que brincava junto com a gente, que era seu... seu Paulo Severo Lopes, que hoje infelizmente não tá mais com a gente, mas eu me inspirei muito nele também, porque ele era muito bom.

SÁVIO: E... e o diferencial do nosso reisado, é que nós brincamo uma, duas hora só no improviso, é tudo improvisado! Tem os moti, né! e dentro desses moti, tem

o... tem as.. os... os improvisos. Mexendo com as pessoas, cantando pra um, canta pra outro, e canta o... o nosso cotidiano.

ALANA: certo! É, você falou que que você conheceu um mestre, né! No caso você ainda conhece algum mestre?

SÁVIO: Sim, conheço... conheço um mestre, conheço, conheço vários brincantes, já assim que hoje não estão atuando, mais que que foro referência sim! E aquilo dali, eu com oito ano de idade, eu estou com vinte e cinco, e ... eu chegava em casa e ficava treinando ne! a memória que isso... Eu achava muito importante também, porque é uma coisa que a gente trabalha o improviso, ali a mente, né! pensar ali na hora, pensar rápido, porque assim tem o moti, voce vai cantar aquele moti, que diz mais ou menos assim, um... um da das das músicas que tem no reisado, que diz assim:

Vadeia meu boi vadeu

Oh lelê

Vadeia boi vadiar

Aqui em Meruoca

Até o sol raiar

Cultura permanente na cultura do lugar

Sávio: E nisso...vai a noite toda, isso é uma do... das... das cantiga, né! que a gente chama de toadas, que é chamadas de toadas, dentro do reisado as músicas são chamadas de toadas que tem no nosso reisado. Então aquilo me encantava muito, eu chegava em casa e já ia treinando.

Sávio: E hoje, assim, o nosso grupo é muito convidado para apresentações assim da gestão, né! quando tem os festivais municipais, nas casa mesmo. Hoje infelizmente, por conta da pandemia, nesse ano está bem fraco, nós brincamos dois ainda, mas assim com ...dentro dos protocolos e tal, mas a gente viu que não ia render muito assim, porque é uma grande animação popular, nossa Meruoca é muito cultural, nesta parte artística: de reisado, de leiloar, que é uma dança também, de... dramistas, e infelizmente com essa pandemia, né! parou muitas coisas e uma delas o reisado que ia muita gente.

Alana: sim, é... Você poderia falar qual o seu papel dentro do grupo?

Sávio: Dentro do grupo. Eu faço de tudo um pouco, né? Eu junto com... com o mestre lá, seu Zé cena, que é um dos... dos fundadores que ainda participa lá das antiga, eu é... eu fico na parte de... de ajeitar os reisado, na parte de tipo administrativa né! que a gente recebe os contato, e aí marca os reisado e tudo. Dentro dos ... do reisado, eu brinco como o os caretas, que a gente chama, porque... é assim, conta uma história de uma família, que que era uma família andarilha, e nisso ela passando por uma fazenda, ela arrumou o... arrumaram um emprego nessa fazenda e esse casal tinha, eles tinham nove filhos. E a partir daí que a gente vai contando, cada um no reisado tem um nome, eu sou o

Matheus, que é o perto do que chamam o caboclo, que ... que, que é o mais velho da família dos... dos irmãos, então vem: o Caçulo, vem liseu, vem Matheus vem Caboclo, vem a donana, vem lapau, vem o espalha brasa, ne! E é isso, eu sou o Mateus dos reisados.

Alana: certo! Aí no caso, você poderia dizer o nome dos outros personagens, das pessoas que fazem os outros personagens?

Sávio: Sim, aí dentro do reisado, vem o... pra gente brincar, tem o boi, né! Aí... aí tem a burrinha, tem os pernas de pau, tem os índios, tem a Maria Zezita, tem um macaquinho. Aí cada um desses tem a sua hora de entrar. Primeiro brinca o boi: que é assim: Pizza, pizza, meu Boi pizza, essa toada do boi, Aí depois vem a burrinha: minha burrinha, minha burrinha, minha burrinha chegue pra cá, minha burrinha, minha burrinha, minha burrinha chegue pra cá, que agora quero ver, quero ver você dançar. Aí tem a Maria zezita que é feito de cabaça também, toda artesanal.

Sávio: E uma também, todos esses... todos esses, o boi, tanto quanto a burrinha, os integrantes e o boi, são todos feitos artesanalmente, com Cipó aqui do lugar, coberto com pano, né! E a Maria Zezita, que a gente chama, é feita de cabaça. Marias zezita chegue pra cá, Maria zezita chegue pra cá que o povo quer ver tu se apresentar, que o povo quer ver tu se apresentar. Aí tem o macaquinho. E ele gira que gira, gira, gira e o macaquinho, macaquinho da Aurora, e ele gira, Que gira, gira, gira, o macaquinho chegou agora. Isso tudo é o mode, como eu já falei, e tudo improvisado. Então, tem o Matheus, lapau, o liseu, o caboclo, o Caçulo, o espalha brasa e a donana. São os personagens!

Alana: e no caso quem interpreta esses personagens, são sempre as mesmas pessoas? Ou muda?

Sávio: Isso! São sempre as mesmas pessoas. E aí no decorrer do tempo é.. o grupo só foi crescendo mais, né! Eu disse que eu fico à frente junto com o seu Zé, mas tem todo uma equipe! Esses brincante, aí na época... porque aqui nós costumamos brincar no mês de janeiro, então nós se reunimos antes de começar, e vamos começar, começamos no dia 6 de janeiro, aí combinamos, vamo até quando? vamo até o final de janeiro? ou nós... é prolonga mais um pouco? Até... 10 de fevereiro? Né! no máximo! porque a cultura do lugar aqui, é se fazer o reisado no mês de janeiro, que é as festas de Reis.

Alana: certo! Aí no caso, você poderia falar os nomes de quem interpreta cada personagem?

Sávio: O nome do da pessoa mesmo?

Alana: É! dos seus companheiros do grupo.

Sávio: Sim, sou... sou eu Sávio, tem o Adriano que interpreta o caboclo, que eu acho que ele ainda vai dar entrevista dele!

Alana: sim!

Sávio: Tem o Clécio, que interpreta o Eliseu; Tem o Jean, que é meu primo, interpreta o espalha brasa; tem meu irmão, que também isso eu vou falar daqui a pouco, ele interpreta o Caçulo, tem o Hylan, tem o Wagner e tem o Di, o Edvar e o Germano. Né!

Alana: Todos de São Vicente?

Sávio: Todos de São Vicente! E aí tem os tocador: seu Zé Cena, o José Grace, é... o Edi Carlos, que são os filhos. Mas, aí no decorrer, vai entrano mais, né! toca um ganzá, toca.. Porque a formação é: violão, do.. da equipe das música, violão, zabumba, triângulo e pandeiro, né! E esses são os personagens, os brincando antes dos reisados.

Alana: Você poderia falar um pouco é o que significa o reisado pra você?

Sávio: Oh! o reisado foi o, foi um grande desenvolvimento pessoal pra mim, porque eu... pequeno, né! eu criança, eu era muito tímido, eu era muito tímido. E o nosso reisado aqui, ele, ele, a gente trabalha, a gente brinca o reisado, é com uma máscara, né! que chama os caretas. Então, no decorrer desse... do reisado, eu fui me... desenvol... é... tirando essa timidez. Né! porque ali tem a gente tem que ir pra frente, tem que brincar, se expressar e tudo. E com timidez não dava certo, então, o reisado é uma cultura muito po... uma cultura já de... antiga, muito antiga, e vejo, com isso, uma maneira pra mostrar pra essa nova geração, e não deixar morrer também nossa cultura popular, né! que eu acho muito importante, tanto pro desenvolvimento pessoal, tanto artístico, como local, né! Que com isso, uma das coisa que eu zelo muito, prezo muito, é nossa cultura.

Alana: certo! Você conhece outros grupos de reisado nessa cidade?

Sávio: Sim, conheço o grupo Estrela, Estrela da Serra, conheço o grupo é Arreio de Ouro. Que na verdade eu brinco no reisado de São Vicente e brinco em mais dois reisado, também no município. Eles me chamam também pra brincar. Eu e o Adriano, samo chamado pra brincar nesses outros reisado, sabe? Então conheço uns quatro grupos da Serra, atuante ainda e um grupo de outra cidade vizinha, que é Alcântaras também, mas hoje mesmo eles não estão mais atuantes, mas eu conheço eles.

Alana: você pode dizer o nome desses grupos?

Sávio: Estrela da Serra, Arreio de Ouro, é... estrela brilhante, o do Socorro foi que eu fugiu a memória aqui.

Alana: Boi Brasileirinho?

Sávio: Brasileirinho, isso.

Alana: São mais esses, né? os que são mais conhecidos?

Sávio: Sim, que são mais conhecido.

Alana: mas já era assim? você ver ainda que eles estão atuando ou foi mas agora recente que eles deram uma Paradinha?

Sávio: Estão atuando ainda.

Alana: estão!

Sávio: Né! mas por conta... como eu já disse, por conta da pandemia não tá... não tá muito na ativa.

Sávio: E eu comecei também... começamos. É assim, lá em São Vicente, eles... esses mais velhos já haviam trazido esse reisado, e aí como aqui não tem muito assim a área de empreendedorismo, as pessoas tem que se dirigir pra outras cidades para trabalhar, né! E aí foro saindo, foro saindo. Um foi pra São Paulo trabalhar, o outro foi embora, não sei o que, aí ficou aquilo, ficou vago o grupo, como se diz, foi se desmanchando, aí eu... eu... junto com outro colega, eu disse não vamo deixar morrer a cultura não, que o pessoal gosta muito. E ficou cadê? vai ter reisado não? cadê? Se juntou eu e mais dois colegas, o Edevan e o Clécio e fizemos o boi. Que eu comecei brincar no boi pé quente, né!?

Alana: sim.

Sávio: atual hoje, eu brinco no boi de São Vicente, boi arreio de Ouro de Meruoca, e no Brasileirinho também lá do Socorro, mas deu nisso tudo, eu iniciei no boi pé quente.

Alana: Esse boi arreio de Ouro, quem está à frente dele?

Sávio: É... é o Marcos, nè! que é de Meruoca também, quem toma de conta deles, que são a frente do boi, é o Marcos e o Lulu.

Alana: e no boi Brasileirinho, quem está à frente?

Sávio: É o... Acho que é o Maciel.

Alana: Maciel?

Sávio: Isso!

Alana: é eles tem alguma relação com a dona Nazaré? Familiar?

Sávio: Sim, que... que é que toca? Também!

Alana: também, né?

Sávio: é!

Alana: Eu acho... se eu não me engano! por que é... o do... o boi Brasileirinho, é...Eles me chamam assim pra brincar... Hoje mesmo, eles não estão atuando, assim direto, por conta da pandemia, que eu já citei, mas sempre a gente tá por lá, brincando! E esse que... que fica à frente, é neto da dona Nazaré.

Alana: dona Nazaré! Entendi.

Alana: E você pode mencionar alguns... algumas pessoas, e você já mencionou que conhece algumas pessoas que brincam à muito tempo.

Sávio: sim.

Alana: você pode citar o nome delas?

Sávio: o...

Alana: os mais antigos.

Sávio: O seu José cena, que é lá de... de São Vicente, ele conhece a cultura assim, dos mais antigos, mais que eu. Eu já vinha acompanhando, mas assim do seu Paulo Lopes, que ele era um brincador, mesmo assim, excepcional, pode-se dizer, NÉ! E ele brincou até quando pode ir com a gente, sabe? era a gente chegava na casa dele, e ele não, vamos brincar? vamos fazer? ele gostava mesmo! a gente via que estava no sangue mesmo. E eu costumo dizer que pra reisado assim, tem que gostar, tem que gostar da cultura, porque se for assim por dinheiro, não... O dinheiro que a gente ganha em um reisado, é só pra manter ali instrumento, pra manter ali uma roupa e tal. Mas a gente não ganha, é pelo gostar, pela cultura mesmo! Tem o seu Zé cena, aí tinha seu Paulo Lopes.

Alana: Ele faleceu? seu Paulo Lopes?

Sávio: o seu Paulo Lopes faleceu, tá com três anos que... ele faleceu! Tem o seu Zé Elói que ele ainda brinca! Tem o Edcarlo.

Alana: Seu Zé e Lou ainda é vivo, ele é de onde?

Sávio: Ele é de São Vicente também, que é... desses brincador mais antigo.

Alana: hum. O Edicarlo também?

Sávio: Edicarlo também! deixa eu vê mais...É mais esses!

Alana: é, né!?Tem também o seu João Paulo.

Sávio: É! Seu João Paulo aqui da... das Freixeiras, do... boa vista, né! seu João Paulo também, ele... eu acho que se ele fosse bem de saúde, ele ainda estava na ativa!

Alana: Sim! eu tive falando com ele.

Sávio: Seu João Paulo também que foi... conheci ele pequeno! porque assim ... graças a Deus a gestão, eles... eles prezam muito a cultura! Então quando a gente ia pra esses eventos, a gente se encontrava, né! os grupos.. todos os grupos! Eu tenho um vídeo, tem até no YouTube! que a festa dos caretas. Aconteceu no... no Anil, que é uma comunidade perto aqui. Que se juntou todos esses grupos, tanto grupo do Socorro, como que os... acho que era bem uns cinco grupos da sede, do Anil, o grupo, os dois grupos de São Vicente. Aí antes de eu esquecer, São Vicente hoje tem dois grupos de reisados. Tem os grupos dos adultos, e já tem um grupo de crianças, né! esse grupo de crianças também que é o meru boi, né! que já está... ele já estão cantando um ritmo bem bom também. E aí eu fico muito feliz em ver, e saber que dali, já é uma geração que vai tomar de conta daqui uns anos e não vai deixar a cultura morrer.

Alana: muito bom!

Alana: é... você já tinha mencionado que no seu grupo tem algumas pessoas que são da sua família, né!

Sávio: sim.

Alana: tem mais alguém da sua família que brinca? além do seu irmão!

Sávio: Me.. oh! E na... na... minha vó costuma dizer que nós viemos tudo na linhagem do meu vô! meu vô, como eu já citei! o meu vô materno. Ele brincava, ele brincava no personagem da velha, que chama, que é a donaAna . E aí eu ia e achava muito interessante aquilo, mas a velha, o personagem dela... é... ela não fala muito, não canta muito, ela é mais da brincadeira de chamar aqui os filho, que chama no reisado, e juntar aqui, e fica brincando com um e outro. E.. mas eu queria mesmo era cantar, era rimar ali na frente. E aí eu fiquei com personagem Matheus, então... depois veio eu, e meu primo também gostou! muito bom também cantando! que é esse o Jean, que eu já citei! que ele brincar de caçula, e aí meu irmão... somos nós três! que brincamos no... no grupo.

Alana: Aí antes de vocês era só o seu avô? ou seu pai também participou?

Sávio: Não, só meu avô!

Alana: É.... você já citou alguns personagens, você poderia falar um pouco da vestimenta desses personagens?

Sávio: Nossa vestimenta. Antigamente era uma coisa bem interessante também que eu prestava muita atenção quando eu ia pros reisado, até eu me perguntava, porque aquilo? Aí eu ficava me perguntando. Por que eles retratavam o povo sertanejo, o trabalhador da roça.

Sávio: Que era a vestimenta assim: uma calça rasgada, uma... umas camisa pregada, algumas estampas, com aquele chapéu de palha grande, tinha... tem alguém que disse que tem até medo, né! porque... porque as máscaras, são de... de impor, eu acho assim, medo! porque é umas coisa mesmo feia! entre aspas, a gente bota um os olhos, assim, uma boca pintada, uma coisa, mas não é...é pra fazer a graça mesmo ali no momento. Então a vestimenta e do vaqueiro!

Sávio: Hoje, nosso...a nossa vestimenta lá, são com.. com casacos, como de vaqueiro, todos desfiado, assim, e as calças cheio de pano pregada assim, pra retratar o povo sertanejo.E nós... nós não queremos assim, mudar a tradição que já vem de muita... de... muito...como pode-se dizer? das outras gerações, né! a vestimenta que eles vinham fazendo.

Sávio: que eu vejo que em certos reisados já botam mias assim, muito enfeite, mais as... aquelas roupas mais trabalhadas, e nós queremos manter a tradição dos mais antigos, que é aquelas roupa rasgada, que aquelas coisas mais tradicional.

Sávio: E outra coisa também, é... nosso reisado, tem uns reisado de Sobral que, eu vejo, é só um cantando, só um que puxa toada, o reisado todinho é cantado por um. O nosso não! todo mundo tem oportunidade, ali de cantar, de dizer seu

verso, né! E nós estimulamos cada vez mais, porque acho que a memória fica mais trabalhada ainda no decorrer do tempo.

Alana: Você citou a questão da vestimenta, o modo de vida que é o vaqueiro.

Sávio: Sim.

Alana: Você acha que está associada a nossa região?

Sávio: Sim, eu acho que está bem associada. Eu acho que o reisado pegaram muita assim, do dos nosso dia-a-dia, né!. Conta... porque... não é à toa que eles pegaram a história de uma família, que foro trabalhar numa fazenda e tudo. Eu acho que aí... no decorrer viero contando, e tem tudo a ver com o povo sertanejo, com o vaqueiro, com o... com Aboio, porque... dentro do Reisado tem as toada, que é o Aboio.

Sávio: E é assim:

Eeeeeh

Sou vaqueiro e corro gado

Um dom que Deus me enviou ooh

Gosto de chapéu enfeitado em toda festa que vou

E eu não deixo um boi em pé

E eu vou mostrar por que é

Que meu cavalo é Show

Sávio: Que esse também, é uma parte, de uma letra, de uma música que tem, né! e então, esses são os aboio dentro do reisado, tem tudo a ver com... com a nossa cultura, contada né! no decorrer do tempo.

Alana: E as Melodias que você utiliza? você falou que tem a toado, tem o Aboio.

Sávio: Isso!

Alana: tem mais alguma outra?

Sávio: São praticamente essas, são as toadas, que é os motizim!

Sávio: Que a gente fica:

Vadeia meu boi vedeia

Vadeia boi vadiar

Estou aqui com Alana, ela está a entrevistar

Sávio: então esse é o moti e dentro vamo rimano.

Alana: certo! Você já mencionou um pouco os instrumentos, mas você pode falar quais são os instrumentos utilizados pelo seu grupo?

Sávio: Sim, vareia de grupo para grupo! Tem grupos que já tem sanfona, tem outros grupos que já não usam violão. Nós usamos o violão, o ganzar, o triângulo, o zabumba e o pandeiro, e as vezes, quando tem mais gente assim, improvisa uma flauta, por que quanto mais harmonia é fica melhor ainda.

Sávio: O grupo de Meruoca que eu brinco também, que é o arreio de Ouro. Ele já usam o teclado, já usam uma guitarra, né! triângulo, zabumba e pandeiro. Mas estão inovando, nessa questão, não tem sanfona, mas vamo fazer um teclado, não tem um violão, vamos fazer uma guitarra, já está bem...

Alana: Pronto, a respeito da produção de material pelo seu grupo, vocês produzem além da vestimenta, que você já mencionou! mais alguma coisa?

Sávio: Produzimos como eu já lhe disse no início, o... as vestimentas e o boi! A... todos artesanais! o macaquinho é feito de cipó, a Maria Zé Zita, é feita de cabaça, e o boi também é feito de cipó, artesanal! A cabeça do boi, é uma cabeça de boi mesmo, né! é de verdade! o corpo é todo feito de cipó, e arcos de pau e a cabeça de boi mesmo! o chifre e ta. A gente passa nos açougue, ei! tu quando tiver um a cabeça, não sei o que... dê pra gente! tudo aquilo! a gente... a gente procura também os que tem um chifre maior, que fica, que fica... quanto chifre maior, a cabeça é mais bonita, o boi fica mais elegante.

Alana: tá certo! Ai no caso no seu grupo, geralmente quem é que levanta o boi, quem é que levanta a burrinha né?

Sávio: Sim.

Alana: pra dançar.

Sávio: Aqui a gente tem as pessoas que já são fixa, daquele... daquele... daquele trabalho. Que é o Jefferson, né! E.. e tem também o Fernando. Que é um da burrinha, e outro do boi. Mas a gente escolhe aquele que são mais animados! e tipo assim, fazer é uma seleção.

Alana: que tem mais energia, é isso?

Sávio: Que tem mais energia, que vai ficar debaixo do boi, porque o boi é uma peça muito importante, ele fica ali no meio os caretas cantando, mas ele é que vai fazer ali festa também.

Sávio: Na pisada do boi é que é que a gente dança.

Alana: Ai no caso, o macaquinho como seria o macaquinho?

Sávio: O macaquinho ele é um pau colocado assim, né! e a gente fica na frente, que eu também esqueci de relatar aqui! Que quando a gente chega na casa, tem o que a gente chama de seu capitão, ou a dona da casa, que vai receber. Então a gente fica, é um macaco de pelúcia, que é usado na Meruoca. O nosso é feito artesanal, lá em São Vicente, de cipó, colocado no pau, aí a gente fica né! E faz uma estrutura que ele fica se mexendo. E isso a gente fica mostrando pras pessoas assim, né! e ele fica subindo e descendo, subindo e descendo, e a gente cantando:

E ele gira

Que gira, gira, gira.

O macaquinho

O macaquinho da aurora.

Alana: Bacana!

Sávio: A burrinha, é feito do mesmo jeito! coloca uma umas pernas feitas de calça, calça comprida, e... e enche de pano por dentro, pra dizer que a pessoa que está montada na burrinha, e uma pessoa fica dentro né! e coloca um chapéu na cabeça do... da pessoa que está dançando a burrinha, que é pra também não mostrar. E ele fica também abaixado aqui na burrinha, só se mostrando do... do peitoral pra cima, coberto com um chapéu, aí dá a entender que a pessoa que está em cima da burrinha.

Alana: E a Maria Zeziita?

Sávio: A Maria Zézita, é um pano, tipo um vestido, tem um... uma arte no meio, um pau de central, e em cima desse pau, é colocado a cabaça, colocado umas luzes, feito um rosto mesmo, na cara da Maria Zézita, e dentro... Agora a gente está inovando também, nessa parte que a gente coloca alguns leds, que é pra dar essa... a noite, porque nós brincamos mais a noite, então dar essa questão de reflexo, um olho vermelho, uma boca passando batom também.

Alana: hum, certo!

Alana: A respeito assim, do seu grupo, você pode dizer se ele está relacionado alguma associação a comunidade?

Sávio: Pronto, o nosso reisado, que hoje é o boi de São Vicente, e que já foi o boi pé quente! Ele não está vinculado à associação. O boi das crianças, né! que é o meru boi. Ele já é um grupo da Associação, que associação comunitária de São Vicente, Sônia Maria. Ele já... já ...já está vinculado aos grupos culturais de dentro da Associação. Já o grupo boi de São Vicente, ele não tem nenhuma vinculação com essa associação, mas quando tem evento, ele chama a gente vai também.

Alana: Certo!

Sávio: Em outras regiões, costuma-se brincar assim, é.... passando, em uma noite, passa em várias casas, aqui não! nós brincamos em uma casa. Exemplo aqui a gente vai brincar na casa dela, a gente vai brincar só na casa dela ai amanhã outra pessoa vai vamos brincar lá nós iremos brincar lá também mas é passando em casa em casa Não é só uma não que eu vejo que é a cultura de outros grupos de reisado

Alana: Você conhece grupo daqui que faça... faça dessa forma?

Sávio: Não!

Alana: A maioria desse modo?

Sávio: Mas já conversando com outros mestres assim, da cultura de Fortaleza, de outros cantos, quando a gente vamos pra encontros assim. Os relato deles... a brincadeira de antigamente deles, é tudo feito desse jeito, passando por várias casas em uma noite.

Alana: sim.

Alana: Aí no caso pro grupo se manter, é... recebe valorizes assim de eventos, como é?

Sávio: Quando tem os festivais, os festivais pagam né! pro o grupo. Agora pro... pra... como já lhe disse! pro grupo, pro grupo se manter assim com o dinheiro da... como posso dizer assim?! da noite, só dá mesmo pra pagar, as vezes, porque precisa levar o boi em um carro, né! aí os brincando vão de carro também e tudo mais. A gente mesmo que banca o reisado, porque daquele jeito, a gente não quer deixar morrer. Uma das coisas que eu sinto falta. É assim. de ter uma verba todos os anos. Para ajudar os grupos culturais locais. Não ser só em festival, né! nos festivais, que aconteça, que tem um evento e eles vêm e pagam, mas já ter uma verba fixa, para doar para aqueles reisados que compra vestimenta, quanto mais é investido, né! cada vez melhorar mais os grupos.

Alana: sim.

Sávio: Né! porque precisa também pagar os tocador, então é isso, né!

Alana: Então assim a maioria das verbas que vocês conseguem são nesses eventos culturais é isso?

Sávio: Isso.

Sávio: E são já destinado pra vestimenta, pra pagar o transporte, que leva um boi, pra pagar os o pessoal que toca.

Alana: Você acha que... assim, a cultura que as pessoas chamam o reisado em casa, você acha que ainda está forte?

Sávio: Sim.

Sávio: atualmente está bem forte ainda. O pessoal... já é uma tradição bem antiga e nunca o pessoal deixaram de gostar, né! principalmente aqui. Costumo dizer que Meruoca é um polo cultural muito grande, assim, dessas cultura antiga, como já citei leruá, reisado, drama, quadrilha, né! E em São Vicente tem todos esse.

Sávio: Leruá, é uma dança Cultural também lá de São Vicente, que foi esse... é seu Paulo, seu Paulo Severo Lopez que levou. O pai dele, né! que era um... ele levou pra São Vicente. E daí, ele tomou de conta. Que é uma roda, é uma roda bem grande, com as pessoa com os pau na mão, e aí parece muito Maculelê, que é aquela batida de pal, pa! bate aqui, recebe do outro lado, vai rodando e a pessoa no meio cantando:

Ai, ai que vou!

Leruá

Pra laga mar.

Leruá

Pegar peixinho!

Leruá

pra nós jantar!

Leruá

Tem peixe boi

Leruá

Peixe cará

Leruá

Sávio: E desse jeito vai a noite todinha, rodando batendo os pau e a pessoa cantando no mei improvisando, tudo no improviso! (risos)

Alana: você já tinha me falado também... eu queria que você me dissesse um pouquinho, como você vê a brincadeira atualmente? se teve alguma mudança de quando você iniciou? e como está agora?

Alana: Sim.

Sávio: Teve várias mudanças! eu disse que a gente tenta o máximo, assim, manter essa cultura da vestimenta, né! os moti também são mesmo dos antigo e tal, mas, assim, a gente precisa inovar em algumas coisas. Como eu disse, no teclado, já vem uma coisa diferente que naquele tempo não tinha, né! os instrumentos já são mais indústrias, porque naquele tempo era instrumento de... artesanais de couro de bode, de boi mesmo, pegar uns balde, fazia... aprendi a tocar num triângulo de arame de balde. E hoje não! hoje já há vestimenta de alguns grupos já são diferente, né! os mote de alguns varia de regiões para regiões de grupo, como eles entoa as toadas. Então tem várias coisinhas que... de quando eu comecei, eu vi essas mudanças, mas eu ainda bato muito na tecla assim, que eu gosto muito de manter a tradição! então essa tradição dos mais antigo, que eu vi, e que eu me apaixonei, e gostei naquele tempo, foi o que fez eu... eu gostar assim de brincar reisado. Eu tento manter até hoje, né!

Alana: Já mencionou que no seu... na sua comunidade existe outro grupo que é o de crianças.

Sávio: De crianças.

Alana: você poderia falar como está sendo repassada entre as gerações os reisados?

Sávio: Pronto, essas crianças, eu... eu passei, eu passei... a brincar com eles também, quando tinha os reisado, quando eles foram chamado pra começar a

brincar nas casas também, eu ia brincar com eles, eu ficava à frente cantando, e eles ouvindo. E depois eles improvisando, então ele é composto por 10 crianças na ativa, que estão na ativa, né! e os tocadores são adultos e quando vai ter apresentação, assim, outras cidades a gente pede autorização por serem de menor. E são no... na mesma do pegada do reisado dos adultos, são as mesmas toadas que eles cantam. E aí botamos eles para pensarem, né! na base do improviso. Mas eles estão na mesma linhagem, o boi, a burrinha, eles tem o boi, tem a burrinha, não tem a Maria Zezita, mas tem o macaquinho.

Alana: Então você visualiza algum engajamento dos jovens na brincadeira, de forma geral?

Sávio: Sim, sim o... o reisado praticamente é assim... 80% é de jovem agora, né! Esses... como já citei. O seu José cena. Seu Zé cena. Ele é um dos mais antigos do reisado, tem Adriano, que ele também já... já está... tem o Edcarlo, esses são mais... os mais antigo. Mas 80% dos grupos culturais que eu vejo, são os jovens, que estão à frente, que estão tomando ali, a... tipo assim, de ajeitar os reisados pra ir brincar, essa parte.

Alana: Você poderia falar como é que você vê o futuro da prática?

Sávio Eu acho que como já estamos criando grupos de crianças, justamente pra não deixar morrer essa cultura, eu acho que vai ser.... só tem a ficar melhor ainda com o passar do tempo, só tem fortificar cada vez mais, né! por que por conta disso, que cada vez mais um incentivo com as criança, não só nessa parte cultural, mas da educação, nessas outras coisa, só tem há melhorar no futuro.

Alana: sim.

Sávio: Eu acredito que os grupos só vão crescer mais e com estrutura melhor, porque naquele tempo, como eu disse, não tinha muitas tecnologias! do teclado eletrônico, era mas essa coisa artesanal. Hoje, já... já tem essa parte toda elétrica, hoje cantamos com microfone também, que foi um inovação, naquele tempo não tinha! eu vi que as pessoas ficavam rouca, porque era muita gente ali ao redor dele, pra você cantar mesmo sem....como se diz? no seco, no gogó, né? Você ficava muito rouco, e hoje não! você tando em dois a 3 m de distância, você consegue ouvir, porque tem essa aparelhagem, então isso, nesse decorrer só tem a melhorar mais, os grupo eu acredito e pretendo que seja assim.

Alana: É.... Sávio você acha que tem alguma coisa que eu deveria ter perguntado? que você gostaria de falar?

Sávio: Não, eu acho que já... você já fez as pergunta tudo que... que tem no reisado mesmo assim.

Alana: já contemplou, né?

Sávio: já contemplou tudo.

Alana: pois eu gostaria de agradecer a sua participação, sua contribuição para o trabalho, e no mais eu vou encerrando a entrevista por aqui, tá certo?

Sávio: Eu é que agradeço, eu fico muito feliz, assim, quando tem uma pessoa que busca... é... ter um registro desse, de escrever sobre a nossa cultura, porque eu acho que falta isso, não só Meruoca, mas eu acho que todos os cantos são culturais. É.... só não é trabalhado isso, né! porque nossa região é cultural, mas nem toda comunidade tem grupos de reisado, tem esses grupos artísticos. E eu acho que incentivando, dando ali um incentivo para as criança, como nós já estamos fazendo ali em São Vicente, que é pra ver a cultura não morrer. só tem a crescer e não se perder aquela cultura. Como oh, o seu João Paulo, passou do pai dele, pra ele, nenhum neto, nenhum filho gostou de... de levar aquela cultura.

Alana: Ele mencionou mesmo.

Sávio: Eu já...é ... fiquei com aquele apreço, já peguei do meu avô, já está... já passei pro... meu primo, pro meu irmão, meu primo ontem 17... meu irmão tem 12 anos... então tá nessa linhagem. Eu vendo que nenhum dos filhos dele, nem netos do seu Paulo, ia ficar com essa herança, eu tentei ao máximo pegar dele, assim, os saberes, os saberes que ele tinha e hoje eu repassar já, pra essa nova geração. Então, eu enquanto eu tiver e puder assim, tá na nativa e repassando para outros. Que eu... Conhecimento só vale quando ele é repassado, né! não vale você ter uma sabedoria, um conhecimento ancestral ou cultural, local e tal. (Riso). E ficar pra si, não repassar. E ele foi desse jeito! ele queria, era colocar esse jovens na... nos grupos de reisado, que era justamente... Hoje é.... onde que ele estiver, ele está muito feliz, de ver a continuação pro jovem e pelos amigos dele da... das antigas, que brincavam e que estão levando o reisado até hoje.

Alana: Muito bom obrigada!

Sávio: Obrigado também eu que agradeço!

APÊNDICE C- TRANSCRIÇÃO 1 DE ENTREVISTA- DENILSON

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UEPG

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)
PESQUISAS COM SERES HUMANOS**

1. Nome do projeto: **O Reisado como manifestação popular na cidade de Meruoca-CE: Transformações e permanências.**

2. Nome do pesquisador responsável: Alana Maria de Lima Barros, CPF: 073.158.293-42, residente na Rua Dom Expedito Lopes, nº. 12, Centro, Meruoca-CE, celular: (88) 99306-1737.

3. Dados do entrevistado:

Nome: Denilson Alves Valentin,
RG: 2005031071777, Idade 34 DN: 09/01/1989,
Endereço: Rua Mons. José Furtado,
Cidade/UF: Meruoca - Ceara.

4. A pesquisa justifica-se por entender-se que a história oral, ou seja, a realização de entrevistas, é um recurso que permitirá conhecer outras memórias e histórias da manifestação popular dos Reisados em Meruoca-CE, compreender as interações culturais presentes na fala dos entrevistados, como eles significam e resinificam essa prática cultural popular. Da mesma forma nos interessará saber como vêm sendo repassadas entre as gerações, suas representações e apropriações presentes nos inúmeros sentidos da brincadeira, dado seu caráter artístico e expressão do saber-fazer local, valendo-se das experiências dos próprios sujeitos envolvidos na brincadeira.

Objetivos da pesquisa:

- Pesquisar a formação histórica da cidade, com o intuito de se aproximar dos indícios da iniciação dessa manifestação cultural em Meruoca-CE, para assim perceber a construção da identidade cultural dos Reisados na Cidade.
- Registrar o saber fazer local, reunindo amplo material produzido pelos grupos de Reisados supracitados, juntamente com entrevistas realizadas com ex-brincantes,

mestres e produtores culturais, e a corroboração bibliográfica de folcloristas, antropólogos e historiadores, com a finalidade de contemplar os inúmeros sentidos da brincadeira.

- Produzir um memorial a partir da oralidade dos mestres do Reisado de Meruoca-CE, com o intuito de perceber como vem sendo passada entre as gerações, quais suas significações ou ressignificações, representações e apropriações da brincadeira.

5. A sua participação nesta pesquisa se dará por meio de respostas em entrevista gravada em áudio, contendo questões de identificação, sociais, familiares e culturais, através de um roteiro semiestruturado, dividido em três eixos, em que o primeiro terá caráter bibliográfico, o segundo será voltado para historicidade dos Reisados, e o último questionará os entrevistados como eles vêem o futuro dos Reisados. Sendo que cada eixo será composto por perguntas abertas e diretas. Esta modalidade de entrevista permite maior diálogo entre entrevistado(a) e o entrevistadora. O tempo de duração da entrevista será em média 2 (duas) horas, podendo ser ultrapassado se for o caso. Em seguida o áudio será transcrito para análise.

6. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa poderão ser: constrangimento ou situação de desconforto ao responder algumas perguntas da entrevista. Para que este efeito possa ser minimizado ou eliminado a entrevista se dará em local que o entrevistado se sinta mais à vontade para responder às perguntas, respeitando o seu tempo de reflexão e de resposta.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento. Sua participação é voluntária, isto é, não haverá pagamento por sua colaboração.

Há também o risco de contaminação pelo vírus Sar-Cov-2, que será minimizado com a adoção dos procedimentos preventivos previstos no item "1" da Portaria nº. 1.565/2020 do Ministério da Saúde, que consistem em:

Cuidados Gerais a serem adotados individualmente pela população:

- 1.1 Lavar frequentemente as mãos com água e sabão ou, alternativamente, higienizar as mãos com álcool em gel 70% ou outro produto, devidamente aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).
- 1.2 Usar máscaras em todos os ambientes, incluindo lugares públicos e de convívio social.
- 1.3 Evitar tocar na máscara, nos olhos, no nariz e na boca.
- 1.4 Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e boca com lenço de papel e descartá-los adequadamente. Na indisponibilidade dos lenços, cobrir com a parte interna do cotovelo, nunca com as mãos.
- 1.5 Não compartilhar objetos de uso pessoal, como aparelhos telefones celulares, máscaras, copos e talheres, entre outros.
- 1.6 Evitar situações de aglomeração.
- 1.7 Manter distância mínima de 1 (um) metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social.
- 1.8 Manter os ambientes limpos e ventilados.
- 1.9 Se estiver doente, *com sintomas compatíveis com a COVID-19, tais como febre, tosse, dor de garganta e/ou coriza, com ou sem falta de ar, evitar contato físico com outras pessoas, incluindo os familiares, principalmente, idosos e doentes crônicos, buscar orientações de saúde e permanecer em isolamento domiciliar por 14 dias.*

Caso opte, a entrevista poderá ser realizada por meio virtual, bastando, para isso, a manifestação do entrevistado nesse sentido.

7. Quanto aos benefícios, espera-se que as entrevistas contribuam para conhecer outras memórias e histórias da manifestação popular dos Reisados em Meruoca-CE, compreender as interações culturais presentes na fala dos entrevistados, como eles significam e resinificam essa prática cultural popular. Bem como saber como vêm sendo repassadas entre as gerações, suas representações e apropriações presentes nos inúmeros sentidos da brincadeira, dado seu caráter artístico e expressão do saber-fazer local.

8. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Ilton Cesar Martins – (42) 99155-1503 ou Robson Laverdi (42) 99803-1000. Ou enviar um email para icmartins@uepg.br ou laverdirobson@gmail.com
9. Qualquer dúvida, informação ou esclarecimento sobre a pesquisa e seu tratamento serão prontamente atendidos a qualquer tempo pelo participante, podendo valer-se para tanto dos canais de telefone e e-mail contidos neste termo.
10. O Sr(a) pode desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a), sem prejuízo de atendimento e assistência integral e gratuita pela UEPG.
11. A cessão de direitos autorais ou manutenção da entrevista como documento fechado consta de termo próprio.
12. Quanto à confidencialidade das informações e a identificação do entrevistado, este:
- não deseja ser identificado nas conclusões e publicações. Neste caso se manterá o sigilo e o caráter confidencial das informações, zelando pela privacidade do paciente e garantindo que sua identificação não será exposta, havendo mudança de nome quando da publicação da entrevista.
- deseja ser identificado nas conclusões e publicações;
13. Todas as despesas que o entrevistado e/ou o acompanhante tiver, relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa ou alimentação no local da pesquisa), serão cobertas pela pesquisadora responsável.
14. Caso haja algum dano direto ou indireto resultante dos procedimentos de pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.
15. A pesquisadora compromete-se a prestar informações atualizadas, obtidas durante e após o estudo, ainda que esta possa afetar a vontade do entrevistado em continuar participando da pesquisa, garantindo ao entrevistado o acesso integral ao produto da pesquisa independentemente do seu resultado.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Universidade Estadual de Ponta Grossa

16. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone da secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (42) 3220-3108, e-mail: propesp-cep@uepg.br, localizado Av. Gen. Carlos Cavalcanti, 4748 CEP: 84030-900 – Campus de Uvaranas, em Ponta Grossa-PR.

17. Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável e a outra com o(a) Senhor(a).

Alana S. de S. Bonini

Nome e assinatura do pesquisador

[Assinatura]

Nome e assinatura do participante

Ponta Grossa-PR, 12, de Maio de 2021.

Denilson: Os grupos existentes hoje de reisado ativos dentro do município são de São Vicente, que temos o Meruboi Mirim que é um grupo composto por crianças, certo? E também temos o boi pé quente que já é um grupo adulto também da comunidade São Vicente, aí partimos pra sede que nós temos o Boa Estrela, é um grupo que envolve jovens e adolescentes. Temos também o Boa Estrela da Serra que é lá da comunidade Boa Vista, Frecheiras. O boi que tem o mestre João Paulo, mestre reconhecido como tesouro vivo da cultura. No sítio socorro nós temos o boi brasileiro que também é um super tradicional, já tem muito tempo de existência e que também traz mestres reconhecidos pela população, não ainda pelo estado, e temos o boi lagartixa, que é mais uma manifestação da população, é um grupo que todos os anos no período de janeiro, eles se apresentam para as ruas de Meruoca, Anil e sai adiante. Desses grupos nós temos atualmente o Meru Boi Mirim de São Vicente e o Boi Estrela da Serra que se envolve em três manifestações dos ciclos culturais, que são o ciclo natalino, acontece no período de novembro a dezembro, o ciclo da festividade de reis, que é onde acontece a matança do boi, acontece as grandes manifestações culturais que é no mês de janeiro e o ciclo da paixão, que é onde tem a apresentação dos caretas. No ciclo da paixão, geralmente eles se apresentam na sexta-feira santa, sábado de aleluia e domingo de Páscoa. Só quem participa são os caretas, certo? Quem são os caretas? são essa galera mascarada que sai pelas ruas com chocalhos, com tambores, fortalecendo uma tradição milenar que é a festividade do ciclo da paixão de Cristo e o ciclo da Semana Santa?

Alana: Ai no caso quais são os mais tradicionais?

Denilson: Pronto, atualmente os mais tradicionais que nós temos são o Boi Estrela da Serra que é o Boi do Mestre João Paulo e o Boi Brasileiro. Por que tradicionais Denilson? Porque eles retratam dentro de apresentações e danças como por exemplo o maneiro pau, maneiro pau é uma manifestação artística, cultural que já vem de muito tempo e esses dois grupos eles trazem isso, o Meru boi mirim também coloca isso na apresentação, mas não é tão enfática como é pelo brasileiro e pelo Estrela da Serra. Certo? E outra coisa muito tradicional deles é porque eles ainda mantêm a tradição de confeccionar as máscaras de modo artesanal, Cada um confecciona sua máscara, cada um tem uma simbologia do seu personagem, eles não usam muito essa prática podemos dizer industrializada, é muito manual, tá? tudo muito produzido de modo artesanal, mas claro, puxando também pra essa questão mais profissional.

Alana: É mais uma perguntinha a respeito dos projetos né que a cidade está atendendo, no que concerne os reisados essa manifestação, quais estão ativas no momento?

Denilson: Nós tivemos agora recente contemplado pela lei aldir blanc, foi a lei de emergência cultural nos tivemos o meru boi mirim certo, o meru boi mirim e o boi estrela foram contemplados com subsídios da lei estadual a lei aldir blanc, receberam pelo município, receberam suporte do município de Meruoca e também do estado que

foram contemplados, o que foi que eles fizeram, dentro desse momento atípico que agente esta vivenciando foram feito laives, né laives resgatando todo a tradução do reisado e também oficinas, oficinas de formação que estimulam as pessoas a aprender fazer umas mascara por exemplo né tem sido realizado com relação a outras propostas é meruo boi mirim, boi estrela é boi brasileiro, boi estrela da serra, ele já vem com uma ampla gama de projetos aprovados junto ao governo do estado, porque? Porque são projetos que trazem uma tradição já tão bacana matem vivas as tradições, que eles vem sendo contemplado pelo estado, além de bons projetos, boas propostas, então ativos ativos hoje esses grupos si mantem também por conta desse apoio né por parte do governo do estado.

Alana: Certo, no caso assim tem como agente ter acesso aos projetos?

Denilson: Pronto, a questão dos projetos, os projetos eles não ficam disponibilizados, porque? Porque existe uma ampla concorrência de grupos né, a secut recebe esses projetos através de uma plataforma chamada mapa cultural, todos esses grupos que estão sendo citados, por exemplo meru boi mirim, boi estrela da serra, existe uma planilha chamada mapa cultural, nesse mapa cultural você acessa uma espécie de face book, la vai ter fotos do grupo, vidios do grupo, e a forma como hoje esses grupos podem concorrer aos editais, porque os projetos não ficam disponível para que todo mundo tenha acesso? Por que como existe essa competitividade e existe essa questão do plagio né, é a gente não consegue, mais alguns projetos, por exemplo você pedir um de 2016, 2018, dos caretas é possível justificar, porque até determinado período os projetos ficavam visíveis, que todo mundo tinha acesso, mais depois com o decorrer do tempo, por conta das concorrências esses projetos foram ficando apenas no poder da secretaria de cultura do estado.

Alana: Certo, ai no caso para consulta também os editais que foram aprovados os projetos teriam como?

Denilson: Pronto tem sim, é os editais eles são facilmente encontrados na página da secretaria de cultura do estado, a secut ce, lá tem uma aba editais, ai nesses editais vai ter o ano x né, e sai a relação de todos os aprovados, todos os aprovados e escritos tem lá uma relação, assim como o nome do projeto, a gente encontra isso facilmente.

Alana: Ok, você falou da legislação é, tem outra além desta que você mencionou, outra que fomente a cultura dos municípios?

Denilson: Pronto, nós tivemos como foi citado a questão da lei aldir blanc que foi aprovada, o município hoje Meruoca ele tem uma programação especifica para os reisados, que acontece todo mês de janeiro, que é a morte de reisados, inclusive nos estamos na sexta edição da morte de reisado, o que é mais importante de salienta? E a pena porque é uma morte? Não é um festival, Porque hoje a manifestação de

reisado no município é muito diversa né, então não tem como fazer uma competição de reis dados até porque cada grupo de reisado tem uma identidade histórica que foi repassada por alguém que coordenou aquele grupo. E você vai indentifica reisados que vai ter personagens como por exemplo, a burrinha, o caboré, girafa, isso varia muito de de reisado pra reisado. Se nós formos identificar por exemplo o boi Estrela da Serra, que é o Boi do Mestre João Paulo. Ele traz personagens como a Maria Zezita, que é uma personagem com a cabeça de cabaça, traz o mané pequenino, que é um senhor que anda em pernas de pau, diferente de outros que já trazem outra gama de personagens. Então, assim, falar de competitividade não tem como, porque os reisados tem suas gamas de ações, então por isso, é tanto que se você faz uma análise detalhada de grupo por grupo você vai identificar especificações diferentes por exemplo, um boi já é bem mais trabalha, nós temos bois que tem um trabalho com aplicação de estrass, já de retalhos de tecido, já tem outro que já vem do modo bem mais manual. Então assim, vai muito da identidade do grupo. E o grupo se adequa àquilo que ele foi ensinado no decorrer do tempo.

Alana: Aí no caso você mexeu também a questão deles passarem de casa em casa, que é o que a gente conhecia comumente até o estado começar a fornecer políticas, né, Que valorizam mais a cultura municipal.

Denilson: Exatamente. Essa questão do do passar em casa em casa ela já vem dessa tradição que o ciclo da paixão, porque o ciclo da paixão, os caretas eles passam pelas ruas, o intuito deles dentre esse período e o período da Semana Santa é fortalecer uma tradição de que as pessoas acompanhem os cortejos, certo? Mas claro existem aqueles reisados que durante o mês de janeiro que passam de casa em casa fazendo festas, né? Recebendo algum prêmio, alguma prenda, é tanto que é muito tradicional aqui em Meruoca, das pessoas contratarem, pagarem o reisado, Ah, hoje eu quero um rezado lá na minha casa, não existe um cachê “x” entendeu? É feito na rua e a galera vai lá contribuir com o que pode e eles recebem, entendeu? Essa prática também já é uma individualidade do reisado. Tem muitos reisados. Por exemplo acontece muito em Fortaleza reisado ainda seguirem essa tradição de passarem de casa em casa, tem comunidades hoje, por exemplo, distrito de Palestina, que dentro dos festejos do padroeiro, como uma forma deles arrecadarem brindes e recursos para a festividade, eles realizam o reisado, que passa de casa em casa para recolher prendas pro leilão. É uma forma que? trazer a comunidade para presença dessa ação, fortalecer a cultura e fazer com que esse projeto comunitário possa acontecer.

Alana: E outra questão é a respeito das localidades que você tinha até falado no início da nossa conversa. Que tem os grupos que são mais tradicionais como o da Palestina, né? E tem outros que são mais para eventos, né? São grupos que si preparam para si apresenta naquela data. Você poderia falar um pouco sobre isso?

Denilson: Com relação ao tradicionalismo. Os grupos tradicionais são os grupos que se apresentam o ano todo, entendeu? É onde eu cito o Meru boi mirim, boa estrela, boi brasileirinho. Para esses três grupos, se você chegar hoje e dizer assim, olha eu quero uma apresentação de reisado hoje a noite. Essa galera tem todo o material si organiza e faz a apresentação, mas existem aqueles grupos do ciclo, que são os grupos do mês de janeiro. No mês de janeiro é muito comum, na cidade a gente encontrar grupos que se formam para aquele período? Inclusive dentro da cidade tem muitas crianças que às vezes nem tem o material necessário que é um boi, pega uma caixa, um saco e saem pelas ruas fazendo reisado, esses são os grupos momentâneo, mas os nossos grupos tradicionais os grupos de ciclo são esses três, né? O boi mirim, boa estrela da serra, e o boi brasileirinho. Aí eles três.

Alana: E os outros são mais momentâneos.

Denilson: E são mais momentâneos, são ações frutos das ações que esses grupos realizam.

Alana: E se manifestam normalmente numa determinada data como você disse né?

Denilson: Isso como o de Palestina, ele não é propriamente um reisado. Eh são os caretas, né? Caretas do reisado que junto com o pessoal da comunidade católica servem pra fazer essa ação de arrecadar fundos para os festejos do padroeiro.

Alana: Muito bacana mesmo. Pois muito obrigado Denilson, contribuiu bastante para minha pesquisa. Porque é onde estou vendo a viabilidade da pesquisa, né? Nas fontes, tentando delimitar o tema. Mais a frente eu posso lhe procurar de novo para mais informações?

Denilson: Pode sim, a gente está à disposição para o que for necessário, se quiser ajuda sobre a questão da musicalidade dos reisados, sobre a construção dos figurinos, sobre os tipos de músicas que eles apresentam, os tipos de instrumentos nos reisados, dado que tudo tem um porquê, né? se você for comparar um reisado de Meruoca, com um reisado de massapê, com o reisado lá de outras cidades, cada um deles vai ter um diferencial, vai ter uma particularidade, inclusive o reisado da serra é considerado o reisado de couro. Por que Denilson? Reisado de couro? Porque ainda existem as práticas do pessoal utilizar couro na confecção da máscara, e nos chicotes, você já vai encontrar reisados de outras regiões como por exemplo Cariri, que já são mais artísticos, é onde entra o reisado de espadas, é onde entra aquele chapéu que parecem cones, então, assim, é uma abrangência muito grande, né? a nossa região dá muita visibilidade para a figura do boi, que é o personagem principal, se nós analisarmos próximos de nós a cidade sobral ela tem uma grande mostra de reisados, mas lá você já vai encontrar mais estilo, bois com estruturas grandiosas, soltam fumaça pelo nariz, os olhos piscam, os índios com com plumas, com muito brilho, então é como eu falei, cada região tem a sua prática de utilizar os materiais

que lhe são cabíveis e a forma tanto na musicalidade como nos tipos de instrumentos que vai utilizar, como a sanfona por exemplo, já vai ter reisados só com o bumbo e viola, vai muito de região.

Alana: Agora me surgiu um questionamento, cada grupo que você mencionou aqui que a gente tem na nossa cidade, eles têm um mestre?

Denilson: Pronto. Cada grupo desses eles tem aquela pessoa que a gente pode se dizer que é o construtor da proposta. O mestre da cultura, no caso do seu João Paulo, porque considerado mestre da cultura? seu João Paulo é brincante assíduo do rezado desde criança, Desde os oito anos de idade ele é, foi brincante do reisado e foi mantendo isso com o decorrer do tempo, né? os modos artesanais, o boi deles eram construídos de sipó, bambus, reutilização de tecidos, até hoje o seu João Paulo é um brincante assíduo, né? E teve esse reconhecimento. Na comunidade de São Vicente quem já puxa o Meruboi Mirim, o Boi Pé Quente já é uma mulher, é a Francisca Maria, ela já que faz esse resgate, ela que trabalha com posições, já aqui na Meruoca já tem uma turma de jovens o Glemerson, o Nicolas que puxam também, então assim, cada grupo desses eles trazem uma pessoa cabeça que a gente pode te dizer que é um um mestre da cultura ou futuro mestre da cultura, né? Por manterem essas práticas. E claro, é fazer com que haja essa adesão chegue até as pessoas, e o que é mais bacana, todos os projetos que eles aprovam junto à SECULT, sempre deixam a parte de formação, eles não realizam somente a apresentação, realizam formação, formações que já foram realizadas como confecção de máscaras utilizando materiais reciclados, confecção de instrumentos, usando também materiais reciclados, aulas de percussão, pesquisas de cantos e populares, tudo são ações que grupos deixam no município como forma de capacitar. Hoje nós temos esse movimento de reisado muito forte pela população, conhecido pela população através desses grupos. É tanto que chega-se o mês de janeiro a população espera a morte de reisados que acontece e sempre lota a praça, porque é algo muito presente na nossa sociedade e esses grupos têm uma importância muito grande para o município e para região como um todo.

Alana: A respeito de recorte de jornais, o município já foi alvo de alguma matéria?

Denilson: Sim, nós temos matérias que envolvem Meru boi mirim, que envolvem o Boa Estrela da Serra, nós temos conteúdos dele no correio da semana e se não me engano também no diário do nordeste, certo? Inclusive existem até eh DOCS que trazem esses grupos. O produtor Augusto César, ele tem um trabalho feito junto com a esposa dele que é um documento que retrata memórias do reisado. Só que ele pegou os reisados da região do Ceará inteiro, dentro desse DOC você pode identificar as várias manifestações e Meruoca tá incluso.

Alana: Documentário, né?

Denilson: Se eu não me engano é um DOC.

Alana: É né?

Denilson: Ele tem muito registro.

Alana: No caso, é um acervo pessoal dele?

Denilson: Ele conseguiu isso através da Secretaria de Cultura, através de projetos, Mas você procurando com ele acredito que consiga todas essas informações.

Alana: você pode repetir?

Denilson: é um documentário, se não for um documentário é uma culta, aí ele tem essas ações, se eu não me engano, é Memórias do Reisado ou algo do tipo.

Alana: Ok denilson, muito obrigada pela sua contribuição!

APÊNDICE D- TRANSCRIÇÃO 2 DE ENTREVISTA- DENILSON

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UEPG

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)
PESQUISAS COM SERES HUMANOS**

1. Nome do projeto: **O Reisado como manifestação popular na cidade de Meruoca-CE: Transformações e permanências.**

2. Nome do pesquisador responsável: Alana Maria de Lima Barros, CPF: 073.158.293-42, residente na Rua Dom Expedito Lopes, nº. 12, Centro, Meruoca-CE, celular: (88) 99306-1737.

3. Dados do entrevistado:

Nome: Denilson Alves Valentin
 RG: 2005031071777, Idade 34 DN: 09/01/1989
 Endereço: Rua Mons. José Furledo
 Cidade/UF: Meruoca - Ceara

4. A pesquisa justifica-se por entender-se que a história oral, ou seja, a realização de entrevistas, é um recurso que permitirá conhecer outras memórias e histórias da manifestação popular dos Reisados em Meruoca-CE, compreender as interações culturais presentes na fala dos entrevistados, como eles significam e resinificam essa prática cultural popular. Da mesma forma nos interessará saber como vêm sendo repassadas entre as gerações, suas representações e apropriações presentes nos inúmeros sentidos da brincadeira, dado seu caráter artístico e expressão do saber-fazer local, valendo-se das experiências dos próprios sujeitos envolvidos na brincadeira.

Objetivos da pesquisa:

- Pesquisar a formação histórica da cidade, com o intuito de se aproximar dos indícios da iniciação dessa manifestação cultural em Meruoca-CE, para assim perceber a construção da identidade cultural dos Reisados na Cidade.
- Registrar o saber fazer local, reunindo amplo material produzido pelos grupos de Reisados supracitados, juntamente com entrevistas realizadas com ex-brincantes,



mestres e produtores culturais, e a corroboração bibliográfica de folcloristas, antropólogos e historiadores, com a finalidade de contemplar os inúmeros sentidos da brincadeira.

- Produzir um memorial a partir da oralidade dos mestres do Reisado de Meruoca-CE, com o intuito de perceber como vem sendo passada entre as gerações, quais suas significações ou ressignificações, representações e apropriações da brincadeira.

5. A sua participação nesta pesquisa se dará por meio de respostas em entrevista gravada em áudio, contendo questões de identificação, sociais, familiares e culturais, através de um roteiro semiestruturado, dividido em três eixos, em que o primeiro terá caráter bibliográfico, o segundo será voltado para historicidade dos Reisados, e o último questionará os entrevistados como eles vêem o futuro dos Reisados. Sendo que cada eixo será composto por perguntas abertas e diretas. Esta modalidade de entrevista permite maior diálogo entre entrevistado(a) e o entrevistadora. O tempo de duração da entrevista será em média 2 (duas) horas, podendo ser ultrapassado se for o caso. Em seguida o áudio será transcrito para análise.

6. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa poderão ser: constrangimento ou situação de desconforto ao responder algumas perguntas da entrevista. Para que este efeito possa ser minimizado ou eliminado a entrevista se dará em local que o entrevistado se sinta mais à vontade para responder às perguntas, respeitando o seu tempo de reflexão e de resposta.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento. Sua participação é voluntária, isto é, não haverá pagamento por sua colaboração.

Há também o risco de contaminação pelo vírus Sar-Cov-2, que será minimizado com a adoção dos procedimentos preventivos previstos no item "1" da Portaria nº. 1.565/2020 do Ministério da Saúde, que consistem em:

Cuidados Gerais a serem adotados individualmente pela população:

- 1.1 Lavar frequentemente as mãos com água e sabão ou, alternativamente, higienizar as mãos com álcool em gel 70% ou outro produto, devidamente aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).
- 1.2 Usar máscaras em todos os ambientes, incluindo lugares públicos e de convívio social.
- 1.3 Evitar tocar na máscara, nos olhos, no nariz e na boca.
- 1.4 Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e boca com lenço de papel e descartá-los adequadamente. Na indisponibilidade dos lenços, cobrir com a parte interna do cotovelo, nunca com as mãos.
- 1.5 Não compartilhar objetos de uso pessoal, como aparelhos telefones celulares, máscaras, copos e talheres, entre outros.
- 1.6 Evitar situações de aglomeração.
- 1.7 Manter distância mínima de 1 (um) metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social.
- 1.8 Manter os ambientes limpos e ventilados.
- 1.9 Se estiver doente, *com sintomas compatíveis com a COVID-19, tais como febre, tosse, dor de garganta e/ou coriza, com ou sem falta de ar, evitar contato físico com outras pessoas, incluindo os familiares, principalmente, idosos e doentes crônicos, buscar orientações de saúde e permanecer em isolamento domiciliar por 14 dias.*

Caso opte, a entrevista poderá ser realizada por meio virtual, bastando, para isso, a manifestação do entrevistado nesse sentido.

7. Quanto aos benefícios, espera-se que as entrevistas contribuam para conhecer outras memórias e histórias da manifestação popular dos Reisados em Meruoca-CE, compreender as interações culturais presentes na fala dos entrevistados, como eles significam e ressignificam essa prática cultural popular. Bem como saber como vêm sendo repassadas entre as gerações, suas representações e apropriações presentes nos inúmeros sentidos da brincadeira, dado seu caráter artístico e expressão do saber-fazer local.

8. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Ilton Cesar Martins – (42) 99155-1503 ou Robson Laverdi (42) 99803-1000. Ou enviar um email para icmartins@uepg.br ou laverdirobson@gmail.com

9. Qualquer dúvida, informação ou esclarecimento sobre a pesquisa e seu tratamento serão prontamente atendidos a qualquer tempo pelo participante, podendo valer-se para tanto dos canais de telefone e e-mail contidos neste termo.

10. O Sr(a) pode desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a), sem prejuízo de atendimento e assistência integral e gratuita pela UEPG.

11. A cessão de direitos autorais ou manutenção da entrevista como documento fechado consta de termo próprio.

12. Quanto à confidencialidade das informações e a identificação do entrevistado, este:

não deseja ser identificado nas conclusões e publicações. Neste caso se manterá o sigilo e o caráter confidencial das informações, zelando pela privacidade do paciente e garantindo que sua identificação não será exposta, havendo mudança de nome quando da publicação da entrevista.

deseja ser identificado nas conclusões e publicações;

13. Todas as despesas que o entrevistado e/ou o acompanhante tiver, relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa ou alimentação no local da pesquisa), serão cobertas pela pesquisadora responsável.

14. Caso haja algum dano direto ou indireto resultante dos procedimentos de pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

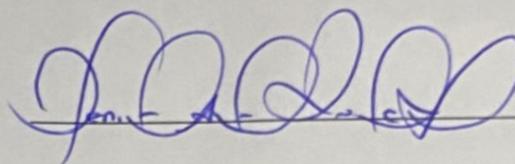
15. A pesquisadora compromete-se a prestar informações atualizadas, obtidas durante e após o estudo, ainda que esta possa afetar a vontade do entrevistado em continuar participando da pesquisa, garantindo ao entrevistado o acesso integral ao produto da pesquisa independentemente do seu resultado.

16. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone da secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (42) 3220-3108, e-mail: propesp-cep@uepg.br, localizado Av. Gen. Carlos Cavalcanti, 4748 CEP: 84030-900 – Campus de Uvaranas, em Ponta Grossa-PR.

17. Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável e a outra com o(a) Senhor(a).

Alama M^o de L^o Barros

Nome e assinatura do pesquisador



Nome e assinatura do participante

Ponta Grossa-PR, 17, de Agosto de 2022

ALANA: Olá Denílson tudo bem, eu sou Alana mestranda em História, estou aqui para conversar um pouquinho com você a respeito das famílias mais tradicionais da cidade que brincam risada você poderia falar um pouco?

Denílson: olá alana tudo bem, falar sobre reisado na Meruoca não é o Reisado hoje na Meruoca é um patrimônio cultural né porque hoje é uma das manifestações mais fortes que a gente tem dentro do município nós temos constantes movimentos crescentes que fortalecem o Reisado inclusive muitos projetos aprovados junto ao governo do estado fortalecendo o Reisado e seus Mestres, o mais bacana desses projetos eles têm passado pelas comunidades e deixado as formações, tipo formações como confeccionar máscara dos caretas, O que é um careta os personagens do Reisado e claro envolver crianças e jovens junto aos Mestres da cultura reconhecido e os que são considerados pela comunidade, falar em reisado e mestre da Cultura a gente ressalta o mestre da cultura João Paulo, senhor João Paulo ele que tem se não me engano 87 ou é 92 anos algo do tipo reside lá na comunidade sitio Recife, hoje ele é considerado um tesouro vivo da cultura, conhecido pelo Estado, ele foi agraciado há alguns anos pelo Estado já participou de diversos encontros de mestres do mundo que o encontro que mentes do mundo é um encontro que acontece anualmente em um estado, nesse encontro eles reúnem todos os mentes da cultura do Reisado da dança de todos os movimentos culturais eles reúnem esses Mestres e hoje o seu João Paulo ele representa essa cultura viva entre nós né mensalmente ele recebe uma bolsa no valor de um salário mínimo para que ele possa continuar fomentando a cultura né vira e meche o seu João Paulo tá participando de oficinas é palestras vídeos. Além do seu João Paulo Hoje nós temos grupos dentro da cidade como por exemplo o Boi Mirim, é um grupo de crianças lá da Comunidade São Vicente, Esse grupo é liderado pela Dona Francisca Maria, Francisca Maria que é dramista, que é brincante a Cida do Reisado, que lidera um grupo criativo de mulheres que também é considerada uma metra da cultura mas reconhecida pela população, porque a Dona Francisca Maria ela hoje coordena esse grupo, além dela coordenar ela é brincante, Ela é brincante dentro do grupo, Ela compõem canções para o grupo, Além disso nós temos também em São Vicente o boi de São Vicente, que é um boi super tradicional de muito tempo já existente hoje é o único grupo dentro da cidade que ainda produz a matança do boi, eles fazem todo o ciclo de apresentações e quando chega no período x fazem a matança do boi que é algo super tradicional. O que é a matança do boi? É eles produzem O Boi que vai perceber as apresentações e no período x eles fazem a matança que é desmontar, certo Além disso, também nós temos outro grupo super tradicional que é o boi brasileiro, o boi brasileiro ele fica na comunidade do sitio Socorro é um grupo que tem dois Mestres da cultura também reconhecidos pela população, não pelo Estado, Mas pela população, inclusive um desses que era o seu Duquinha que era o sanfoneiro do grupo no ano atrasado ele faleceu já faleceu já era de bastante idade e ficou a irmã dele, que também toca no grupo toca

triângulo também é considerada uma mecha Popular da Cultura, que a dona Nazaré, tanto seu Duquinha como a dona Nazaré já foram homenageados em projetos contemplados pelo Estado, né onde a gente pode citar a fé de Nazaré que foi um projeto que circulou durante o natal, e que trazia músicas específicas da dona Nazaré junto ao grupo que é super tradicional que é um Reisado de raiz, dentro da cidade nós temos o boi Estrela né, que é um boi formado por jovens e que também traz alguns Mestres da cultura foi reconhecidos pela população de Meruoca, é no distrito de anil nós tínhamos o boi e lagartixa, na comunidade de Boa Vista Flexeiras nós temos o boi Estrela da Serra, que é o boi ao qual o mestre João Paulo representa todos esses grupos hoje eles fazem esse pacto de fortalecimento da cultura, porque cada risada tem uma identidade né Tem um Reisado que já vem mais Estilizado, tem um reisado vem mais característico, tem Reisado que traz uma diversidade de personagem já tem os que tem um enfoque mais específico, Então hoje a falar de Reisado falar em cultura de caretas Esses são os grupos que mais se manifesta nós tivemos já na cidade muitos grupos porém com o decorrer do tempo esses grupos foeram dando uma parada nos trabalhos porquê?

por conta dessa falta de fortalecimento nesse fomento, até porque Meruoca é cedia anualmente é uma amostra de reisados né não é uma competição porque hoje promover competição de reisados dentro da nossa cidade é algo que não é bacana por quê porque cada risada tem uma identidade como eu falei tem um estilo diferente então ao invés de ser uma competição é uma amostra onde geralmente ela é realizada em dois dias e a gente tem um grande Choque Cultural, choque cultural através dos versos dos caretas expressam através das vestimentas através de críticas sociais que às vezes também são abordadas por esses grupos e isso vem muito da identidade do grupo né um grupo que quer defender mais o tradicionalismo um grupo que faz diversas mais voltados à atualidade. Então hoje o Reisado dentro de Meruoca nessa forma dentro.

ALANA: Dentro desses grupos que nós temos de Reisado, você poderia dizer qual o representante de cada grupo, que é o mestre de cada grupo?

DENILSON: meru boi mirim de São Vicente nós temos a Francisca Maria, ela que lidera hoje o grupo o boi de São Vicente nós temos o seu Zé seu Zé que fica à frente é o boi estrela de Meruoca ele fica liderado foi o Marcio Alves certo o boi Estrela da Serra seu João Paulo e o Nacho eles que ficam na frente, e o boi brasileiro a dona Nazaré e mais outras pessoas da Comunidade.

ALANA: Também a respeito dos editais por que o mestre João Paulo ele conseguiu né cumprir os requisitos dos editais você poderia falar alguns requisitos que estão exigidos para ser mestre pelo Estado?

DENILSON: Pronto os requisitos para você ser reconhecido hoje como tesouro vivo da cultura, uma atuação né comprovado ao longo dos anos que a pessoa tem uma atuação como brincante o reconhecimento da comunidade, claro também contou muito para o seu João Paulo foi porque ele foi reconhecido na Câmara Municipal, como o mestre da cultura é a câmara tem uma proposta todos os anos eles dão um título de mestre da cultura de tesouro vivo da cultura dentro do município, o seu João Paulo foi reconhecido no mesmo ano que ele foi reconhecido como mestre da cultura pelo Município também foi reconhecido o seu Chico Delfino seu Chico Delfino que é poeta que é cordelista é lista inclusive o seu Chico Delfino também contribuiu muito para os Reisados, porque o Reisado Hoje ele trabalha muito com rimas né então de certa forma os poetas estão envolvidos e para esse processo de ser reconhecido como tesouro vivo da cultura pelo Estado precisa se fazer todo um arcabouço todo uma um relatório comprovando né a atuação daquela pessoa dentro de projetos dentro de apresentações vídeos fotos relatos de populares tudo isso é fazer realmente um diagnóstico para conhecer aquela pessoa e saber se realmente essa pessoa tem atuação e tem reconhecimento popular.

ALANA: Também tem falado o nome do seu Gerado Chico você poderia falar um pouquinho?

DENILSON: o seu Gerado chico ele é um cantor né o seu gerado Chicó é um é um mestre na questão de fazer rimas então se gerador chico contribuiu muito para essa questão dos Reisados a partir das canções e dos versos que ele produz é tanto que é se você senta com seu gerador aqui ao vivo seu Gerado fala disso para mim assim versus ele me entrega o verso pronto na hora ou seja aquela pessoa que faz ali no ao vivo né então seu gerado Chicó ele tem essa grande contribuição por ser uma pessoa da música por ter essa habilidade com versos Com poemas e trazer isso para uma realidade né o seu gerado Chicó hoje ele tá dentro de um grupo de idosos e tem uma atuação muito reconhecido no município e muitos versos e melodias dele acabaram dentro do Movimento dos grupos de Reisado.

ALANA: Na família dele tem mais alguém que si destaca?

DENILSON: Assim do meu conhecimento hoje não, já ele tem esse trabalho né relaxando essa questão de diversos inclusive atualmente continua muito ativo nesse movimento o seu gerado Chicó e assim é uma figura super conhecida do município inclusive no ano passado foi reconhecido pela câmara municipal como o mestre da Cultura né hoje o município reconhece ele como um tesouro vivo da cultura por todos os ensinamentos que ele tem na questão das rimas na questão da música e fora a popularidade dele em outros movimentos como o movimento esportivo que também ele tem uma atuação muito grande.

ALANA: Outro nome que foi me repassando por alguns populares, não é nem um nome é um apelido tampinha, Você conhece?

DENILSON: Pronto o tampinha é assim como o gago já deve ter ouvido falar é uma das pessoas que tinha grupos tradicionais aqui dentro da cidade eram as pessoas que diziam assim galera vamos se organizar Aqui vamos fazer esse Reisado em rua tal entendeu era aquela turma que todo período de Reis estava se apresentando nas ruas mobilizando os populares para que esse movimento para que essa festa da folia de reis e dos reisados pudesse estar sendo presente na vida das pessoas, mas aí como eu falei com o decorrer do tempo essa manifestação ela começou a ficar Adormecida, porque? para se manter os grupos passou a ficar oneroso, porque para construção do boi por mais que a galera aqui na cidade ainda Produza o boi rezado de modo artesanal, mas tem um determinado gasto que às vezes acaba por onerar é o tecido que ficou mais caro é as fitas que ficaram mais cara é tudo fruto da modernização também né De certa forma modernização também contribuiu para que esse movimento com o decorrer tempo ele fosse ficando um pouco adormecido.

ALANA: Outra questão também é a respeito da é do teu religioso dessa brincadeira né, Será que eles têm assim uma convicção que é uma manifestação religiosa ou mais para brincar mesmo tá diversão?

DENILSON: Pronto nós temos os grupos de reisados que só se apresentam no período das festividades de natal até o Dia de Reis e os grupos que se apresentam no período da semana santa que são os grupos de caretas. Mas hoje nós temos grupo de reisado dentro da cidade que se apresenta o ano inteiro, por quê, por conta da folia que a festa promove né do Choque Cultural que tem que ele causa nas pessoas, Então assim a gente tá dividindo nessas duas viagens porém nós temos os grupos que se prepara só para essa festividade religiosa, vou citar por exemplo o grupo do boi de São Vicente né do mero Boi Mirim é um grupo que se prepara para a festividade de Natal até o Dia de Reis trabalhando temática x né Por exemplo no último ano que ele se apresentaram eles fizeram Procissão de caretas uma homenagem ao mestre Paulinho porque o mestre Paulinho era uma das figuras reconhecidas como o Mestre na comunidade de São Vicente que veio a falecer, Mas que deixou muitos ensinamentos foi ele que reativou um grupo de reisados na comunidade que ajudou a formar o grupo infantil e que dentro desses festividade religiosos eles traziam a verdadeira essência do Natal né assim como no período da semana santa, trazendo apresentações voltadas ao lado religioso né com as músicas tradicionais como ou de casa ou de Fora levando essa sequência e Claro no decorrer do ano fazendo apresentações é trazendo temática da atualidade e críticas sociais mas claro sempre mesclando a religiosidade com o lado cultural.

ALANA: Eu também estou pesquisando a respeito da etnia né, da mistura de raças, você poderia falar um pouco?

DENILSON: Quando a gente fala da questão da mistura de raças da questão de etnia nós temos o Reisado Estrela da Serra que é lá da comunidade de Boa Vista Flexeiras que ele traz muito forte é o único Reisado que a gente tem hoje que traz a questão indígena né ele traz o movimento indígena na sua composição na sua essência Contando um pouco da história né Da perseguição que os índios sofreram traz também um pouco da questão da diferença de raça ao trazer personagens inusitados personagens com diferenças como ele traz por exemplo o mané Pequenino que é um personagem que utiliza pernas de pau, de grande pernas de pau grande, aí faz a comparação né que pelo fato de ele ter uma espécie de anomalia Ele é uma pessoa normal como outra temos também a questão da personagem Maria zezita que é uma mulher de corpo bem feito mais com uma cabeça horrível, então assim esses reisados eles trazem essa mensagem né da questão da etnia das diferenças e trazendo conversas e com música trazer pautas pertinentes, para que a gente possa abordar a questão de de ser diferente de um modo cultural mas um diferente que não sejam diferentes preconceituoso certo então assim esse Reisado ele traz essa proposta, é tanto que é o risada que tem mais personagens tem mais personagem passeia faz um passeio belíssimo contando a história desses personagens através da arte.

ALANA: esse Reisado ele tem muitos personagens né é livre a criação de personagens diversas Ou eles têm que atender alguns requisitos do edital para por exemplo poder se apresentar em eventos?

DENILSON: Pronto o relacionamento a questão de editais é o grupo ele manda a proposta do que ele quer apresentar por exemplo numa proposta de do período da festividade da Paixão de Cristo né eu sei que toda paixão é essa proposta ela é lançada dentro de projeto Olha o meu projeto ele vai percorrer tantas ruas ele vai ter tantas apresentações vai ter personagem caracterizado é livre certo o grupo ele manda sua proposta livre essa proposta é analisada pelo pareceristas o qual estão avaliando aquele projeto e se a proposta ela for pertinente ela tiver algo que fomente a cultura que preserve as tradições vai ficar presente e vai ser apresentado na população é antes de tudo isso esses grupos já fazem essas apresentações né mesmo dependentes ser aprovado nos editais, hoje ele ganhar edital ser aprovado só mostra que aquele grupo ele tá agindo correto ele tá preservando a cultura ele tá formando outras pessoas porque quando esses editais eles são ganhados eles vem num único objetivo fazer com que as pessoas Tenha fé que eles bem estruturais e que outras e outras pessoas possam integrar os grupos sendo os novos agentes culturais e fazendo com que essa tradição Ela não fica esquecida pelo contrário para Que ela possa se perpetuar com a formação de novos grupos de novos agentes e com continuidade desses grupos tradicionais que já existe.

ALANA: Esses projetos deles ficam disponível para o público ou é algo mais restrito o mesmo a submissão?

DENILSON: não eles não ficam disponíveis ao público porque hoje existe uma plataforma chamada mapa cultural essa plataforma é do Governo do Estado ela recebe esses projetos certo só quem tem acesso a esses projetos são os analistas, Denilson mais porque eles não disponibilizam esses projetos? porque hoje é como um trabalho científico né você produz ele pode até ficar disponível para outras pessoas mas hoje essa disputa saudável de editais ela faz com que o que com que a proposta que eu estou mandando ela não possa ser copiada por outro grupo porque por exemplo surgiu um grupo novo de Reisado ele pegou o projeto todinho do Denilson mandou tal qual o que garante que aquela proposta que foi mandada pela pessoa que pegou o projeto Denilson vai ser realmente feita né então E hoje não existe essa disponibilização apenas por conta disso mas eu posso ter acesso ao nome desses projetos a cidade que enviou através do site da secretaria de cultura do estado lá nos resultados eu posso conhecer o nome do projeto o nome do projeto a cidade onde está acontecendo e de que formas ele vai ser executado né Geralmente os cards a projeto tal vai ter três apresentações duas na zona rural e uma na sede além das apresentações ele vai ter a oficina então tem esse acesso relacionado a isso geralmente nas redes sociais dos grupos ou dos proponente do grupo.

ALANA: A questão dessa divulgação será divulgada no site da Secut?

DENILSON: não, no site da secut, você encontra os nomes dos projetos contemplados né e o nome do proponente, mas por exemplo sei lá que o boi estrela da Serra foi enviado por exemplo Carlos Lima de Souza eu posso procurar as redes sociais de Carlos Lima de Souza com certeza vai ter alguma divulgação referente àquele grupo.

ALANA: Ai já os editais são públicos?

DENILSON: isso exatamente os editais eles são pontuais né hoje o governo do estado ele organiza editais pontuais por exemplo festividade de Natal ele contempla grupos de mulheres dramistas grupos de Reisado e grupos de pastoril e canto coral, aí a gente vem lá para o edital da Paixão de Cristo que é o ciclo da Paixão chamado do Ceará que contempla os caretas do Reisado contempla espetáculos de Paixão de Cristo e contempla Malhação de Judas, certo esses são os dois editais pontuais e governo do estado onde o ciclo dos Bois de reisados está inserido ciclo da Paixão e as festividade natalinas que a gente chama o ciclo Natal de luz são os dois manifestações que ele está presente Pontual.

ALANA: Mais tem alguns esporádicos ao longo do ano?

DENILSON: sim, ao longo do ano por exemplo aqui hoje mesmo muito nosso município é dentro dessas festivais dessas mortes sempre tem convite para os grupos nós tivemos agora recentemente o aniversário do distrito de Palestina teve uma apresentação de um grupo de Reisado tivemos uma live recentemente uma live cultural teve uma apresentação no grupo de Reisado porque porque o Reisado em Meruoca hoje ele não é visto apenas naquelas datas pontuais ele é visto como uma ação que se encaixa em qualquer movimento cultural Então hoje o Reisado ele é muito presente então os grupos de Meruoca não brincam Reisado só em dezembro em janeiro eles brincam Reisado assim se passa o ano inteiro.

ALANA: Ai no caso como seria o contato deles é aqui com a Secretaria de Cultura, eles assim por exemplo eles querem participar desses eventos eles chegam falam?

DENILSON: Hoje os contatos com esses grupos de reisados e um contato frequente um contato direto que a gente tem e a grande maioria das nossas programações é solicitada a participação deles a gente convida é outras vezes eles promovem a apresentações e pedem a nossa parceria, a Denilson vamos nos apresentar lá em Palestina agente queria o apoio da secretaria com o transporte com a divulgação, assim é vice-versa a gente tem esse contato muito aberto e bem constante então Praticamente em tudo, digamos em 80% das nossas programações que levam cultura até a população o movimento deles estão presente.

ALANA: Denilson outra coisa a respeito dos editais né você poderia mais ou menos me ensinar como eu tenho acesso porque eu já estive procurando no site não consegui?

DENILSON: é você procura você vai abrir a página da secretaria de cultura do estado você bota Security e tem uma aba lá que tem editais certo aí lá vai ter todos os editais pontuais que a secretaria realiza no decorrer do ano aí lá você vai poder procurar Ceará da paixão, que é um edital Pontual lá você vai encontrar todas as últimas edições dos últimos anos aí lá você vai abrir uma lista que tem projetos aprovados lá você vai encontrar vai ter aba espetáculo cênico caretas você vai encontrar o nome do de quem enviou o projeto de quem foi aprovado o nome do projeto certo e também no ciclo Natal de luz que é outro edital que você vai ter acesso a todas as informações Quem foi aprovado de cidade vai poder fazer uma média de quantos grupos de reisados foram aprovados dentro daquele ano.

ALANA: A respeito desses editais que são esporádicos se eu pesquisar pela secretaria aqui de Meruoca eu consigo encontrar algum que a Meruoca teve participação?

DENILSON: pronto hoje no site da prefeitura daqui a gente não tem esses registros todos esses registros eles são pelo site da secretaria do estado é bem mais fácil porque acontece do seguinte por exemplo o Manoel mandou um projeto para o estado, mas nem sempre ele divulgou nas redes sociais que ganhou o projeto naquele ano ele faz a divulgação às vezes via card né no site da secretaria de cultura do estado é mais seguro do que você encontra tudo tá lá.

ANEXO A- REVISTINHA DO SR. JOÃO PAULO

Apoio Cultural



“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006.”



GOVERNO DO 178
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

MESTRE JOÃO PAULO

85 anos de brincante



BOI ESTRELA DA SERRA • INSTITUTO TAPUIA • ARGUMENTO PRODUÇÕES

Este livreto é resultado do projeto MEMÓRIAS DOS CARETAS: OS 85 ANOS DE BRINCANTE DO MESTRE JOÃO PAULO, realizado com recursos da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará – SECULT, por meio do Edital Ceará da Paixão 2017. Capitaneando o grupo Estrela da Serra, um dos mais tradicionais da região Norte do Ceará, o Mestre João Paulo, do alto de seus 92 anos, oitenta e cinco dos quais dedicara à cultura popular, encanta pela sua vitalidade, pelo seu amor pelos saberes e fazeres tradicionais e pela generosidade com a qual transmite seu conhecimento aos mais jovens.

Dois mil e dezessete é um ano marcante também por que o município de Meruoca passa a reconhecer seus tesouros vivos da cultura, por meio da resolução Nº 008/2016 da Câmara Municipal de Meruoca. O poeta Chico Delfino, cordelista e entusiasta da história local e o Mestre João Paulo são os dois primeiros a receber o título. Nosso reconhecimento a autora do projeto, Ana Carina e aos demais que compõe a comissão para a escolha trienal dos indicados.

Nós que labutamos diariamente com o fomento e fruição das manifestações culturais, somos gratos a esta pessoa incrível que não deixou que a avançada idade e aposentadoria lhe afastasse da agricultura, uma de suas grandes paixões, de suas caminhadas pelo sítio Recife e daquilo que ele faz com maestria: conduzir os caretas, às rimas e toadas tradicionais e aos improvisos.

Augusto Cesar dos Santos
Produtor cultural e cineasta

Raylane Neres
Produtora Cultural



EDITORIAL

Arte e desenho
Ernandes Bernardo

Foto
Rozalvo Barbosa
Matheus Rodrigues

Roteiro
Augusto Cesar Santos

Diagramação
Rozalvo Barbosa

Olá, me chamo João Paulo Vieira.
Em novembro de 2017, completo meus 92 anos de idade, 85 dos quais, dediquei à cultura popular.



Este pequeno de camisa encarnada sou eu, em 1932. Eu tinha 07 anos e comecei a brincar no grupo de meu pai, o Sr. João Carlos Vieira.



Naquele tempo, a gente ia de sítio em sítio, de bairro em bairro e até pra outras cidades, mas era tudo a pé. Transporte era mais difícil e a gente chegava a caminhar mais de légua pra poder mostrar nossa brincadeira.

181



De lá pra cá, foram muitos e muitos momentos de alegria, diversão e também de muita responsabilidade, afinal, estamos lhe dando com nossa cultura, nossos costumes, nossos modos de fazer e pensar.



Na Meruoca existem muitos grupos de reisados e caretas, que sempre se juntam para festejar o Natal e a Semana Santa.

182



De dezembro pra janeiro, quando a brincadeira se intensifica, a gente dança quase toda noite e somos presença garantida no festival de reisados de Meruoca, no Natal de Luz e no projeto Meruoca Fazendo Caretas.

Atualmente, brinco com o Boi Estrela da Serra, com os meninos da Boa Vista. Pesquisas apontam que as raízes deste grupo vêm lá de 1857, quando nem meu pai era nascido.

183



Existem muitos grupos na Meruoca e regiões vizinhas. Temos o pé-que, lá da Gameleira, no sítio São Vicente, o Surubin da sede de Meruoca, o grupo de Anil, o brasileiro, do Socorro. Não posso esquecer de ressaltar o grupo do Chicó Ricardino, que durante muito tempo fez a alegria da região.





Sabe o que me deixa ainda mais feliz?

184

Saber que tem uma criançada boa aprendendo a brincadeira. Tem o pessoal do São Vicente, o grupo Estrela do Mar, de socorro, vários grupos na sede de Meruoca e isso é muito bom.



Essa brincadeira vem de muito, muito tempo. A gente sempre inicia as toadas cantando assim:



♪♪ “ô de casa, ô de fora, Mãe Jeromi, quem está aí? É o cravo e a rosa e a flor do bugari. Entrei na vossa casa, senti o cheiro de rosa, expliquei pros companheiros, que aqui tem moça cheirosa. Quem tá na 'banda' de dentro, ponha a mão na fechadura e tenha dó de quem tá fora, de coração e perna dura (bis)” ♪♪



Uma dica pra quem quer brincar no reisado e caretas: Tem que aprender a arte do improviso. As vezes tem que tirar a toada na hora, de acordo com a situação!



Vamos valorizar nossas tradições, aplaudir os brincantes de reisado e bumba-meu-boi. Eles ajudam a manter viva nossa memória. Meruoca tem se tornado uma referência na preservação desta cultura tão linda e temos que lutar com cada vez mais força para a fruição e proteção destes bens de valor incalculável, Viva a Cultura!



BOI ESTRELA DA SERRA
INSTITUTO TAPUIA
ARGUMENTO PRODUÇÕES



Apoio Cultural



“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
 SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
 LEI Nº13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006.”



**GOVERNO DO
 ESTADO DO CEARÁ**
 Secretaria da Cultura

ANEXO B- PORTFÓLIO REISADO E CARETAS BOI ESTRELA DA SERRA

PORTFÓLIO

REISADO E CARETAS BOI ESTRELA DA SERRA

Segundo dados do Mapeamento cultural realizado pela Secretaria de Cultura de Meruoca, o grupo de Reisado e Caretas Estrela da Serra tem suas origens datada do ano de 1857. Da comunidade do Sitio Boa Vista, o grupo tem 20 brincantes, entre caretas, índios e outros personagens da cultura popular.

Os brincantes, filhos, netos e bisnetos dos primeiros participantes do boi, mantém viva a tradição na comunidade e suas adjacências. O mestre dos caretas, Seu João Paulo, tem 93 anos e, desde os 7 participa da brincadeira. Em 2017, foi condecorado pela Câmara Municipal de Meruoca como Tesouro Vivo do município. Em 2018, a Secretaria da Cultura do Estado reconhece o mestre como Tesouro Vivo da Cultura Popular e a UECE concede o Título de Notório Saber.

Registros das apresentações:



Participando da V Festival de Reisados da Meruoca, 2013. Na Praça Monsenhor Furtado.

<http://culturameruoca.blogspot.com/>



Participação do projeto contemplado no Edital Ceará da Paixão 2018, na Comunidade de São Vicente/ Meruoca.



Brincante e Careta, Raimundo Nonato e mestre João Paulo participando da Oficina de cantos e toadas com as crianças da Comunidade de São Vicente.



Crianças da comunidade de São Vicente participando da oficina de toadas com Mestre João Paulo e careta Raimundo Nonato.



Brincantes reunidos para cortejo do projeto caretas em procissão, na comunidade de São Vicente.



Crianças cantando as toadas do Mestre João Paulo.



Apresentação no sítio Socorro, Massapê.



Entrada dos caretas na brincadeira.



Canto da Chefe dos índios, em preservação as floretas.



Chefe dos índios entoando seus cantos.



Dança dos caretas.



Apresentação na Mostra Natalina em Sobral, 2017.



Canto dos índios.



Dança dos caretas em confronto com os índios.



Projeto Boi Estrela da Serra homenageia os 85 anos de brincante do Mestre João Paulo, contemplado no edital Ceará natal de Luz, 2017.



Grupo Estrela da Serra reunido em Massapê para apresentação do projeto.



Toada do boi.



Oficina de confecção de máscaras de reisado realizada pelo projeto para adolescentes em situação de vulnerabilidade social, em parceria com o CRAS do município de Alcantaras/CE.





Participantes da oficina, ouvindo as toadas do Boi Estrela da Serra.





Desfile e apresentação no Sitio Boa Vista, Meruoca, 2016.





Dança dos caretas.



Dança do personagem Mané pequenino.



Dança do boi, apresentação no Distrito de Anil/Meruoca, 2016.





Apresentação para a comunidade de Anil, na praça da Igreja.



Dança da burrinha.



Oficina a História do Reisado com o Mestre João Paulo, na Escola Simão Barbosa, Distrito de São Francisco/Meruoca.





O projeto memória dos Caretas, reuniu na sede do município de Meruoca, diversos grupos de caretas e reisados para desfile na Semana Santa de 2017. Contemplado no Edital Ceará da Paixão.







Mestre João Paulo recebendo o Título de Tesouro Vivo da Cultura Popular.



Mestre João Paulo recebendo o Título de Notório Saber pela UECE.

ANEXO C- PORTFOLIO BRASILEIRINHO

PORTFOLIO BRASILEIRINHO

BRASILEIRINHO, DE SOCORRO (MASSAPÊ)

O grupo Brasileirinho existe desde meados dos anos 1970 e foi criado pelos pais do atual coordenador do grupo, Sr. João Batista. A mãe de João, inclusive, ainda participa do grupo, tocando triângulo. Conhecido pela sua ortodoxia na execução da brincadeira, o grupo participou das sete edições do Festival de Reisados de Meruoca, das quatro edições do projeto Meruoca Fazendo Caretas e dos desfiles tradicionais dos caretas em Meruoca. O grupo se apresenta também na sede de Massapê e em outras comunidades próximas. É composto por agricultores, pedreiros e outros profissionais de origem humilde, que encontram, na brincadeira, uma forma de diversão e de manter viva sua cultura e memória.



Dona Nazaré, a matriarca do grupo



Grupo Brasileirinho



A estampa do boi *brasileirinho* faz jus ao nome.

PORTFOLIO BRASILEIRINHO

Grupo brasileiro



Acima: Brasileiro participa do Encontro dos Caretas em 2017

PORTFOLIO BRASILEIRINHO



Acima: Brasileirinho participa do Encontro dos Caretas em 2018

Apresentação no Sítio Barra – Meruoca – FESTEJANDO OS SANTOS REIS (NATAL 2018)



PORTFOLIO BRASILEIRINHO



Apresentação no Sítio Socorro – Massapê – FESTEJANDO OS SANTOS REIS
(NATAL 2018)



PORTFOLIO BRASILEIRINHO



Apresentação em Massapê – FESTEJANDO OS SANTOS REIS (NATAL 2018)\



PORTFOLIO BRASILEIRINHO



Apresentação no III Natal na Serra, em Meruoca (Etapa regional do Festejo Natal de Luz 2018) – FESTEJANDO OS SANTOS REIS



PORTFOLIO BRASILEIRINHO



Oficina em Massapê- FESTEJANDO OS SANTOS REIS – 2018



PORTFOLIO BRASILEIRINHO



Oficina no Sítio Socorro, Massapê– FESTEJANDO OS SANTOS REIS – 2018



PORTFOLIO BRASILEIRINHO



O projeto FESTEJANDO OS SANTOS REIS – 2018 também trabalhou a acessibilidade com serviço de áudio descrição da apresentação. O trabalho foi realizado pela atriz e pesquisadora cultural Rosana Lucas, de Meruoca.



PORTFOLIO BRASILEIRINHO



PORTFOLIO BRASILEIRINHO

Camiseta produzida para o projeto FESTEJANDO OS SANTOS REIS – 2018



FESTEJANDO OS SANTOS REIS – BOI INFANTIL ESTRELA DO MAR E BOI ADULTO BRASILEIRINHO ENCANTAM OS FESTEJOS NATALINOS DE 2018

Os reisados *Estrela do Mar* (infantil) e *Brasileirinho* (adulto) são da comunidade de Socorro, Massapê. O primeiro existe há cerca de cinco anos, mas o grupo adulto brinca desde meados da década de 1970, tendo o casal de irmãos



Arivaldo Silva, que é cego de nascença, se diverte com o reisado, auxiliado pela áudio-descrição.

Raimunda do Nazaré e Hermano Pompílio de Castro (Seu Duquinha) como membros mais experientes. Ela na zambumba e ele na sanfona (e vez por outra no banjo) dão conta da musicalidade do grupo há quase cinquenta anos. Em 2018, o Seu Duquinha ficou afastado da brincadeira, por problemas de saúde e o grupo prestou uma singela homenagem a quem tanto fez pela cultura popular da região.

Com o projeto "Festejando os Santos Reis", os grupos percorreram as cidades de Meruoca e Massapê, promovendo, além das apresentações, duas oficinas sobre máscaras e toadas do reisado. As oficinas ocorreram em Socorro e no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS Monseñor João Batista Frota, de Massapê, para



Dona Raimunda do Nazaré, veterana dos reisados, com quase cinquenta anos no acompanhamento musical do grupo.

crianças e adolescentes do município.

Coordenado atualmente por João Batista Castro, o Boi Brasileiro participa anualmente dos festejos natalinos de Meruoca e brinca também na semana santa, data dedicada ao tradicional desfile dos caretas na região. Para a gestora cultural Raylane Neres, uma das coordenadoras do projeto em 2018, o grupo diferencia-se dos demais por preservar as raízes do fazer cultural. "Pouco se vê de inovação no Brasileiro e, consequentemente no infantil Estrela do Mar. Claro, estou falando de inovação no sentido de brilho, adereços pavoneados, essas coisas. Nada contra quem faz, até gosto, mas o que me atrai neste grupo é justamente a manutenção dos modos de fazer mais antigos, com os ritos exagerados dos personagens, as toadas tradicionais e toda a sorte de trejeitos típicos", ressalta Raylane, que vem acompanhando o grupo nos últimos quatro anos.

O projeto agregou às apresentações a ferramenta de áudio descrição para que cegos pu-



Os caretas do grupo Brasileiro brincam o 'reisado pau', no São Bento, Meruoca em dezembro de 2018.



Apresentação no São Socorro, Massapê em dezembro de 2018.

dessem usufruir da manifestação. A atriz meruoquense Rosana Lucas conduziu a narração de todas as cenas da brincadeira, numa proposta de promoção da acessibilidade.

Será lançado, ainda, um box de cartões postais com as fotografias dos grupos, produto para distribuição gratuita pela comunidade. As imagens contribuem para um maior alcance da manifestação cultural, dialogando com outras vertentes artísticas e permanecendo em evidência, a despeito do período natalino.

Os bois *Estrela do Mar* e *Brasileirinho* seguem o calendário de apresentações em janeiro e meados de fevereiro, quando haverá a "matança do boi", rito tradicional, quando os grupos costumam encerrar a brincadeira daquele período. Eles voltam a se reunir no período da semana santa católica, para o desfile dos caretas que, desde 2012, vem sendo promovido em Meruoca.



Personagem 'carota' do grupo infantil Estrela do Mar.

Fotografias: Ronaldo Roger
Fotógrafos assistentes: Gerlene Tomaz, Naiana Sousa e Jardel Tomaz

APOIO CULTURAL

"ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006"

ceará
cultura
SECULT



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

GRUPO ESTRELA DO MAR, DE SOCORRO

Inspirados no grupo de reisados e caretas adulto BRASILEIRINHO, de Socorro, Massapê, meninos de 06 a 12 anos montaram o grupo Estrela do Mar em 2014. Eles participam de apresentações na própria comunidade e, quando solicitados, em outras localidades. Sua estreia em Meruoca aconteceu com a participação no desfile de Caretas em 2017 e, em 2018, foi presença garantida no encontro dos Caretas na Comunidade de São Vicente.



Brincante do grupo Estrela do Mar



*Brincante do grupo Estrela do Mar, ao lado de brincantes adultos (acima).
Destaque de brincante infantil (abaixo)*

PORTFOLIO BRASILEIRINHO



Caretas em 2018

Mais informações sobre o grupo: <http://mapa.cultura.ce.gov.br/agente/26052/>

ANEXO D- CATALOGO DE TOADAS

BOI BRASILEIRINHO



BOI BRASILEIRINHO - SÍTIO SOCORRO - MASSAPÊ

O grupo Brasileirinho, da localidade de Sítio Socorro (Massapê) nos recebeu por meio de cinco integrantes: Hermano Pompílio de Castro, mais conhecido como Seu Duquinha, que é sanfoneiro e cavaquista e um dos mais antigos do grupo, com quase cinquenta anos 'puxando o fole' na brincadeira do boi; João Batista de Castro, coordenador e brincante do boi, interpretando o personagem 'véia'; Antônio Carlos da Silva, que brinca como o 'caboclo'; Antônio José Alves, o 'Mateus'; que já soma mais de três décadas no grupo; e a Sra. Raimunda do Nazaré, septuagenária que toca zabumba no grupo e é irmã do seu Duquinha e mãe de João Batista e Antônio Carlos.

Segundo o relato dos brincantes, o grupo foi fundado ainda na década de 1960, com o nome Boi Estrela. Conhecido pela ortodoxia na execução da brincadeira, o Brasileirinho já participou das sete edições do Festival de Reisados de Meruoca e dos tradicionais desfiles dos caretas em Meruoca, além de apresentações também na sede de Massapê e em outras comunidades próximas. O grupo é composto por agricultores, pedreiros e outros profissionais de origem humilde, que encontram, na brincadeira, uma forma de diversão e de manter viva sua cultura e memória.

Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

TOADAS DE ENTRADA

Segunda eu plantei a cana e terça amanheceu nascendo

Quarta amanheci cortando e quinta amanheci moendo

Sexta fiz a cachaça, sábado amanheci bebendo

Domingo foi a ressaca e segunda amanheci comendo

Cachaça jeribita, feita do pau do torém

Bebe o rico, bebe o pobre, bebe quem tem o seu vintém

Até você que é liso, meu capitão, beba também

A TOADA DA CHEGADA DO BOI

Têm três coisas nesse mundo

Se Deus me desse eu queria

Uma fazenda de gado, uma cada na

Bahia

E uma mulher bem bonita pra 'mim' beijar todo dia

**Eita, meu boi bonito, e eu vim te buscar
Mandado do papau, garrote, eu vou te levar**

**Eita meu boi bonito, e tu presta atenção
Eu tô mais esse povo, danado, mais o capitão**

Eita meu boi bonito, que agora eu vou falar

Em terra que o s outros andam, garrote, tem que se respeitar

**Eita meu boi bonito, e tu presta atenção
Tu se quebra decente, garrote, aqui para o povão**

**Eita meu boi bonito, pisa de lá pra cá
Num vamos fazer feio, garrote, tu tem que me acompanhar**

**Eita meu boi bonito, tu é bem 'pintadin'
Tu pisa a pisada certa, pro povo que 'tão' aqui**



MESTRE PIAUÍ - QUIXERAMOBIM

Antônio Batista da Silva é um simpaticíssimo quixeramobiense conhecido por Mestre Piauí. Homenageado na Edição Ceará Natal de Luz de 2017, ao lado do saudoso Mestre Boca Rica, Piauí coleciona honrarias em sua galeria repleta de placas, títulos e adereços da brincadeira do boi.

Reconhecido como Tesouro Vivo da Cultura pelo Governo do Estado do Ceará, o Mestre propaga seus saberes por meio de encontros as quartas-feiras com 25 estudantes da rede pública de ensino em Quixeramobim.

São quase setenta anos na labuta dos reisados. O Mestre nos conta que os tempos já foram mais difíceis e que, pra manter a brincadeira, teve que fazer sacrifícios, mas hoje existem uma serie de aparatos que tornam as coisas mais fáceis e acessíveis. Piauí já participou de varias edições do encontro mestres do mundo, que acontece anualmente em Limoeiro do Norte e em 2017, representou sua cidade na XII Bienal Internacional do Livro, em Fortaleza, quando participou de mesa redonda sobre cultura e realizou uma apresentação do seu grupo de reisados, o Boi Estrela, no auditório dos Mestres da Cultura – Centro de Eventos do Ceará.

Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

A TOADA DOS SANTOS REIS

**A Deus e salve casa santa onde Deus fez a morada
A Deus e salve casa santa onde Deus fez a morada
Onde mora o cálice bento e a hóstia consagrada
Nosso Senhor subiu aos céus domingo da
ressurreição
Nosso Senhor subiu aos céus domingo da
ressurreição
Ele foi morto, crucificado, sexta-feira da paixão
Ele foi morto, crucificado, sexta-feira da paixão
Oh de casa, oh de fora, oh de casa, oh de fora
Menina, vai ver quem é, menina vai ver quem é
São os 'cantador' de reis, são os 'cantador' de reis
Quem mandou foi São José, quem mandou foi
São José
São José também chorou, neste dia de alegria
Mas depois de muitos anos, São José também
chorou
De ver sofrer seu filho amado, pregado numa cruz
com tanta dor**

Oh de casa, oh de fora, oh de casa, oh de fora

**Menino, vai ver quem é, menino vai ver quem é
São os 'cantador' de reis, são os 'cantador' de reis
Quem mandou foi São José, quem mandou foi
São José**

**'Tirar' reis não é pecado, 'tirar' reis não é pecado
São José também tirou, São José também tirou
São José também chorou neste dia de alegria
Mas depois de muitos anos, São José também
chorou**

Alguns dos filhos do Mestre Piauí participam do reisado e sua esposa, sempre afável e atenciosa, o acompanha nas jornadas. Foi uma experiência magnífica conversar e conhecer um pouco da vida do Mestre Piauí e de sua família.

MESTRE PIAUÍ

MESTRE CHICO EMÍLIA



MESTRE CHICO EMÍLIA - CIPÓ DOS ANJOS - QUIXADÁ

Francisco Ferreira Neres, o famoso mestre Chico Emília, coordena o Boi Coração desde 1993, herança deixada pelo fundador do grupo, Sr. Francisco Domingos Firmino, o "Seu Assis", falecido em 2017. Chico Emília vive na localidade de Boa Água, a cerca de 20 km da sede do município de Quixadá e nos recebe com calor e simpatia no seu aprazível alpendre.

"A origem do boi coração vem do Seu Assis, pois foi ele que defendeu esse nome, boi coração. O nosso reisado de caretas representa o trabalhador, o agricultor, o vaqueiro, essas coisas. Por exemplo, a burrinha. Todo mundo sabe que a burra antigamente foi o maior meio de transporte, só quem possuía eram as pessoas ricas. Hoje trocaram pela hilux, pela bros (motocicleta), essas coisas. E assim é com a ema, com o bode, a alma. O nosso reisado é voltado pras coisas do sertão", nos conta o Mestre Chico Emília.

Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

TOADA INICIAL

Lá,
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá,

Ô de casa, ô de forra, Mãe geronima é quem tá aqui

É o cravo, é a rosa, é a flor do bugari

Esta casa está bem feita, por dentro, por fora não

Pro dentro é cravo de rosa, por fora manjericão

Santo Reis do Oriente só andam fora de hora

Eles foram pra Belém visitar Nossa Senhora

O senhor dono da casa, eu não quero seu dinheiro

Eu só quero é a licença pra brincar no seu terreiro

Senhora dona da casa, abra a porta, acenda a luz

São os reis do Oriente, são do espírito de Jesus

Olha a chuva chovendo, a goteira pingando

Meu 'padrin' abra essa porta que eu tô me molhando

Mas abre essa porta de nossa senhora, que nós mora longe, já pode ir sem demora

Nosso agradecimento especial ao colaborador do grupo, Ednêis Brito, por ter nos apresentado e nos levado até o grupo.

O Mestre Chico Emilia e o grupo é uma grande referência não só em Quixadá mas em todo o Sertão Central, pela sua versatilidade musical, pela preservação dos modos de fazer reisado com os traços tradicionais da brincadeira e pela sua generosidade em ensinar a nova geração.

BOI PÉ QUENTE

BOI PÉ QUENTE - SÃO VICENTE - MERUOCA

O grupo Pé Quente é formado por moradores das comunidades de Gameleira e São Vicente, Meruoca. Os brincantes Adriano Taveira, Sr. Zé Sena e Edvan Rodrigues nos recebem com bastante ímpeto, para conversarmos sobre a manifestação.

Sr. Zé Sena nos conta que a origem do grupo remonta ao ano de 1971, fundado por ele próprio e um primo, conhecido como Lalá. O nome Pé Quente vem da expressão em si. Na região, quem tem o "pé quente" é aquela pessoa que dança rápido, agitado e esta é uma das características do grupo, a dança sempre frenética.

Destacamos o trabalho promissor de transmissão de saberes, pois os brincantes do grupo Pé Quente, incentivam as crianças da comunidade a participar da brincadeira. Este trabalho resultou na criação de um grupo infantil, cujas crianças estão, paulatinamente, passando a integrar, também, o grupo adulto, numa intensa integração de gerações em que os fazeres entram em salutar simbiose.

Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

TOADA DE ENTRADA

"Oh senhor dono da casa, a 'Mãe Geroma' é quem tá a (Bis)

E é o cravo e a rosa e a fulô do bugari.

Abre a porta se queres abrir, a noite é tão bela pra nós divertir (Bis)

Depois da grande farra dos caretas, com as infinitas sátiras ao capitão (ou capitã, como é comum no grupo), vem a toada do "levanta boi":

"Tu te alevanta boi, vamos vadiar (Bis)

Hoje nesse terreiro, garrote, vou o sol raiar" (Bis)

Seguido de:

"Oh, te dou lelê, mas oh te dou lalá, o povo ta querendo, garrote, é ver tu dançar

E esse agito todo 'vêi' da Gameleira.(Bis)

Dança, dança, dança boi, levanta poeira" (Bis)

Na ressurreição, entoa-se:

"Desce de rio abaixo, ô Lelê, desce uma canoa.

Com São Francisco dentro, ô Lelê, e Santo

'Antôin' na proa.

Chega 'dotô', chega 'dotô', chega 'dotô' pra receber

A receita desse boi"

"Cada personagem dá sua receita e continua a toada", nos relata Adriano, que enfatiza, juntamente a Seu Zé Sena, que "O nosso diferencial é que cada um de nós faz nosso improviso. Não é só um que canta o reisado, cada um faz sua parte", completa.

TOADA DO MACAQUINHO

"E ele disse que gira, gira, gira, o macaquinho, macaquinho da aurora, e ele disse que gira, gira, o macaco chegou agora"

O grupo pé-quente costuma brincar durante o mês de janeiro, mas tem participado das programações natalinas nos últimos anos. É comum também a montagem do grupo para a festa dos caretas na semana santa.



CARETAS DE COURO

CARETAS DE COURO - MESTRE ANTÔNIO LUIZ - POTENGI

Um reisado bastante diferente. Visitado por personalidades como o pesquisador Oswald Barroso e pelo governador do Ceará Camilo Santana, encontramos o reisado de caretas de couro na comunidade de Sassaré, município de Potengi, sob a coordenação do Mestre Antônio Luiz de Souza, reconhecido pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará como Tesouro Vivo da Cultura

O reisado do Mestre Antônio Luiz começou ainda na década de 1930, com seu bisavô, Benedito Sousa Lima, na comunidade de Lagoa do Sassaré, próximo a atual residência do mestre.

São doze caretas, vestidos com camisas azuis e calças vermelhas e as emblemáticas máscaras, feitas com pau de mulungu e camarú, com barbas, chapéu em forma de cone e adereços típicos que caracterizam o grupo. Segundo Antônio Luiz, o reisado nasce quando as pessoas em estado de enfermidade fazem promessas com os santos reis do oriente e se forem atendidas, confeccionam as máscaras e adereços e todos os anos brincam em homenagem aos santos que atenderam suas preces.

Casado com Raimunda Pereira dos Santos, conhecida como Rosa, o Mestre está prestes a completar 61 anos e nos conta que nem sempre teve o reconhecimento de hoje. "Já fui chamado de vagabundo, diziam que isso era coisa de quem não tinha o que fazer, já fui perseguido até pela polícia, mesmo estando com a licença do reisado nas mãos. Mas hoje em dia tá melhor". É interessante o fato de que a entrada do grupo não é cantada, ficando o som a cargo do violão, triângulo, pandeiro e das batidas de espada.

Dentre as peças cantadas pelo grupo, destacamos:

PEÇA DO BOI

Meu boi bonito, é bumba/Touro do gado, é bumba/Boi estrelinha, é bumba/Fasta pra trás, é bumba /Touro do gado, é bumba/Faz meia lua, é bumba/Faz lua inteira, é bumba/la passando numa rua, é bumba/Uma dona me chamou, é bumba/Me venda esse boi, é bumba/Eu não vendo e nem dou, é bumba/Te prepara, boi, é bumba/Fasta pra trás, é bumba/ Che ga pra frente, é bumba/Espalha os caretas, é bumba/Meu boi lavado, é bumba/Boi marabá, é bumba

A PEÇA DO CAVALO

Meu cavalo anda, anda, meu cavalo é andador/Meu cavalo corre, corre, meu cavalo é corredor/Meu cavalo dança, dança, meu cavalo é dançador/Meu cavalo

extirpa, extirpa, meu cavalo é extirpador/Meu cavalo é bom de baixo, meu cavalo é bom baixeiro

Mestre Antônio deixa claro que as peças não são 'cantadas', são 'chamadas'. "Não tenho voz pra cantar, não", ressalta, apesar de discordarmos com veemência, já que ouvimos suas peças. Um projeto do SESC Juazeiro e da Fundação Casa Grande, de Nova Olinda está transformando a casa do casal num museu vivo, onde as pessoas poderão ver fotos do reisado, objetos pessoais e o próprio modo de vida destas pessoas que destacam-se pela humildade e satisfação com a qual falam de sua vida e da manifestação.

GERARDINHO CHICÓ

MESTRE GERARDINHO CHICÓ - MERUOCA

Gerardo Soares da Costa, o popular Gerardinho Chicó é um artista plural. Começou a brincar no reisado de seu pai, o saudoso Francisco Soares, ainda na adolescência, brincando como dama, galante e índio. "Eu cheguei a ser chefe de índio e acompanhei o papai e meus irmãos tudo brincando, nessa época de sessenta (década de 1960) pra cá. O papai era conhecido como o homem do reisado", nos diz Gerardinho que canta na banda Meruocanos do forró, além de atuar como compositor, artesão e poeta, sendo uma grande referência artística em Meruoca.

O grupo de reisados do qual participava se dissipou há alguns anos e atualmente só restam as lembranças dos bons tempos. "Quando chega janeiro o pessoal passa por mim e diz: Gerardim, rapaz, quando eu te vejo só me lembro do reisado. Aí eu digo: rapaz, ta me achado parecido com o boi? (risos)". O brincante afirma que, por ele, voltaria a brincar, mas as pessoas que compunham seu grupo acabaram se dispersando e as dificuldades seriam imensas pra reunir todo mundo. Dentre as toadas que eram cantadas pelo grupo, destacamos:

**Mas chegou o mês de novembro/Deu da primeira chuvada/Pra unir a vaqueirama/De junto à casa caiada
Pra olhar o campo vasto e a rama já esta fechada/Vaqueiro bandado és Deitado em cima da cama/Na porteira do curral, perra toda bezerrama/O gado urra no mato como quem primeiro chama/Tem quatro coisas no mundo que faz eu dobrar "camim"/Um rolo de cascavel e uma touceira de "espin"/Uma raposa parida e uma "véia de biquin"/Vou terminar meu repente, termino dizendo assim/Quem tá cantando pra você, ele chama Gerardim/Ao meu lado tem o Tampinha e todo mundo diz assim/Raylane e Ernandes tá aqui em nossa presença/E eu cantando pra vocês que tem muita paciência/Aqui em nossa Meruoca, nós somos de competência**

A TOADA DOS INDIOS

Boa noite, seu Capitão, em suas faces eu aqui estou/Boa noite, seu Capitão e todos que estão presentes/Nós viemos aqui mandados, dos santos reis (do) oriente/Capitão, peço licença/Licença queira me dar/Hoje aqui no seu terreiro pros índios se apresentar/Hoje aqui nesse terreiro pros índios se apresentar/Já estou no campo da luta com os meus quatro irmãos/Agora vem o exército que eu não me entrego a prisão

Gerardinho é um amante da cultura popular. Seja com seu forró pé-de-serra, seja com suas lembranças dos tempos áureos do boi ou mesmo com sua produção de itens artesanais, é difícil pensar em cultura na Meruoca e não lembrar do seu nome. Quem sabe ainda possamos ter o privilégio de ver o retorno do grupo de reisados, tão almejado por aqueles que tiveram a oportunidade de presenciar.



REISADO FOLIA DE REIS - MESTRE ZÉDIMAR - SENADOR POMPEU

Encontramos o grupo Folia de Reis na comunidade São Joaquim de Cima, há 40 Km da sede de Senador Pompeu. Com as atuais políticas de fomento do Governo do Estado do Ceará e com o apoio de produtores culturais como Adriano Sousa, de Senador Pompeu, o reisado tem despontado com mais ênfase na região, sendo um dos grupos de maior destaque do município.

Coordenado por José Pedro do Nascimento, mais conhecido como Zédimar, o reisado é composto por 17 pessoas, dos quais 12 são caretas e com um fator bem curioso: todos dançam com longas e coloridas saias. Zédimar aprendeu os macetes do reisado com seu pai, o Sr. João André do Nascimento, que ainda compõe o grupo mas, no dia de nossa visita, estava em viagem para Fortaleza. O Sr. João André já herdou a tradição de seus avós, o que nos faz concluir que o reisado remonta a, pelo menos, o início do século XX. Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

TOADA DA EMA

O passo da ema, 'penerô'
Tá no meu sertão, 'penerô'
Ela pôs um ovo, 'penerô'
Pro meu capitão, 'penerô'
Oh ema, oh ema, oh ema, oh ema, oh
'sariema'

O passo da ema, tá nos inhamuns
Ela pôs um ovo, 'penerô'
É do seu Raimundo
Oh ema, oh ema, oh ema, oh ema, oh
'sariema'

O passo da ema, tá em Fortaleza,
'penerô'
Ela pôs um ovo, 'penerô'
É para a Tereza
Oh ema, oh ema, oh ema, oh ema, oh
'sariema'

O passo da ema, tá no Quixadá, 'penerô'
Ela pôs um ovo, 'penerô'
E eu vou lhe dar
Oh ema, oh ema, oh ema, oh ema, oh
'sariema'

E seguem os improvisos com vários nomes e lugares.

TOADA DO BOI

Sapo cururu, marido da gia
Todo sapo canta, maninha, todo cururu
gia
Sapo cururu, na beira do rio
Ela fez as calças, maninha, não botou a
braguilha

Chega meu boi, é bumba
Venha pra cá, é bumba
Pra nós brincar, é bumba
Nesse terreiro, é bumba
Pro Capitão, é bumba
Quem tá falando, é bumba
É o caboclo, é bumba

Casado com Aurilene Rodrigues da Silva, que sempre acompanha o reisado nas suas itinerâncias, Zédimar é pai de Aurileide da Silva Nascimento (10 anos) e José Sidmar da Silva Nascimento (15 anos), que participam do grupo.



REISADO DEDÉ DE LUNA - MESTRA MAZÉ - CRATO

Quem conversou com a nossa equipe foi a Sra. Maria José de Luna, a Mestra Mazé, filha do fundador do reisado, Sr. Francisco José de Luna que, em 1955, montou o grupo, na cidade do Crato.

Maria José, quando da morte do pai, assume a função de Mestra, tarefa que vem exercendo com maestria até os dias atuais. Mestra Mazé comanda uma agremiação de cerca de 30 participantes.

Inicialmente, o grupo foi batizado de decolores. Porém, com o falecimento do Mestre Dedé de Luna em 2002, as filhas renomearam o reisado em homenagem ao pai. O grupo de reisados Dedé de Luna, destaca-se pelas vestimentas bem ornamentadas, coloridas e por ser formado em sua maioria, por mulheres.

Com eloquentes apresentações na Região do Cariri e em eventos por todo o Estado, como o Festejo Ceará Natal de Luz, as 'meninas do Dedé de Luna' sempre empolgam por onde passam, com os sons sempre agitados que dificilmente não nos faz mexer o corpo.

Dentre as peças cantadas pelo grupo, destacamos

A PEÇA DE APRESENTAÇÃO

**Apresentamos nosso grupo de reisados
Com amor e entusiasmo que chegou
para dançar**

**É o reisado do Mestre Dedé de Luna
É uma grande fortuna que ele plantou
pra ficar**

**Vamos lutar com amor no coração
Pra manter a tradição e não deixar
acabar**

**O contramestre, nosso rei e
embaixadores**

**São bem fortes lutadores para o grupo
dominar**

**Dois contra-guias, duas fases, figurino
Todos dançam com carinho para o
grupo completar**

**Não esquecemos a nossa bela rainha
Uma figura importante para no reisado
dançar**

Pra completar tem os nossos

entremeios

**Sereia, boi e burrinha e também o
Jaraguá**

**Que fazem parte do folclore nordestino
Todos são bem importantes na cultura
popular**

**Pra encerrar os Mateus e a Catirina
Também os tocadores para o reisado
animar**

O reisado Dedé de Luna é uma das grandes referências de reisados do Estado do Ceará, pela suas peças, figurino e por ser um dos poucos grupos formados, em sua maioria, por mulheres, que mostram na execução da brincadeira sua força e amor pelo fazer cultural.



BOI LAGARTIXA

BOI LAGARTIXA - MESTRE NASCIMENTO - FORQUILHA

Na comunidade de Rasteira, município de Forquilha, encontramos o seu Raimundo Rodrigues Ferreira, líder do Boi Lagartixa, tradicional grupo de reisados da região. Porém, se perguntarmos por um Raimundo Rodrigues, dificilmente nos indicarão sua casa, melhor perguntar pelo Mestre Nascimento. "Isso é por que eu nasci no 'dia e nascimento' ", nos conta o sorridente mestre, referindo-se ao fato de ter nascido exatamente no dia de natal (nascimento de Jesus Cristo).

Com 52 anos, brinca no reisado desde os 15, quando convenceu o pai, Sr. José Rodrigues Ferreira, a leva-lo para ver o reisado na comunidade de Lagoa do Mato (distrito de Sobral). Nascimento voltou encantado e não tardou a montar o próprio boi, originalmente batizado de jacaré.

Notamos a importância dada ao personagem magarefe, que dança com os caretas, mas que tem a atribuição de matar o boi. Este termo figura no dicionário brasileiro como "indivíduo que abate e esfolia as reses nos matadouros; açougueiro, carnicheiro" e, no grupo de reisados, é atribuído aos brincantes mais desvolto, cuja tarefa é matar o boi e puxar toda sorte de improvisos.

O Boi lagartixa é composto por 06 (as vezes 08) brincantes da própria comunidade e, além dos caretas, contam com a burrinha, o boi e o caçador. Mestre Nascimento deixa claro que as toadas que utiliza, aprendeu com os antigos e não fez modificações.

Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

TOADA DA BURRINHA

**Zabelinha foi no céu visitar nossa
senhora / Zabelinha deu o toque,
Zabelinha caiu fora**

**Ê, relelê, relelê, relelê, como é de ser / No
tocado do triângulo, no gemido do
pandeiro**

**Eu criei a minha burra no quintal do seu
'Mané' / O vento leva o capim e a burra
por que não quer**

**Ê, belelêco, belelêco, belelêco de macaco
Toda burra velha, preta, tem catinga no
sovaco**

**Eu queria ser uma sela pra dar no
espinhaço dela / Pra ela me querer bem**

do tanto que eu quero a ela

**Eu queria ser uma bride pra pousar na
nuca dela / Pra ela me querer bem do
tanto que eu quero a ela**

**Ê, relelê, relelê, relelê, como é de ser /
No tocado do triângulo, no gemido do
pandeiro**

Mestre Nascimento é pai de Bruna, Mônica e Geovane e, além de agricultor, presta serviços a uma empresa da região. Um de seus temores é que a brincadeira não continue quando ele não mais puder estar na lida do reisado. "O pessoal novo se interessa pouco pelos reisados, eu queria que a menina pegasse o jeito e não deixasse a tradição morrer", finaliza.



REISADO DO ESCUTA

REISADO DO ESCUTA - FORTALEZA

O reisado do ESCUTA, sigla para Espaço Cultural Frei Tito de Alencar é bastante peculiar na sua execução. Isso, claro, em relação aos reisados que pesquisamos em outras regiões cearenses. De 02 a 06 de janeiro, a partir da meia noite, um grupo de 15 a 20 pessoas, coordenados pelo simpaticíssimo casal de mestres Leonardo Sampaio e Lúcia Vasconcelos sai de casa em casa no bairro entoando cânticos em louvor aos Reis Magos e ao Menino Jesus, enquanto arrecadam donativos, que são utilizados para manutenção do espaço cultural.

“Hoje a gente não dá conta de passar em todas as casas, o bairro cresceu. Tem casa que se a gente não passar, as pessoas depois vêm saber o motivo e trazem as doações mesmo assim, mas sempre fazem questão de dizer: vocês não passaram lá em casa!”, nos conta a Sra. Lúcia, que ajudou a fundar o grupo em 1990.

O filho do casal, Leandson Sampaio, Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará, que participa do reisado nos relata a total abertura do grupo para influências musicais contemporâneas. “A gente tenta fazer as coisas de uma forma que fique mais atrativa para todos os públicos. A juventude se engaja no reisado e traz sua influência, deixando os ritmos mais acelerados. Assim, a gente tem colocado Tim Maia, Milton Nascimento, Ivan Lins e Rita Lee. Todo ano a gente procura acrescentar uma música que esteja dentro do contexto do reisado, pra dar uma vida nova ao grupo, mas sempre com zabumba, pandeiro, triângulo, pandeiro e agogô, os instrumentos típicos”

É válido ressaltar a predominância das mulheres no grupo, não obstante a presença de homens, crianças e adolescentes. O Escuta mantém uma página na internet (blogdoescuta.blogspot.com) e lá podemos acessar todos os seus projetos e história, já que além do reisado, trabalha com o bumba-meu-boi, atividades de formação, arte-educação, dentre outros projetos que contribuem para o desenvolvimento social da comunidade.

Dentre os cânticos entoados pelo grupo nas madrugadas do início de janeiro, destacamos:

MEU REISADO (Domínio Público)

**Meu reisado quando sai à rua
Noite de lua mais parece um beija-flor
Eu tenho valor, eu tenho memória
Meu peito chora, meu coração sente a dor**

**Meu senhor dono da casa
Abra a porta e acenda a luz
Venha dar a santa esmola
Em nome de Jesus**

**Vejo a luz se acender
Vejo o chinelo arrastar
E alguém que vai sair
Alguma coisa ele vai dar**

**Eu agradeço a santa esmola
Que nos deu com alegria
Em nome de Jesus
De José e de Maria**

Sediado no Bairro Henrique George, em Fortaleza, o espaço cultural é local de múltiplas atividades de formação e fruição da arte e cultura, sendo de grande importância social para a comunidade. O Reisado do escuta já foi destaque em diversas matérias de TV e Jornal impresso, configurando-se como uma das mais singelas expressões da festa de reis da capital cearense.

PARTITURAS

Reiteramos que a origem precisa de muitas das canções, peças e/ou toadas (letra e/ou música) pesquisadas não foi distinguida, de forma que algumas estão no domínio público, mas outras são criações dos próprios mestres e/ou grupos pesquisados (segundo os próprios) ou ainda de seus (suas) predecessores(as). Desta forma, deixamos claro que este catálogo não está atribuindo a autoria a qualquer grupo, mestre ou mestra pesquisado(a), mas apenas afirmando que determinada canção, peça ou toada (letra e/ou música) é executada por aquele(a) mestre, mestra ou grupo.

Toada da Chegada do Boi

Cantada por Mestre Antônio Paz

Boi Coração de Aracatiaçu

Andante

Chamada, sem harmonia

1  Pen- te- cos- te Caxi- to- ré Li- vra- men- to_A- ra- ca- ti

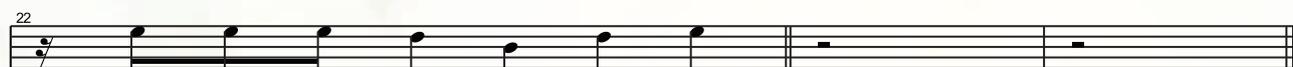
5  Quan- do_eu fá- lar con- ti- go_a- cor- de E dá um sal-

9  to, vem a- qui Lá lá lá lá lá lá lá Ê- le bum- ba_o- lá meu boi
Eu sou fi- lho do meu pai Ê- le bum- ba_o- lá meu boi

13  Meu gar- ro- te boi Lu- lu Ê- le bum- ba_o- lá meu boi Quem en- trou na tu- a ponte
Eu sou neto do meu a- vô Ê- le bum- ba_o- lá meu boi Pois não que- rem que eu vá

16  Ê- le bum- ba_o- lá meu boi A- té_o can- to_a- tra- pa- lhou Ê- le bum- ba_o- lá meu boi
Ê- le bum- ba_o- lá meu boi Pois a- on- de é que eu vou? Ê- le bum- ba_o- lá meu boi

19  Por a- peli- do me chamam Ê- le bum- ba_o- lá meu boi Ca- ná- rio, Bei- ja- Fu- lô

22  Ê- le bum- ba_o- lá meu boi

Continua na próxima página

E7 A A7 D

33 ra man- je- ri- cão Pro den- tro_ é cra- vo de ro_ _ sa, por fo-

E7 A A7 D

37 ra man- je- ri- cão San- to Re- is do_ O- ri- en- te só an-

E A A7 D

41 dam fo- ra de ho- ra San- to Re- is do_ O- ri- en- te só an-

E A A7 D

45 dam fo- ra de ho- ra E- les fô_ _ ram pra Be- lém_ _ _ vi- si-

E A A7 D

49 tar Nos- sa Se- nho- ra E- les fô_ _ ram pra Be- lém_ _ _ vi- si-

E A A7 D

53 tar Nos- sa Se- nho- ra O se- nhor do- no da ca- sa, eu não

E A A7 D

57 que- ro seu di- nhei- ro O se- nhor do- no da ca- sa, eu não

E A A7 D

61 que- ro seu di- nhei- ro Eu só que_ _ ro_ é a li- cen_ _ çã pra brin-

E A A7 D

65 car no seu ter- rei- ro Eu só que_ _ ro_ é a li- cen_ _ çã pra brin-

Toada de Entrada

Cantada por Mestre Chico Emília
Boi Coração de Quixadá

Moderato

1 A E A

La La

5 E A A7 D

La La La La La La La La La Ô de ca- sa, ô de fo- ra, Mãe Je-

9 E A A7 D

rô- ni- ma_é quem tá_a- qui Ô de ca- sa, ô de fo- ra, Mãe Je-

13 E A A7 D

rô- ni- ma_é quem tá_a- qui É o cra- vo, é a ro- _- sa, é a

17 E A A7 D

flor do bu- ga- _- ri É o cra- _- vo, é a ro- _- sa, é a

21 E7 A A7 D

flor do bu- ga- ri Es- ta ca- sa_es- tá bem fei- ta, por den-

25 E A A7 D

tro, por fo- ra não Es- ta ca- sa_es- tá bem fei- ta, por den-

29 E A A7 D

tro, por fo- ra não Pro den- tro_é cra- vo de ro- _- sa, por fo-

Continua na próxima página

E A A7 D
 69
 car no seu ter- rei- ro A se- nho- ra do- na da ca- sa, a- bra_a

E A A7 D
 73
 por- ta_a cen- da_a luz Se- nho- ra do- na da ca- sa, a- bra_a

E A A7 D
 77
 por- ta_a cen- da_a luz São os reis do O- ri- en- _ - te, são os

E A A7 D
 81
 fi- lhos de Je- sus São os reis do O- ri- en- _ - te, são os

Allegro

E A E7 A
 85
 fi- lhos de Je- sus O- lha_a chu- va cho- ven- do a go- tei- ra pin- gan- do Meu "pa- din" a- bra_es- sa

E7 A E7 A
 89
 por- ta que eu tô me mo- lhan- do O- lha_a chu- va cho- ven- do a go- tei- ra pin- gan- do Meu "pa- din" a- bra_es- sa

E7 A D A
 93
 por- ta que eu tô me mo- lhan- do Mas a- bra_es- sa por- ta de Nos- sa Se- nho- ra que nós mo- ra

E7 A E7 A
 97
 lon- ge já po- de_ ir sem de- mo- ra Que nós mo- ra lon- ge já po- de_ ir sem de- mo- ra

ANEXO E- LEI 1.109/2021-CHICÓ RICARDINO



Lei nº 1.109/2021

Meruoca/CE, 17 de novembro de 2021.

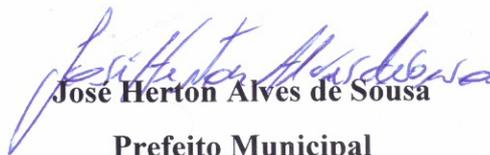
Denomina FRANCISCO SOARES DA COSTA “CHICÓ RICARDINO” a praça localizada na rua Monsenhor Furtado e dá outras providências.

O Prefeito do Município de Meruoca, Ceará, no uso de atribuições que lhe conferem a Constituição Federal e a Lei Orgânica do Município, faz saber que a CÂMARA MUNICIPAL DE MERUOCA, aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica denominada FRANCISCO SOARES DA COSTA “CHICÓ RICARDINO”, a praça localizada na Rua Monsenhor Furtado, nas proximidades do Estádio Ycaraizão, Município de Meruoca/CE.

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço da Prefeitura Municipal de Meruoca, em 17 de novembro de 2021.


José Herton Alves de Sousa
Prefeito Municipal

ANEXO F- MOÇÃO DE APLAUSOS- GERARDINHO CHICÓ

MOÇÃO DE APLAUSOS

O Vereador que este subscreve, vem respeitosamente apresentar à mesa, na forma regimental e após ouvido o plenário, seja encaminhado congratulações nos termos desta Moção de Aplausos ao **Sr. Geraldinho Chicó**

JUSTIFICATIVA: Pelos relevantes e notórios atos prestados na esfera cultural no município de Meruoca com reproduções musicais, forró pé de serra e com sua contribuição participativa para o desporto meruoquense, pelo grande futebolista de outrora.

Peço da Câmara Municipal de Meruoca-Ce, em 07 de março de 2023

Vereador:

THIAGO MARQUES DE ALBUQUERQUE – (AUTOR)

Ana Carina de Oliveira

Matheus Rodrigues da Silva Magalhães

Érica dos Santos Silva Aguiar

Marcia Maria Magalhães do N. Paiva

José Maria Ferreira do Nascimento

Francisco Rubens Abreu de Souza

José Ademar Marques

Maurício Mascarenhas Sanford

José Mardonio Cavalcante de Alcantaras

Roberto Viana Teixeira

ANEXO G- TESOURO VIVO DO ESTADO DO CEARÁ- ME. JOÃO PAULO

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA – AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº 17.11.24/PP – O Município de Itapipoca-CE, por meio de seu Pregoeiro, torna público aos interessados, que no dia **08 de Agosto de 2017, às 11h**, estará realizando Licitação na Modalidade Pregão Presencial, Tipo Menor Preço Global, cujo Objeto é a **Aquisição com instalação de fachadas externas, totens, placas de identificação de portas, placas internas, banners (salas de situação) e caixas de sugestões em acrílico para atender as Unidades Básicas de Saúde desta Secretaria Municipal de Saúde**. O Referido Edital poderá ser adquirido pelo portal do TCM-CE: http://www.tcm.ce.gov.br/licitacoes/index.php/licitacao/por_municipios. **Itapipoca-CE, 27 de Julho de 2017. Raimundo Alex Barroso Ferreira – Pregoeiro.**

*** **

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE IRACEMA – EXTRATO DO CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – PREGÃO PRESENCIAL Nº 039/2017 PP – Contratante: Prefeitura do Município de Iracema-CE, CNPJ. 07.891.658/0001-80. **CONTRATADAS: PPR INSTRUMENTOS MÚSICAIS EIRELE - EPP**, pessoa jurídica de direito privado, sediada à Rua 1136, 644 Setor Marista, Goiânia-GO, CEP: 74.180-150, inscrita no CNPJ/MF sob o Nº 19.211.006/0001-36, Vencedora dos Itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 08, 09, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, no Valor Total de R\$ 32.247,00 (Trinta e Dois Mil, Duzentos e Quarenta e Sete Reais); **IDR COMERCIO DE MOVEIS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITORIO LTDA –ME**, pessoa jurídica de direito privado, sediada à Rua Av. da Independência, Jardim Iracema, Fortaleza-CE, CEP: 60.340-115, inscrita no CNPJ/MF sob o Nº 13.002.386/0001-12, Vencedora dos Itens: 07, 10, 12, 15, 23, no Valor Total de R\$ 4.174,60 (Quatro Mil, Cento e Setenta e Quatro Reais e Sessenta Centavos). Prazos: 31 de Dezembro de 2017. Data do Contrato: 19 de Julho de 2017. **Iracema-CE, 28 de Julho de 2017. Delmácia de Melo Vieira – Secretária Municipal de Saúde.**

*** **

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE IGUATU – RESULTADO DE HABILITAÇÃO – CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 2017.06.14.01-PMI-DIV – A Comissão Permanente de Licitação torna público o Resultado de Julgamento de Habilitação da Concorrência Pública acima numerada, cujo **OBJETO** é a Contratação dos Serviços de Engenharia Diversos, pela tabela SEINFRA. **EMPRESAS INABILITADAS:** 01. SERVICES EMPREENDIMENTOS EIRELI ME; 02. V3I CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS EIRELI; 03. CONSTRUTORA NEVES NOGUEIRA LTDA ME; 04. CONSTRUTORA SUASSUNA & MARTINS LTDA EPP; 05. DLS CONSTRUÇÕES LTDA; 06. THM ENGENHARIA CONSTRUÇÕES E PROJETOS LTDA ME; 07. NORDESTE CONSTRUÇÕES E INFRAESTRUTURA LTDA ME; 08. FERREIRA E AMORIM CONSTRUÇÕES LTDA ME e 09. JOSÉ URIAS FILHO – ME. **EMPRESAS HABILITADAS:** 01. PODIUM EMPREENDIMENTOS EIRELI EPP; 02. SL CONSTRUTORA LTDA ME; 03. CONSTRAM CONSTRUÇÕES E ALUGUEL DE MÁQUINAS LTDA; 04. M FARIAS MELO ME; 05. LIMPAX CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA; 06. MASTERLIMP PRESTADORA DE SERVIÇOS CONSTRUÇÕES LTDA; 07. GERTECE ENGENHARIA LTDA EPP; 08. CMN CONSTRUÇÕES, LOCAÇÕES E EVENTOS EIRELI ME; 09. A. L. TEIXEIRA PINHEIRO; 10. CONSTRUTORA EXITO LTDA – ME; 11. WU CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS EIRELI - EPP; 12. C2 CONSTRUTORA E PRESTADORA DE SERVIÇOS EIRELI - ME e 13. JAO CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA – ME. Os autos do processo se encontram à disposição dos interessados na Sede da Comissão Permanente de Licitação da Prefeitura Municipal de Iguatu-CE, das 07h30min às 11h30min e de 13h30min às 17h30min, de Segunda a Sexta-Feira. **Iguatu-CE, 27 de Julho de 2017. Leonardo Souza de Freitas – Presidente da CPL.**

*** **

ESTADO DO CEARÁ – CÂMARA MUNICIPAL DE MERUOCA – AVISO – A Comissão formada pela Vereadora, Ana Carina de Oliveira Santos, pelo vereador Thiago Marques de Albuquerque, pela Coordenadora Vicentina Candido de Lima e pelo Projetista Augusto Cesar dos Santos, faz saber que conforme a Resolução de Nº 008/2016 da Câmara Municipal de Meruoca que cria em âmbito municipal os “**TESOUROS VIVOS DA CULTURA, escolheram por unanimidade** o Senhor **JOÃO PAULO VIEIRA** de 92 anos, que tem como atividade cultural o reitado e caretas e o Senhor **FRANCISCO DELFINO DA COSTA** de 84 anos, que tem como atividade cultural Cordelista e Poeta como Tesouros Vivos da Cultura do Ano de 2017. **Meruoca-CE, 28 de Julho de 2017.**

*** **

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA – AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº 17.09.16/PP – O Município de Itapipoca-CE, por meio de seu Pregoeiro torna público aos interessados, que no dia **09 de Agosto de 2017, às 09h**, estará realizando Licitação na Modalidade Pregão Presencial, Tipo Menor Preço Global, cujo Objeto é o **Registro de Preços, Tipo Menor Preço Global, para Aquisição de tubulação com a tecnologia PVC estruturada para execução de bueiros de drenagem pluvial em diversas Ruas da Sede e Distritos e ainda estradas do Município de Itapipoca-CE**. O Referido Edital poderá ser adquirido pelo Portal do TCM-CE: http://www.tcm.ce.gov.br/licitacoes/index.php/licitacao/por_municipios. **Itapipoca-CE, 27 de Julho de 2017. Raimundo Alex Barroso Ferreira – Pregoeiro.**

*** **

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACATI – AVISO DE LICITAÇÃO – CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 00.003/2017-CP – A CPCL de Aracati-CE torna público para conhecimento dos interessados que realizará no dia **14 de Setembro de 2017, às 09h**, na Sala da Comissão Permanente Central de Licitação, localizada na Rua Coronel Alexanzito, Nº 1272, Farias Brito, Aracati-CE, a Sessão para o Recebimento dos Documentos de Habilitação, Propostas Técnicas e de Preços e Abertura dos Documentos de Habilitação referentes a Concorrência Nº 00.003/2017-CP, cujo Objeto é a **Contratação de empresa para a prestação de serviços de planejamento, desenvolvimento e execução de soluções de comunicação digital**. A documentação do Edital e seus anexos, poderá ser adquirida junto a CPCL, a partir da publicação deste Aviso, de Segunda à Sexta-Feira no horário de 08h às 12h. **Aracati-CE, 27 de Julho de 2017. José Estelita de Aquino Filho – Presidente da CPCL.**

*** **

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SAMPAIO – AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº 2017.07.20.01 – A Comissão de Pregão de Licitação da Prefeitura Municipal de General Sampaio-CE, localizada à Av. José Severino Filho, Nº 257, Centro, torna público que se encontra à disposição dos interessados o Edital do Pregão Presencial Nº 2017.07.20.01, que realizar-se-á no dia **11 de Agosto de 2017, às 09h**, destinado à **Contratação de empresa para a prestação dos serviços de assessoria e consultoria visando a recuperação de créditos tributários através da Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de General Sampaio-CE**. O Referido Edital poderá ser adquirido no endereço acima, a partir da data desta Publicação, no horário de expediente ao público das 08h às 13h. **General Sampaio-CE, 27 de Julho de 2017. Francisco Arley Pereira de Oliveira – Pregoeiro.**

*** **

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE CROATÁ – AVISO DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇOS Nº 2807.01/2017 – A Comissão Permanente de Licitação, localizada na Rua Manoel Braga, Nº 573, Caroba, CEP: 62.390-000, Croatá-CE, torna público o Edital de Tomada de Preços Nº 2807.01/2017, cujo Objeto é a **Contratação de empresa para Prestação de Serviços de Movimento de Terra com uso de Trator de Esteira no Município de Croatá-CE**, que realizar-se-á no dia **15 de Agosto de 2017, às 10h**. O Referido Edital poderá ser adquirido no endereço acima, no horário de expediente ao público das 08h às 12h, ou acessar o Endereço Eletrônico: <http://www.tcm.ce.gov.br/licitacoes>. **Croatá-CE, 28 de Julho de 2017. Francisca Silva de Abreu – Presidente da Comissão de Licitação.**

*** **

ESTADO DO CEARÁ – MUNICÍPIO DE BANABUIÚ – AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº 03.002/2017-PP. A Pregoeira Oficial do Município de Banabuiú-CE, torna público para conhecimento dos interessados que realizará no dia **10 de Agosto de 2017 às 09:00 horas**, na sala da comissão permanente de licitação, localizada à Rua Queiroz Pessoa, 435, Centro, Banabuiú, Ceará, a sessão para o recebimento, abertura e julgamento dos documentos de habilitação e propostas de preços referentes ao **PREGÃO PRESENCIAL Nº 03.002/2017 - PP**, cujo objeto é a **Contratação de Empresa para Prestação de Serviços na Elaboração do Projeto de Lei Orçamentária Anual (Loa) e do Plano Plurianual do Município (PPA) do Município de Banabuiú-CE**. A documentação do edital e seus anexos, poderá ser adquirida junto a CPL, ou no site do TCM-CE (www.tcm.ce.gov.br) a partir da publicação deste aviso, de segunda à sexta-feira no horário de 08h às 12h. **Banabuiú-CE, 27 de Julho de 2017. Maria Sabrina de Almeida Oliveira – Pregoeira.**

*** **



**ANEXO H- TITULO TESOURO VIVO CÂMARA DE VEREADORES- ME. JOÃO
PAULO**



— — — — —
TÍTULO DOS TESOUROS
VIVOS DA CULTURA. — — — — —

O Presidente da Câmara Municipal de Meruoca no uso de suas atribuições conferidas pelo Regimento Interno, outorga o Título de "Tesouro Vivo da Cultura", o Mestre **JOÃO PAULO VIEIRA** de 92 anos em reconhecimento ao mestre do saber e fazer tradicional, mantenedor do Patrimônio Cultural Imaterial.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE MERUOCA,
em 10 de Agosto de 2017

José Herton Alves de Sousa
Presidente da Câmara Municipal de Meruoca